

Curso de Teologia de Umbanda

Sete Tronos Sagrados de Olorum



Babalawô Gedson V. Trindade
TUSTSO – CTU/FS

Sumário

<i>OXALÁ</i>	7
Lenda Africana de <i>OXALÁ</i>	7
Lendas De <i>OXALÁ</i>	9
Águas De <i>OXALÁ</i>	9
Lenda Da Criação	10
Como <i>OXALÁ</i> Se Tornou O Pai Da Criação.....	12
<i>OXALÁ</i> É Jesus?.....	12
Características De <i>OXALÁ</i>	12
Características Dos Filhos De <i>OXALÁ</i>	14
Atribuições	15
Cozinha Ritualística.....	15
Acaçá	15
Mungunzá	16
Canjica.....	16
<i>IANSÃ</i>	18
Lenda Africana de <i>IANSÃ</i>	18
Lendas De <i>IANSÃ</i>	20
<i>IANSÃ</i> Passa a Dominar o Fogo	20
Os Chifres De Búfalo - Utilizados No Ritual Do Culto De <i>IANSÃ</i>	20
As Conquistas de <i>IANSÃ</i>	21
O Poder Sobre os Mortos	21
Orixá Dos Ventos E Da Tempestade!	22
Características De <i>IANSÃ</i>	23
Características Dos Filhos De <i>IANSÃ</i>	24
Atribuições	26
Cozinha Ritualística.....	26
Ipeté	26
Acarajé	26
Bobó de inhame.....	27
<i>COSME E DAMIÃO</i>	29

Lenda Africana Cosme e Damião	29
Sincretismo	29
Características De Cosme De Damião	30
Suas Legiões	32
<i>OGUM</i>	35
Lenda Africana de OGUM	35
Lendas De OGUM	37
Como <i>OGUM</i> Virou Orixá	37
Lenda De <i>OGUM</i> Xoroquê.....	38
<i>OGUM</i> Dá Ao Homem O Segredo Do Ferro	39
<i>OGUM</i> Livra Um Pobre De Seus Exploradores	40
<i>OGUM</i> Numa Aposta Com <i>XANGÔ</i>	40
Características De OGUM	41
Características Dos Filhos De OGUM	42
Atribuições.....	44
Cozinha Ritualística	44
Cará Com Dendê E Mel	44
Paliteiro De <i>OGUM</i>	45
Feijão Mulatinho.....	45
<i>OXÓSSI</i>	47
Lenda Africana de OXÓSSI	47
Lendas De OXÓSSI	49
Como <i>OXÓSSI</i> Virou Orixá	49
Características De OXÓSSI	50
Características Dos Filhos De OXÓSSI	52
Atribuições.....	53
Cozinha Ritualística	53
Axoxô	53
Quibebe	53
Pamonha	54
<i>IEMANJÁ</i>	55
Lenda Africana de IEMANJÁ	56

Mitologia.....	57
Características De IEMANJÁ.....	58
Características Dos Filhos De IEMANJÁ.....	60
Atribuições	60
Cozinha Ritualística.....	61
Manjar	61
Ebôya.....	62
<i>OXUM</i>	64
Lenda Africana de <i>OXUM</i>	64
Lendas de <i>OXUM</i>	67
Como <i>OXUM</i> Criou O Candomblé.....	68
<i>OXUM</i> É Destemida	68
A Riqueza De <i>OXUM</i>	69
Os Amores De <i>OXUM</i>	69
Como <i>OXUM</i> Conseguiu O Segredo Do Jogo De Búzios.....	70
Características De <i>OXUM</i>	71
Características Dos Filhos De <i>OXUM</i>	72
Atribuições	73
Cozinha Ritualística.....	74
Omolocum	74
<i>XANGÔ</i>	76
Lenda africana de <i>XANGÔ</i>	76
Incorporação	81
Lendas e Mitos	81
<i>XANGÔ</i> Reconduz Oxalufã Ao Reino De Oxaguiã.....	81
O Grande Amoroso.....	83
Heteromorfia E Sincretismo	84
A Justiça de <i>XANGÔ</i>	85
Características De <i>XANGÔ</i>	87
Características Dos Filhos De <i>XANGÔ</i>	88
Características Exigidas Aos Parceiros Pelos Filhos De <i>XANGÔ</i>	91
Atribuições	92

Cozinha Ritualística	92
Caruru	92
Agebô.....	92
Rabada.....	92
<i>NANÃ BURUQUÊ</i>	95
Lenda Africana de NANÃ Buruquê.....	95
Características de NANÃ Buruquê.....	98
Características Dos Filhos De NANÃ.....	100
Cozinha Ritualística	102
Aça de Arroz.....	102
Farofa de Amendoim	102
<i>OBALUAÊ</i>	104
Lenda Africana de OBALUAÊ	104
Características.....	107
Características Dos Filhos De OBALUAÊ.....	109
Atribuições.....	110
Cozinha Ritualística	111
Feijão Preto.....	111
Deburu.....	111
Olubajé.....	111
Lendas de OBALUAÊ Orixá Da Cura, Continuidade E Da Existência!!!	112
Xapanã.....	112
As Duas Mães De OBALUAÊ	113
<i>EXU</i>	115
Características.....	117
O Tridente DO EXU	120
ENTIDADES E FALANGES	124
ERÊS	125
Qual A Ligação Dos Erês Com Cosme E Damião?.....	126
O Que É Ibeji, Erê E Criança?	126
O Que Se Pode Pedir A Uma Criança?	126
Características.....	129

PRETOS VELHOS	132
Características	133
CABOCLOS	137
Lendas e Verdades	144
Significado De Algumas Expressões Usadas Pelos Boiadeiros	146
Nomes Simbólicos.....	147
Características	147
Cozinha ritualística.....	148
Relação Médiun-Guia	150
Características	151
MARINHEIROS	154
Características	155
Origens da Linha dos Baianos.....	160
Características	164
CIGANOS.....	167
AMACIS, AMALÁS, COMIDAS & BEBIDAS DE SANTO.....	170
Comidas.....	170
Bebidas De Santo.....	174
AMACIS.....	175
CUMPRIMENTOS E POSTURAS.....	179
Paô	180
Cumprimento Ombro-a-Ombro.....	180
De Joelhos Sim!!!.....	181
Tocar O Chão E Os Nove Planos.....	182
Tirar Os Sapatos	183
TRONQUEIRA.....	184
Minha Tronqueira.....	186



Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

OXALÁ

Lenda Africana de OXALÁ

Orixá masculino, de origem **Ioruba**¹ (nagô) bastante cultuado no Brasil, onde costuma ser considerada a divindade mais importante do panteão africano. Na África é cultuado com o nome de Obatalá. Quando, porém, os negros vieram para cá, como mão-de-obra escrava na agricultura, trouxeram consigo, além do nome do Orixá, outra forma de a ele se referirem, Orixalá, que significa Orixá dos orixás. Numa versão contraída, o nome que se acabou popularizando, é **OXALÁ**. Esta relação de importância advém de uma organização de divindades africanas serem uma maneira simbólica de se codificar as regras do comportamento. Nos preceitos, estão todas as matrizes básicas da organização familiar e tribal, das atitudes possíveis, dos diversos caminhos para uma mesma questão. Para um mesmo problema, orixás diferentes propõem respostas diferentes – e raramente há um acordo social no sentido de estabelecer uma das saídas como correta e a outra não. A jurisprudência africana nesse sentido prefere conviver com os opostos, estabelecendo, no máximo, que, perante um impasse, **OGUM** faz isso, **IANSÃ** faz aquilo, por exemplo. Assim, **OXALÁ** não tem mais poderes que os outros nem é hierarquicamente superior, mas merece o respeito de todos por representar o patriarca, o chefe da família. Cada membro da família tem suas funções e o direito de se inter-relacionar de igual para igual com todos os outros membros, o que as lendas dos Orixás confirmam através da independência que cada mantém em relação aos outros. **OXALÁ**, porém, é o que traz consigo a memória de outros tempos, as soluções já encontradas no passado para casos semelhantes, merecendo, portanto, o respeito de todos numa sociedade que cultuava ativamente seus ancestrais. Ele representa o conhecimento empírico, neste caso colocado acima do conhecimento especializado que cada Orixá pode apresentar: Ossaim, a liturgia; **OXÓSSI**, a caça; **OGUM**, a metalurgia; **OXUM**, a maternidade; **IEMANJÁ**, a educação; **OMULÚ**, a medicina – e assim por diante. Se por este lado, **OXALÁ** merece mais destaque, o considerá-lo superior aos outros (o que não está implícito como poder, mas sim merecimento de respeito ao título de Orixalá) veio da colonização europeia. Os jesuítas tentavam introduzir os negros nos cultos católicos, passo considerado decisivo para os mentores e ideólogos que tentavam adaptá-los à sociedade onde eram obrigados a viver,



¹ **Ioruba** língua nigero-congolesa do grupo Kwa, falada por esse povo.

baseada em códigos a eles completamente estranho. A repressão pura e simples era muito eficiente nestes casos, mas não bastava. Eram constantes as revoltas. Em alguns casos, perceberam que o sincretismo era a melhor saída, e tentaram convencer os negros que seus Orixás também tinham espaço na cultura branca, que as entidades eram praticamente as mesmas, apenas com outros nomes.



Alguns escravos neles acreditaram. Outros se aproveitaram da quase obrigatoriedade da prática dos cultos católicos, para, ao realizá-los, efetivarem verdadeiros cultos de Umbanda, apenas mascarados pela religião oficial do colonizador. Esclarecida esta questão, não negamos as funções únicas e importantíssimas de **OXALÁ** perante a mitologia **Iorubá**.

É o princípio gerador em potencial, o responsável pela existência de todos os seres do céu e da terra. É o que permite a concepção no sentido masculino do termo. Sua cor é o branco, porque ela é a soma de todas as cores. Por causa de **OXALÁ** a cor branca está associada ao candomblé e aos cultos afro-brasileiros em geral, e não importa qual o santo cultuado num terreiro, nem o Orixá de cabeça de cada filho de santo, é comum que se vistam de branco, prestando homenagem ao Pai de todos os Orixás e dos seres humanos. Se essa mesma gostar e quiser usar roupas com as cores do seu ELEDÁ (primeiro Orixá de cabeça) e dos seus AJUNTÓ (adjutores auxiliares do Orixá de cabeça) não terá problema algum, apenas dependendo da orientação da cúpula espiritual dirigente do terreiro. Segundo as lendas, **OXALÁ** é o pai de todos os Orixás, excetuando-se **Logunedé**, que é filho de **OXÓSSI** e **OXUM**, e **IEMANJÁ** que tem uma filiação controvertida, sendo mais citados **Odudua**² e **Olokum**³ como seus pais, mas efetivamente **OXALÁ** nunca foi apontado como seu pai. O seu campo de atuação preferencial é a religiosidade dos seres, aos quais ele envia o tempo todas suas vibrações estimuladoras da fé individual e suas irradiações geradoras de sentimentos de religiosidade. **Fé! Eis o que melhor define o Orixá OXALÁ.**

Sim, amamos irmãos na fé em **OXALÁ**. O nosso amado Pai da Umbanda é o Orixá irradiador da fé em nível planetário e multidimensional. **OXALÁ** é sinônimo de

² **Odudua** - orixá dado em alguns mitos como irmão de Obatalá, o céu, e em outros, como sua mulher, e cuja manifestação física é a Terra.

³ **Olokum** - na mitologia Iorubá, no Benim, Olóòkun ou **Olokum** é considerado como do sexo masculino e em **Ifé** como sendo do sexo feminino, divindade do mar. Depois (Olo) dos Oceanos (Okun). **Olokum** é o Orixá Senhor do mar, é andrógino, metade homem e metade-peixe, de caráter compulsivo, misterioso e violento.

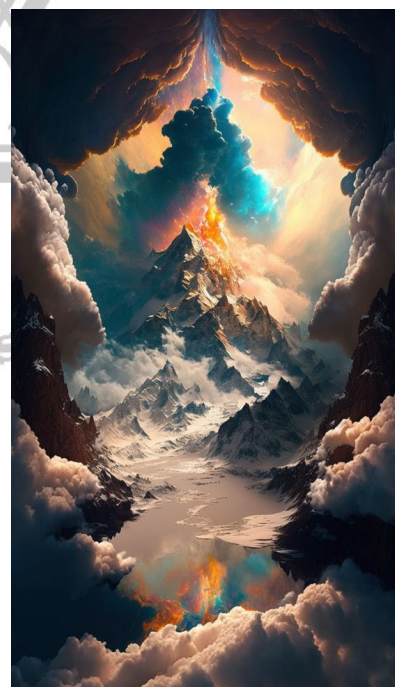
fé. Ele é o Trono da Fé que, assentado na Coroa Divina, irradia a fé em todos os sentidos e a todos os seres. Orixá associado à criação do mundo e da espécie humana. No Candomblé, Apresenta-se de duas maneiras: moço – chamado **Oxaguiã**⁴, e velho – chamado **Oxalufã**⁵. O símbolo do primeiro é uma idá (espada), o do segundo é uma espécie de cajado em metal, chamado ôpá xôrô. A cor de **Oxaguiã** é o branco levemente mesclado com azul, do de **Oxalufã** é somente branco. O dia consagrado para ambos é a sexta-feira. **OXALÁ** é considerado e cultuado como o maior e mais respeitado de todos os Orixás do Panteão Africano. É calmo, sereno, pacificador, é o criador, portanto respeitado por todos os Orixás e todas as nações.

A vibração de **OXALÁ** habita em cada um de nós, e em toda parte de nosso corpo, porém velada pela nossa imperfeição, pelo nosso grau de evolução. É o Cristo interior, e, ao mesmo tempo, cósmico e universal; O que jamais deixou sem resposta ou sem consolo um só coração humano, cujo apelo chegasse até ele. O que procura, no seio da humanidade, homens capazes de ouvir a voz da sabedoria e que possam responder-lhe, quando pedir mensageiros para transmitir ao seu rebanho: "Estou aqui; enviai-Me".

Lendas de OXALÁ

Aguas de OXALÁ

Aproximava-se o dia em que seria realizada no reino de Oyo, a época das comemorações em homenagem a **XANGÔ**, Rei de Oyo, onde todos os Orixás foram convidados, inclusive **Oxalufã**. Antes de rumar a Oyo, **Oxalufã** consultou seu babalaô a fins de saber como seria a jornada, o babalaô lhe disse: leves três mudas de roupas brancas, pois **EXU** irá dificultar seus caminhos. E **Oxalufã** partiu sozinho. O adivinho aconselhou-o então a levar consigo três panos brancos, limo-da-costa e sabão-da-costa, assim como a aceitar e fazer tudo que lhe pedissem no caminho e não reclamar de nada, acontecesse o que acontecesse. Seria uma forma de não perder a vida. Caminhando pela mata encontrou **EXU** tentando levantar um tonel de Dendê nas costas e pediu-lhe ajuda **Oxalufã** prontamente lhe ajudou, mas **EXU**, propositalmente derramou o dendê



⁴ **Oxaguiã**, que significa "Orixá-comedor-de-inhame-pilado", e assim passou a ser chamado. Awoledjê, seu companheiro, era babalawo, um grande adivinho, que o aconselhava no que devia ou não fazer.

⁵ **Oxalufã** é o Rei do pano branco, sua ação se manifesta através da luz, da fé, da paz e da razão. Possui um caráter obstinado, altivo e feito pelo criador antes de todos os outros. **Oxalá Oxalufã** velho e sábio, cujo templo é Ifón pouco distante de **Oxogbô**, a cerimônia de saudações é de dezesseis em dezesseis dias.

sobre **Oxalufã** e saiu. **Oxalufã** banhado-se no rio, trocou de roupa e continuou sua jornada. Mas adiante se encontrou novamente com **EXU**, que desta vez tentava erguer um saco de carvão a costas e pediu a **Oxalufã** que lhe auxiliasse, novamente **Oxalufã** lhe ajudou e **EXU** repetiu o feito derramando o carvão sobre **Oxalufã**, banhando-se no rio e trocando de roupa, **Oxalufã** prosseguiu sua jornada a Oyo, próximo já a **Oió**⁶, encontrou com **EXU** novamente tentado erguer um tonel de melado e a estória se repetiu. Nos campos de **Oió**, **Oxalufã** encontrou com um cavalo fugitivo dos estábulos de **XANGÔ**, e resolveu devolver ao dono, antes de chegar à cidade, foi abordado pelos guardas que o julgaram culpado pelo furto. Maltrataram e prenderam **Oxalufã**. Ele, sempre calado, deixou-se levar prisioneiro. Mas, por estar um inocente no cárcere, em terras do Senhor da Justiça, **Oió** viveu por longos sete anos a mais profunda seca. As mulheres tornaram-se estéreis e muitas doenças assolaram o reino. Desesperado **XANGÔ** resolveu consultar um Babalaô para saber o que acontecia e o babalaô lhe disse: a vida está aprisionada em seus calabouços, um velho sofria injustamente como prisioneiro, pagando por um crime que não cometera. Com essa resposta, **XANGÔ** foi até a prisão e lá encontrou **Oxalufã** todo sujo e maltratado. Imediatamente o levou ao palácio e lá chamou todos os Orixás onde cada um carregava um pote com água da mina. Um a um os Orixás iam derrubando suas águas em **Oxalufã** para lavá-lo. O rei de **Oió** mandou seus súditos vestirem-se de branco. E que todos permanecessem em silêncio. Pois era preciso, respeitosamente, pedir perdão a **Oxalufã**. **XANGÔ** vestiu-se também de branco e nas suas costas carregou o velho rei. E o levou para as festas em sua homenagem e todo o povo saudava **Oxalufã** e todo o povo saudava **XANGÔ**.

Lenda Da Criação



OXALÁ, "O Grande Orixá" ou "O Rei do Pano Branco". Foi o primeiro a ser criado por **Olorum**⁷, o Deus supremo. Tinha um caráter bastante obstinado e independente. **OXALÁ** foi encarregado por **Olorum** de criar o mundo com o poder de sugerir (àbà) e o de realizar (àse). Para cumprir sua missão, antes da partida, **Olorum** entregou-lhe o "saco da criação". O

poder que lhe fora confiado não o dispensava, entretanto, de submeter-se a certas regras e de respeitar diversas obrigações como os outros orixás. Uma história de Ifá

⁶ **Oió** - foi um império da África Ocidental situado onde é hoje o sudoeste da Nigéria e o sudeste do Benim.

⁷ **Olorum** - entre os povos da costa da Guiné e regiões vizinhas, ente divino abstrato, eterno, onipotente, criador do mundo e cuja epifânia é o firmamento [. Tem estatuto acima dos orixás e pode não ser entidade originária do panteão negro-africano; não é objeto de culto regular no Brasil nem na África.].

nos conta como. Em razão de seu caráter altivo, ele se recusou fazer alguns sacrifícios e oferendas a **EXU**, antes de iniciar sua viagem para criar o mundo.

OXALÁ se pôs a caminho apoiado num grande cajado de estanho, seu òpá osorò ou **Opaxorô**⁸, cajado para fazer cerimônias. No momento de ultrapassar a porta do Além, encontrou Exé, que, entre as suas múltiplas obrigações, tinha a de fiscalizar as comunicações entre os dois mundos. Exé descontente com a recusa do Grande Orixá em fazer as oferendas prescritas, vingou-se o fazendo sentir uma sede intensa. **OXALÁ**, para matar sua sede, não teve outro recurso senão o de furar com seu **Opaxorô**, a casca do tronco de um dendezeiro. Um líquido refrescante dele abundantemente. Ficou bêbado, e não sabia mais onde estava e caiu adormecido. Veio então **Odudua**, criado por **Olorum** depois de **OXALÁ** e o maior rival deste. Vendo o Grande Orixá adormecido, roubou-lhe o "saco da criação", dirigiu-se à presença de **Olorum** para mostrar-lhe o seu achado e lhe contar em que estado se encontrava **OXALÁ**. **Olorum** exclamou: "Se ele está neste estado, vá você, **Odudua**! Vá criar o mundo!" **Odudua** saiu assim do Além e encontrou diante de uma extensão ilimitada de água. Deixou cair à substância marrom contida no "saco da criação". Era terra. Formou-se, então, um montículo que ultrapassou a superfície das águas. Aí, ele colocou uma galinha cujos pés tinham cinco garras. Esta começou a arranhar e a espalhar a terra sobre a superfície das águas. Onde ciscava, cobria as águas, e a terra ia se alargando cada vez mais, o que em **Iorubá** se diz *ilê nfè*, expressão que deu origem ao nome da cidade de Ilê **Ifé**⁹. **Odudua** aí se estabeleceu, seguido pelos outros orixás, e tornou-se assim o rei da terra. Quando **OXALÁ** acordou não mais encontrou ao seu lado o "saco da criação". Despeitado, voltou a **Olorum**. Este, como castigo pela sua embriaguez, proibiu ao Grande Orixá, assim como aos outros de sua família, os Orixás **Funfun**¹⁰, beber vinho de palma e mesmo usar azeite-de-dendê. Confiou-lhe, entretanto, como consolo, a tarefa de modelar no barro o corpo dos seres humanos, aos quais ele, **Olorum**, insuflaria a vida. Por essa razão, **OXALÁ** também é chamado de **Alamorere**¹¹, o "proprietário da boa argila". Pôs-se a modelar o corpo dos homens, mas não levava muito a sério a proibição de beber vinho de palma e, nos dias em que se excediam, os homens saíam de suas mãos contrafeitas, deformadas, capengas, corcundas. Alguns, retirados do forno antes da hora, saíam malcozidos e suas cores tornavam-se tristemente pálidas: eram os albinos. Todas as pessoas que entram nessas tristes categorias são-lhe consagradas e tornam-se adoradoras de **OXALÁ**.

⁸ **Opaxorô** é um apetrecho da cultura Nago-vodum em forma de "cajado", feito do cipó de uma planta chamada *glyphaca lateriflora abraham* ou de metal prateado numa forma estilizada, inerente aos Orixás Oxalufã, muito utilizado no culto da água de oxalá.

⁹ **Ifé** (em língua Iorubá: *Ifè*, também *Ilé-Ifè*) é uma antiga cidade Iorubá no estado de Osun, O significado da palavra *"Ifè"* na língua Iorubá é "amor".

¹⁰ Os "**Orixás Funfun**" (Orixás Brancos) encontram-se na categoria mais elevada, encontram-se as entidades que participaram da criação do universo.

¹¹ **Alamorere**: se refere ao Orixá Oxalá, o "proprietário da boa argila".

Como **OXALÁ** Se Tornou O Pai Da Criação

IEMANJÁ, a filha de **Olokum**, foi escolhida por **Olorum** para ser a mãe dos orixás. Como ela era muito bonita, todos a queriam para esposa; então, o pai foi perguntar a **Orumilá**¹² com quem ela deveria casar. **Orumilá** mandou que ele entregasse um cajado de madeira a cada pretendente; depois, eles deveriam passar a noite dormindo sobre uma pedra, segurando o cajado para que ninguém pudesse pegá-lo. Na manhã seguinte, o homem cujo cajado estivesse florido seria o escolhido por **Orumilá** para marido de **IEMANJÁ**. Os candidatos assim fizeram; no dia seguinte, o cajado de **OXALÁ** estava coberto de flores brancas, e assim ele se tornou pai dos orixás.

OXALÁ É Jesus?

A imagem de Jesus Cristo é figura obrigatoriamente em lugar de honra em todos os Centros, Terreiros ou Tendas de Umbanda, em local elevado, geralmente destacada com iluminação intencionalmente

preparada, de modo a conformar uma espécie de aura de luz difusa à sua volta. Homenageia-se

OXALÁ na representação

daquele que foi o "filho dileto de Deus entre os homens"; entretanto, permanece, no íntimo desse sincretismo, a herança da tradição africana: "Jesus foi um enviado; foi carne, nasceu, viveu e morreu entre os homens"; **OXALÁ** coexistiu com a formação do mundo; **OXALÁ** já era antes que Jesus o fosse. **OXALÁ**, assim como Jesus, proporciona aos filhos a melhor forma de praticar a caridade, isto é, dando com a direita para, com a esquerda, receberem na eternidade e assim poderem trilhar o caminho da luz que os conduzirá ao seu Divino Mestre.



Características de OXALÁ

¹² **Orumilá** é um Orixá e divindade da profecia, identificado no jogo do merindilogun pelo odu ejibe. Ele é reconhecido como "Ibi Keji Olodumare" (segundo só a Olodumare (**Olorum**, Deus) e "Èléri Ípin" (testemunha da criação).

<i>Animais</i>	Pomba Branca, Caramujo, Coruja Branca.
<i>Astro Canalizador</i>	Sol.
<i>Bebida</i>	Água Mineral, Vinho Branco Doce Ou Vinho Tinto Doce.
<i>Campo De Ressonância</i>	Praias Desertas, Colinas Descampadas, Campos, Montanhas, Etc....
<i>Chacra</i>	Coronário (Sentido da Fé)
<i>Comida</i>	Canjica, Açaá, Mungunzá.
<i>Cor De Velas</i>	Branca
<i>Cor Predominante</i>	Branca
<i>Data Comemorativa</i>	25 De dezembro
<i>Dia Da Semana</i>	Todos, Especialmente Domingo.
<i>Domínios</i>	Poder procriador masculino, Criação, Vida e Morte.
<i>Elementos</i>	Água e o Ar
<i>Ervas</i>	Tapete de <i>OXALÁ</i> (Boldo), Saião, Colônia, Manjeriçã Branco, Rosa Branca, Folha De Algodoeiro, Sândalo, Malva, Patchouli, Alfazema, Folha Do Cravo, Neve Branca, Folha De Laranjeira. (Em Algumas Casas: Poejo, Camomila, Chapéu De Couro, Coentro, Gerânio Branco, Arruda, Erva Cidreira, Alecrim Do Mato, Hortelã, Folhas De Girassol, Agapanto Branco, Aguapé (Golfo De Flor Branca), Alecrim Da Horta, Alecrim De Tabuleiro, Baunilha, Camélia, Carnaubeira, Cravo Da Índia), Fava Pichuri, Fava-De-Tonca, Folha De Parreira De Uva Branca, Maracujá (Flores), Macela, Palmas De Jerusalém, Umbuzeiro, Salsa Da Praia.
<i>Essências</i>	Aloés, Almíscar, Lírio, Benjoim, Flores Do Campo, Flores De Laranjeira.
<i>Fio De Contas</i>	Missangas Brancas Leitosas.
<i>Flores</i>	Lírios Brancos E Todas As Flores Que Sejam Dessa Cor, As Rosas De Preferência Sem Espinhos.

Horário Vibratório	09:00 às 12:00
Incompatibilidades	Vinho De Palma, Dendê, Carvão, Roupas Escuras, Cor Vermelha, Cachaça.
Instrumento/Insígnia	Opaxorô , Cajado encimado por um Pombo Branco
Metal	Prata (Em algumas casas: platina, ouro branco).
Numero	10 (Oxalufã), 8 (Oxaguiã).
Pedras	Diamante, Cristal De Rocha, Pérolas Brancas.
Qualidade Divina	Orixá considerado a divindade mais importante do panteão africano, irradiador da fé em nível planetário e multidimensional, associado à criação do mundo e da espécie humana.
Saudação	Exê Uêpe Babá, Êpa Babá (abençoa Pai)
Saúde	Não Tem Área De Saúde Específica, Pois Abrange Todo Nosso Corpo E Nosso Espírito.
Símbolo	Estrela de 5 pontas. (Em algumas casas, a Cruz)
Sincretismo	Jesus. (Oxaguiã , Menino Jesus De Praga; Oxalufã , Senhor Do Bonfim).

Características Dos Filhos De OXALÁ

Os filhos de **OXALÁ** são pessoas tranquilas, com tendência à calma, até nos momentos mais difíceis; conseguem o respeito mesmo sem que se esforcem objetivamente para obtê-lo. São amáveis e pensativos, mas nunca de maneira subserviente. Às vezes chegam a ser autoritários, mas isso acontece com os que têm Orixás guerreiros ou autoritários como adjutores (ajuntós). São muito dedicados, caprichosos, mantendo tudo sempre bonito, limpo, com beleza e carinho. Respeitam a todos, mas exigem ser respeitados. Sabem argumentar bem, tendo uma queda para trabalhos que impliquem em organização. Gostam de centralizar tudo em torno de si mesmos. São reservados, mas raramente orgulhosos.

Seu defeito mais comum é a teimosia, principalmente quando têm certeza de suas convicções; será difícil convencê-los de que estão errados ou que existem outros caminhos para a resolução de um problema.

No **OXALÁ** mais velho (**Oxalufã**) a tendência se traduz em ranzinze e intolerância, enquanto no **OXALÁ** novo (**Oxaguiã**) tem certo furor pelo debate e pela argumentação. Para **OXALÁ**, a ideia e o verbo são sempre mais importantes que a ação, não sendo raro encontrá-los em carreiras onde a linguagem (escrita ou falada) seja o ponto fundamental. Fisicamente, os filhos de **OXALÁ** tendem a apresentar um porte majestoso ou no mínimo digno, principalmente na maneira de andar e não na constituição física; não é alto e magro como o filho de **OGUM** nem tão compacto e forte como os filhos de **XANGÔ**. Às vezes, porém, essa maneira de caminhar e se postar dá lugar a alguém com tendência a ficar curvado, como se o peso de toda uma longa vida caísse sobre seus ombros, mesmo em se tratando de alguém muito jovem. Para que o filho de **OXALÁ** tenha uma vida melhor, deve procurar despertar em seu interior a alegria pelas coisas que o cerca e tentar ceder à sua natural teimosia.

Atribuições

As atribuições de **OXALÁ** são as de não deixar um só ser sem o amparo religioso dos mistérios da Fé. Mas nem sempre o ser absorve suas irradiações quando está com a mente voltada para o materialismo desenfreado dos espíritos encarnados.

Cozinha Ritualística

Acaçá

Cozinhar 1/2 kg de Farinha de Milho branca, como um angu ou mingau. Deixe esfriar um pouco, e faça bolinhos. Em algumas casas se põe, às colheradas, em folhas de bananeira passada ao fogo e enrolase. Serve-se depois de frio. Quando colocar esta oferenda, coloque na frente de seu altar com um copo de água na parte de cima, uma vela de 7 dias à direita, 3 ramos de trigo à esquerda e na parte de baixo encima de um pano branco coloque um pãozinho cortado em três pedaços, deixe até acabar a vela de 7 dias e veras que criara uma penugem de bolor nos Acaçá, sinal que seu pedido e sua fé foram bem aceitos, despache tudo em um jardim ou campo florido. Já existe à venda no mercado a chamada "farinha de acaçá", que é a canjica branca já moída, o que facilita enormemente a confecção do acaçá de **OXALÁ**.



Mungunzá

Escolha 1/2 kg de canjica branca (sem aquele olhinho escuro) e ponha de molho na véspera. No dia seguinte, ponha para cozinhar com água e sal. Quando a canjica começar a amaciar, adicione o leite ralo de dois cocos, junte o açúcar, misture e, se preciso, ponha mais sal. Acrescente os cravos-da-índia e a canela. Desmanche o creme de arroz em leite de coco puro e junte ao mungunzá para engrossar o caldo do mesmo. Sirva em pratos fundos, como sopa. Também se faz agrado com uma mesa de frutas, que não podem ter espinhos farpas ou fiapos, como por exemplo: manga, abacaxi, carambola, cajá-manga, etc. No Candomblé é o único Orixá que não exige matança, em tempo algum.



Canjica

Canjica branca (sem aquele olhinho escuro e malcozido). Colocar em tigela de louça branca. Cobrir com Algodão, Folhas de Saião ou Claras em Neve. Podendo colocar um cacho de uva branca por cima de tudo.



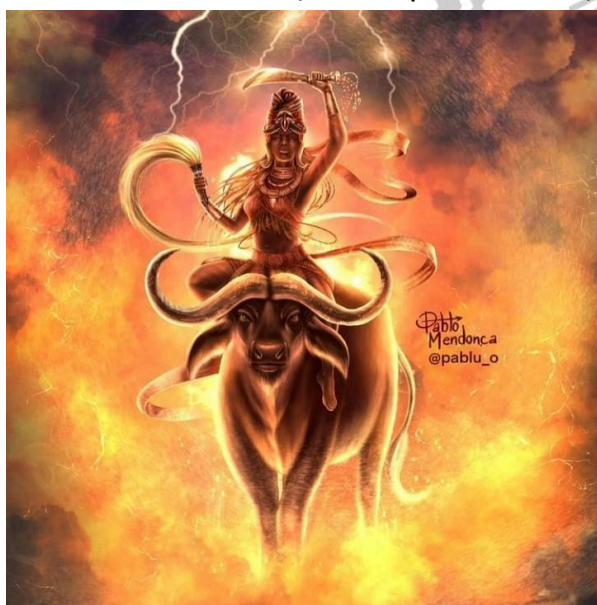


Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

IANSÃ

Lenda Africana de IANSÃ

Iansã é um Orixá feminino muito famoso no Brasil, sendo figura das mais populares entre os mitos da Umbanda e do Candomblé em nossa terra e também na África, onde é predominantemente cultuada sob o nome de **Oyá**¹³. É um dos Orixás do Candomblé que mais penetrou no sincretismo da Umbanda, talvez por ser o único que se relaciona, na liturgia mais tradicional africana, com os espíritos dos mortos (**Eguns**¹⁴), que têm participação ativa na Umbanda, enquanto são afastados e pouco cultuados no Candomblé. Em termos de sincretismo, costuma ser associada à figura católica de Santa Bárbara. **IANSÃ** costuma ser saudada após os trovões, não pelo raio em si (propriedade de **XANGÔ** ao qual ela costuma ter acesso), mas principalmente porque **IANSÃ** é uma das mais apaixonadas amantes de **XANGÔ**, e o senhor da justiça não atingiria quem se lembrasse do nome da amada. Ao mesmo tempo, ela é a senhora do vento e, conseqüentemente, da tempestade.



Nas cerimônias da Umbanda e do Candomblé, **IANSÃ**, ela surge quando incorporada a seus filhos, como autêntica guerreira, brandindo sua espada, e ao mesmo tempo feliz. Ela sabe amar, e gosta de mostrar seu amor e sua alegria contagiantes da mesma forma desmedida com que exterioriza sua cólera. Como a maior parte dos Orixás femininos cultuados inicialmente pelos **Iorubas**, é a divindade de um rio conhecido internacionalmente como rio Níger, ou **Oyá**, pelos africanos, isso, porém, não deve ser confundido com um domínio

sobre a água. A figura de **IANSÃ** sempre guarda boa distância das outras personagens

¹³ **Oyá** é um Orixá e está intimamente relacionado com Iku (morte), o deus da morte. Esse Orixá Iansã (**Oiá**) está relacionado diretamente com as tempestades, ventos fortes e furacões e raios. Simboliza o violento e impetuoso. Vivo na porta dos cemitérios.

¹⁴ **Egum** é um termo das religiões de matriz africana que designa a alma ou espírito de qualquer pessoa falecida, iniciada ou não. Nesse ponto, difere da palavra egungum, que se refere a espíritos de homens importantes iniciados nessas religiões.

femininas centrais do panteão mitológico africano, se aproxima mais dos terrenos consagrados tradicionalmente ao homem, pois está presente tanto nos campos de batalha, onde se resolvem as grandes lutas, como nos caminhos cheios de risco e de aventura - enfim, está sempre longe do lar; **IANSÃ** não gosta dos afazeres domésticos. É extremamente sensual, apaixona-se com frequência e a multiplicidade de parceiros é uma constante na sua ação, raramente ao mesmo tempo, já que **IANSÃ** costuma ser íntegra em suas paixões; assim nada nela é medíocre, regular, discreto, suas zangas são terríveis, seus arrependimentos dramáticos, seus triunfos são decisivos em qualquer tema, e não quer saber de mais nada, não sendo dada a picuinhas, pequenas traições. É o Orixá do arrebatamento, da paixão. Foi esposa de **OGUM** e, posteriormente, a mais importante esposa de **XANGÔ**. É irrequieta, autoritária, mas sensual, de temperamento muito forte, dominador e impetuoso. É dona dos movimentos (movimenta todos os Orixás), em algumas casas é também dona do teto da casa, do Ilê. **IANSÃ** é a Senhora dos Eguns (espíritos dos mortos), os quais controla com um rabo de cavalo chamado **Eruexim**¹⁵.

É ela que servirá de guia, ao lado de **OBALUAÊ**, para aquele espírito que se desprende do corpo. É ela que indicará o caminho a ser percorrido por aquela alma. Comanda também a falange dos Boiadeiros. Duas lendas se formaram, a primeira é que **IANSÃ** não cortou completamente relação com o ex-esposo e tornou-se sua amante; a segunda lenda garante que **IANSÃ** e **OGUM**, tornaram-se inimigos irreconciliáveis depois da separação.

IANSÃ é a primeira divindade feminina a surgir nas cerimônias de cultos afro-brasileiros. Deusa da espada do fogo, dona da paixão, da provocação e do ciúme. Paixão violenta, que corrói que cria sentimentos de loucura, que cria o desejo de possuir, o desejo sexual. É a volúpia, o clímax. Ela é o desejo incontido, o sentimento mais forte que a razão. A frase está apaixonada, tem a presença e a regência de **IANSÃ**, que é o Orixá que faz nossos corações bater com mais força e cria em nossas mentes os sentimentos mais profundos, abusados, ousados e desesperados. É o ciúme doentio, a inveja suave, o fascínio enlouquecido. É a paixão propriamente dita. É a falta de medo das consequências de um ato impensado no campo amoroso. **IANSÃ** rege o amor forte, violento.

¹⁵ **Eruexim** - Instrumento Sagrado independente da nação em que é cultuada. Esse Instrumento atemporal que ela carrega lhe confere poderes sobre o mundo dos vivos e mortos. Outorga-lhe mover os ventos no mundo físico e encaminhar os mortos no mundo espiritual, parece com um abanador ou espanador, sempre confeccionado com crina do rabo de boi ou búfalo, que dizem os religiosos, ser o mais indicado, dado ser o animal de poder de Iansã o búfalo. As cerdas são arranjadas em chumaços colocados nos cabos em madeira ou metal, adornado com contas e búzios. A função específica do **Eruexim** nas mãos do Orixá é espantar os Eguns e promover os ventos, prerrogativas do Orixá a quem o objeto é símbolo.

Lendas de IANSÃ


IANSÃ Passa a dominar o Fogo

XANGÔ enviou-a em missão na terra dos **Baribas**¹⁶, a fim de buscar um preparado que, uma vez ingerido, lhe permitiria lançar fogo e chamas pela boca e pelo nariz. **Oyá**, desobedecendo às instruções do esposo, experimentou esse preparado, tornando-se também capaz de cuspir fogo, para grande desgosto de **XANGÔ**, que desejava guardar só para si esse terrível poder.

Os Chifres De Búfalo - Utilizados No Ritual Do Culto De IANSÃ

OGUM foi caçar na floresta. Colocando-se à espreita, percebeu um búfalo que vinha em sua direção. Preparava-se para matá-lo quando o animal, parando subitamente, retirou a sua pele. Uma linda mulher apareceu diante de seus olhos, era **IANSÃ**.

Ela escondeu a pele num formigueiro e dirigiu-se ao mercado da cidade vizinha. **OGUM** apossou-se do despojo, escondendo-o no fundo de um depósito de milho, ao lado de sua casa, indo, em seguida, ao mercado fazer a corte à mulher-búfalo. Ele chegou a pedi-la em casamento, mas **Oyá** recusou inicialmente. Entretanto, ela acabou

aceitando, quando de volta a floresta, não mais achou a sua pele. **Oyá** recomendou ao caçador a não contar a ninguém que, na realidade, ela era um animal. Viveram bem durante alguns anos. Ela teve nove crianças, o que provocou o ciúme das outras esposas de **OGUM**. Estas, porém, conseguiram descobrir o segredo da aparição da nova a mulher. Logo que o marido se ausentou, elas começaram a cantar: 'Máa je, máa mu, àwo re nbe nínú àkà', 'Você pode beber e comer (e exibir sua beleza), mas a sua pele está no depósito (você é um animal)'.


Oyá compreendeu a alusão; encontrando a sua pele, vestiu-a e, voltando à forma de búfalo, matou as mulheres ciumentas. Em seguida, deixou os seus chifres com os filhos, dizendo: 'Em caso de necessidade, batam um contra o outro, e eu virei imediatamente em vosso socorro.' É por essa razão que chifres de búfalo são sempre colocados nos locais consagrados a **IANSÃ**.

¹⁶ **Bariba** é um grupo étnico e um idioma do Benin e Nigéria.

As Conquistas de IANSÃ

IANSÃ percorreu vários reinos, foi paixão de **OGUM**, Oxaguiã, **EXU**, **OXÓSSI** e **Logunedé**.¹⁷ Em **Ifé**, terra de **OGUM**, foi a grande paixão do guerreiro. Aprendeu com ele e ganhou o direito do manuseio da espada. Em **Oxogbô**¹⁸, terra de **Oxaguiã**, aprendeu e recebeu o direito de usar o escudo. Deparou-se com **EXU** nas estradas, com ele se relacionou e aprendeu os mistérios do fogo e da magia. No reino de **OXÓSSI**, seduziu o deus da caça, aprendendo a caçar, tirar a pele do búfalo e se transformar naquele animal (com a ajuda da magia aprendida com **EXU**). Seduziu o jovem **Logunedé** e com ele aprendeu a pescar. **IANSÃ** partiu, então, para o reino de **OBALUAÊ**, pois queria descobrir seus mistérios e até mesmo conhecer seu rosto, as nada conseguiu pela sedução. Porém, **OBALUAÊ** resolveu ensinar-lhe a tratar dos mortos. De início, **IANSÃ** relutou, mas seu desejo de aprender foi mais forte e aprendeu a conviver com os Eguns e controlá-los. Partiu, então, para **Oió**, reino de **XANGÔ**, e lá acreditava que teria o mais vaidoso dos reis, e aprenderia a viver ricamente. Mas, ao chegar ao reino do deus do trovão, **IANSÃ** aprendeu muito mais, aprendeu a amar verdadeiramente e com uma paixão violenta, pois **XANGÔ** dividiu com ela os poderes do raio e deu a ela o seu coração.



O Poder Sobre os Mortos

Chegando de viagem à aldeia onde nascera **OBALUAÊ** viu que estava acontecendo uma festa com a presença de todos os orixás. **OBALUAÊ** não podia entrar na festa, devido à sua medonha aparência. Então ficou espreitando pelas frestas do terreiro. **OGUM**, ao perceber a angústia do Orixá, cobriu-o com uma roupa de palha, com um capuz que ocultava seu rosto doente, e convidou-o a entrar e aproveitar a alegria dos festejos. Apesar de envergonhado, **OBALUAÊ** entrou, mas ninguém se

¹⁷ **Logunedé** é tido como andrógono patrono dos homossexuais, orixá iorubano, tendo como elemento terra e água dominando rios, cachoeiras e matas. É considerado orixá "métametá", em ioruba, méta significa "três" e métametá traduz-se a melhor como: três ao mesmo tempo.

¹⁸ **Oxogbô**. Cidade Nigeriana.

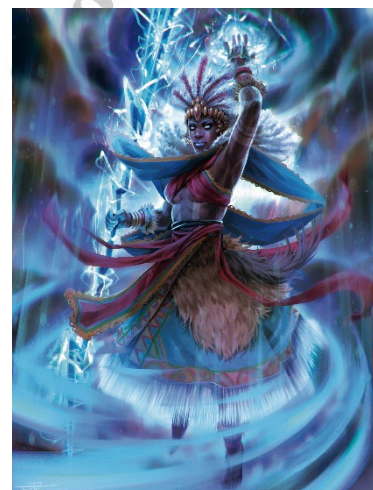
aproximava dele, nenhuma mulher quis dançar com ele. **IANSÃ** tudo acompanhava com o rabo do olho. Ela compreendia a triste situação de **OBALUAÊ** e dele se compadecia. **IANSÃ** esperou que ele estivesse bem no centro do barracão. O **Xirê**¹⁹ estava animado. Os Orixás dançavam alegremente com suas **Ekedis**²⁰. **IANSÃ** chegou então bem perto dele e soprou suas roupas de palha com seu vento. Nesse momento de encanto e ventania, as feridas de **OBALUAÊ** pularam para o alto, transformadas numa chuva de pipocas, que se espalharam brancas pelo barracão. **OBALUAÊ**, o Deus das doenças, transformara-se num jovem belo e encantador. O povo o aclamou por sua



beleza. **OBALUAÊ** ficou mais do que contente com a festa, ficou grato. E, em recompensa, dividiu com ela o seu reino. **IANSÃ** então dançou e dançou de alegria. Para mostrar a todos, seu poder sobre os mortos, quando ela dançava agora, agitava no ar o **Eruexim** (o espanta-mosca com que afasta os eguns para o outro mundo). **IANSÃ** tornou-se **IANSÃ** de Balé, a rainha dos espíritos dos mortos, a condutora dos eguns, rainha que foi sempre a grande paixão de **OBALUAÊ**.

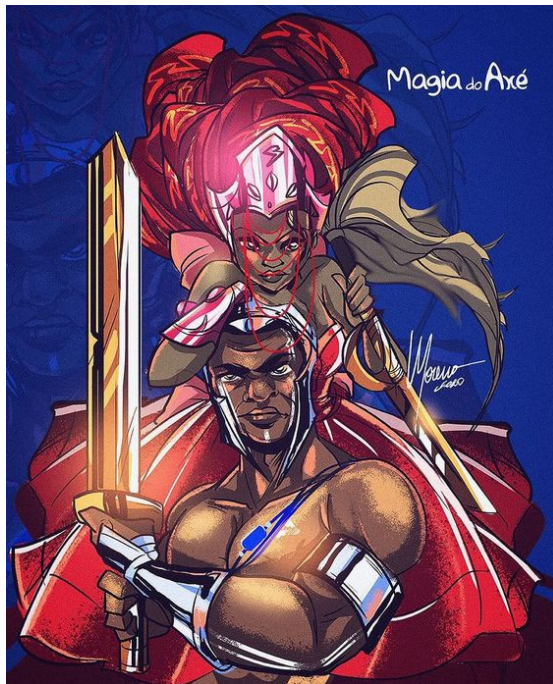
Orixá Dos Ventos E Da Tempestade!

Oxaguiã (**OXALÁ** novo e guerreiro) estava em guerra, mas a guerra não acabava nunca, tão poucas eram as armas para guerrear. **OGUM** fazia as armas, mas fazia lentamente. **Oxaguiã** pediu a seu amigo **OGUM** urgência, mas o ferreiro já fazia o possível. O ferro era muito demorado para se forjar e cada ferramenta nova tardava como o tempo. Tanto reclamou **Oxaguiã** que **Oyá**, esposa do ferreiro, resolveu ajudar **OGUM** a apressar a fabricação. **Oyá** se pôs a soprar o fogo da forja de **OGUM** e seu sopro avivava intensamente o fogo e o fogo aumentado derretia o ferro mais rapidamente. Logo



¹⁹ **Xirê** é uma palavra Iorubá que significa roda, ou dança utilizada para evocação dos Orixás conforme cada nação.

²⁰ **Eke**, equede, ajoie e makota são nomes dados de acordo com a nação do candomblé para um cargo feminino de grande valor: a de "zeladora dos orixás". É o equivalente feminino dos ogãs, sendo escolhida e confirmada pelo orixá do terreiro de candomblé. Não entram em transe.



OGUM pode fazer muitas armas e com as armas **Oxaguiã** venceu a guerra. **Oxaguiã** veio então agradecer a **OGUM**. E na casa de **OGUM** enamorou-se de **Oyá**. Um dia fugiram **Oxaguiã** e **Oyá**, deixando **OGUM** enfurecido e sua forja fria.

Quando mais tarde **Oxaguiã** voltou à guerra e quando precisou de armas muito urgentemente, **Oyá** teve que voltar a avivar a forja. E lá da casa de **Oxaguiã**, onde vivia, **Oyá** soprava em direção à forja de **OGUM**. E seu sopro atravessava toda a terra que separava a cidade de **Oxaguiã** da de **OGUM**. E seu sopro cruzava os ares e arrastava consigo pó, folhas e tudo o mais pelo

caminho, até chegar às chamas com furor. E o povo se acostumou com o sopro de **Oyá** cruzando os ares e logo o chamou de vento. E quanto mais a guerra era terrível e mais urgia a fabricação das armas, mais forte soprava **Oyá** a forja de **OGUM**. Tão forte que às vezes destruía tudo no caminho, levando casas, arrancando árvores, arrasando cidades e aldeias. O povo reconhecia o sopro destrutivo de **Oyá** e o povo chamava a isso tempestade.

Características de IANSÃ

Animais	Cabra amarela, coruja rajada.
Astro Canalizador	Urano e Júpiter
Bebida	Champanhe Amarela
Campo De Ressonância	Bambuzal
Chacra	Umbilical e Laríngeo
Comida	Acarajé (Ipeté, Bobó de Inhame).
Cor De Velas	Laranja (amarela)
Cor Predominante	Coral (amarelo), laranja, vermelho.
Data Comemorativa	4 de dezembro
Dia Da Semana	Quarta-feira

<i>Domínios</i>	Tempestades, Ventanias, Raios e Morte.
<i>Elemento</i>	Ar em movimento, qualquer tipo de vento e Fogo.
<i>Ervas</i>	Cana do Brejo, Erva Prata, Espada de IANSÃ , Folha de Louro (não serve para banho), Erva de Santa Bárbara, Folha de Fogo, Colônia, Mitanlea, Folha da Canela, Peregum amarelo, Catinga de Mulata, Parietária, Para Raio (Catinga de mulata, Cordão de frade, Gerânio cor-de-rosa ou vermelho, Açucena, Folhas de Rosa Branca)
<i>Essências</i>	Patchouli
<i>Fase Lunar</i>	Lua Cheia
<i>Fio De Contas</i>	Amarelo, Coral (marrom, bordô, vermelho, amarelo)
<i>Flores</i>	Amarelas ou corais
<i>Incompatibilidades</i>	Rato, Abóbora.
<i>Instrumento/Insígnia</i>	Espada e Eruexim
<i>Metal</i>	Cobre
<i>Numero</i>	7 e 9
<i>Origem Do Nome</i>	Senhora dos eguns, os espíritos dos mortos
<i>Pedra</i>	Coral, Cornalina, Rubi, Granada.
<i>Qualidade Divina</i>	Dominadora de Eguns
<i>Saudação</i>	Epahei Oyá
<i>Sincretismo</i>	Santa Bárbara, Joana D'arc.

Características Dos Filhos De IANSÃ

Seu filho é conhecido por seu temperamento explosivo. Está sempre chamando a atenção por ser inquieto e extrovertido. Sempre a sua palavra é que vale e gosta de impor aos outros a sua vontade. Não admite ser contrariado, pouco importando se tem ou não razão, pois não gosta de dialogar. Em estado normal é muito alegre e decidido. Questionado torna-se violento, partindo para a agressão, com berros, gritos e choro. Tem um prazer enorme em contrariar todo tipo de preconceito. Passa por cima de tudo que está fazendo na vida, quando fica tentado por uma aventura. Em seus gestos demonstra o momento que está passando, não conseguindo disfarçar a alegria ou a tristeza. Não tem medo de nada. Enfrenta qualquer situação de peito

aberto. É leal e objetivo. Sua grande qualidade, a garra, e seu grande defeito, a impensada franqueza, o que lhe prejudica o convívio social.

IANSÃ é a mulher guerreira que, em vez de ficar no lar, vai à guerra. São assim os filhos de **IANSÃ**, que preferem as batalhas grandes e dramáticas ao cotidiano repetitivo.

Costumam ver guerra em tudo, sendo, portanto competitivos, agressivos e dados a ataques de cólera. Ao contrário, porém, da busca de certa estratégia militar, que faz parte da maneira de ser dos filhos de **OGUM**, os filhos de **IANSÃ** costumam ser mais individualistas, achando que com a coragem e a disposição para a batalha, vencerão todos os problemas.

São fortemente influenciados pelo arquétipo da deusa aquelas figuras que repentinamente mudam todo o rumo da sua vida por um amor ou por um ideal. Talvez uma súbita conversão religiosa, fazendo com que a pessoa mude completamente de código de valores morais e até de eixo base de sua vida, pode acontecer com os filhos de **IANSÃ** num dado momento de sua vida.

Da mesma forma que o filho de **IANSÃ** revirou sua vida uma vez de pernas para o ar, poderá novamente chegar à conclusão de que estava enganado e, algum tempo depois, fazer mais uma alteração - tão ou mais radical ainda que a anterior.

São de **IANSÃ**, aquelas pessoas que podem ter um desastroso ataque de cólera no meio de uma festa, num acontecimento social, na casa de um amigo - e, o que é mais desconcertante, momentos após extravasar uma irreprimível felicidade, fazer questão de mostrar, a todos, aspectos particulares de sua vida. Os Filhos de **IANSÃ** são atirados, extrovertidos e chocantemente diretos. Às vezes tentam ser maquiavélicos ou sutis, mas, em longo prazo, um filho de **IANSÃ** sempre acaba mostrando cabalmente quais seus objetivos e pretensões. Têm uma tendência a desenvolver vida sexual muito irregular, pontilhada por súbitas paixões, que começam de repente e podem terminar mais inesperadamente ainda. Mostram-se incapazes de perdoar qualquer traição - que não a que ele mesmo faz contra o ser amado. Enfim, seu temperamento sensual e voluptuoso pode levá-las a aventuras amorosas extraconjugais múltiplas e frequentes, sem reserva nem decência, o que não as impede de continuarem muito ciumentas dos seus maridos, por elas mesmas enganados. Mas quando estão amando verdadeiramente são dedicadas a uma pessoa são extremamente companheiras.

Todas essas características criam uma grande dificuldade de relacionamentos duradouros com os filhos de **IANSÃ**. Se por um lado são alegres e expansivos, por outro, podem ser muito violentos quando contrariados; se têm a tendência para a franqueza e para o estilo direto, também não podem ser considerados confiáveis, pois fatos menores provocam reações enormes e, quando possessos, não há ética que segure os filhos de **IANSÃ**, dispostos a destruir tudo com seu vento forte e

arrasador. Ao mesmo tempo, costumam ser amigos fiéis para os poucos escolhidos para seu círculo mais íntimo.

Atribuições

Uma de suas atribuições é colher os seres fora-da-Lei e, com um de seus magnetismos, alterar todo o seu emocional, mental e consciência, para, só então, redirecioná-lo numa outra linha de evolução, que o aquietará e facilitará sua caminhada pela linha reta da evolução.

Cozinha Ritualística

Ipeté

Cozinhe inhames descascados em água pura sem sal. Frite, a seguir, os inhames cozidos e cortados em rodelas no azeite de dendê e separe. No próprio azeite que usou para a fritura, coloque o camarão seco descascado e picado e salsa, de modo a fazer um "molho". Coloque os inhames fritos num prato e regue-os com esse "molho".



Acarajé

Na véspera, ponha o feijão fradinho de molho. No dia seguinte, ele estará bem inchado. Descasque o feijão - grão em grão - retirando o olho preto, e passe na chapa mais fina da máquina de moer carne. Bata bastante para que a massa fique leve, isto é, até arrebentarem bolhas. Tempere com sal e a cebola ralada. Ponha uma frigideira no fogo com



azeite de dendê e aí frite os acarajés às colheradas (com uma colher das de sopa), formando, assim, os bolinhos. Depois de fritos, reserve-os e prepare o molho: soque juntos a cebola, os camarões secos, as pimentas e o dente de alho. Depois de tudo bem socado e triturado, refogue em uma xícara de azeite de dendê. Sirva os acarajés abertos com o molho, tudo bem quente.

Bobó de inhame

Cozinhe os inhames com a casca e deixe-os escorrer para que fiquem bem enxutos. Amasse-os. Ponha o azeite de dendê numa panela, junte os camarões secos, a cebola, o alho, o gengibre, a pimenta e uma colherinha de sal. Refogue bem. Acrescente os camarões frescos, inteiros, e refogue mais um pouco. Junte o inhame amassado como um purê pouco a pouco, às colheradas, mexendo sempre. Cozinhe até endurecer.





Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

COSME E DAMIÃO

Lenda Africana Cosme e Damião

Cosme e Damião foram dois irmãos e médicos, martirizados, eram chamados de Anaryroi, ou seja, "os sem dinheiro" por causa dos seus serviços de caridade. Eles estudaram medicina na Síria e ficaram famosos pelas suas habilidades, as quais eles usavam para curar pessoas sem cobrar nenhuma taxa ou consulta. Algumas das suas curas são tidas como milagrosas. Durante a perseguição aos cristãos, os irmãos foram presos e levados à frente de Lysias, governador de Cilícia em Cyrhus (moderna Turquia). Eles foram torturados e por fim decapitados.

Diz à tradição que eles, milagrosamente não sentiam as torturas com fogo, água, óleo fervendo, ou a roda por isso foram finalmente decapitados.

As relíquias de *Cosme e Damião*, mais tarde foram levadas para Roma. Na Idade Média muitas lendas as mais lindas, sempre os envolveram. Na arte litúrgica da igreja eles são mostrados como médicos, segurando instrumentos cirúrgicos. Eles são os patronos dos médicos, junto com São Lucas, e padroeiros de Florença, dos químicos e farmacêuticos. Alguns escolares os afirmam eram gêmeos e com isso eles são considerados também padroeiros dos gêmeos. É venerado na Grécia, Rússia e na Igreja Ortodoxa.

Sincretismo

Na época da escravatura os escravos africanos criaram uma maneira engenhosa de enganar o Senhor do Engenho. Invocavam os seus deuses Orixás, **OXALÁ**, **OGUM** como São Sebastião, Jorge e Jesus, e ainda outros como Crispim, etc. Isto é chamado de sincretismo. Erê e Curumim eram invocados como *Cosme e Damião* e sua festa é celebrada por eles no dia 27 de setembro, dia de São Vicente de Paulo.

Parece que o costume de distribuir doces as crianças, no dia 27, também foi um costume introduzido pelo Candomblé.



SEXTA LINHA DA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DA POTÊNCIA DIVINA Representa para o ser humano o terceiro raio cósmico, a inteligência ativa. É a energia dirigida em ondas puras. É a inteligência e o domínio das ciências.

É a energia dos anjos de **Olorum**, Deus supremo do povo **Iorubá**, criador do mundo. É a potência divina manifestando-se e formando a coroa dos inocentes do espaço. Representa a manifestação da criação em toda a sua pureza (da potência criadora do pai e da mãe nasce o filho). Sendo considerada como a única linha que consegue realmente dominar a magia como um todo.

Todas as forças para entrarem ou saírem da Aruanda (céu, morada das entidades superiores) tem que passar pela vibração de criança. Uma criança do espaço brincando com um carrinho, uma bola está em trabalho de descarrego fluídico.

O sentido mágico desta força está na formação da palavra: YO = vitalidade saindo da luz ou da energia e RI = rei ou potência maior manifestando-se. Isto significa que YORI é a força que representa a manifestação da potência que sai da luz ou da energia.

É a linha de grande força que irradia a alegria que ronda as matas, os rios, as praias, as pedreiras, os campos floridos, os jardins e todos os lugares em que se fizer necessária à sua ajuda de força.

Características De Cosme De Damião

<i>Animais</i>	Passarinhos
<i>Astro Canalizador</i>	Mercúrio
<i>Bebida</i>	Refrigerantes e sucos doces
<i>Campo De Ressonância</i>	Nascentes de rios, praças, jardins.
<i>Chacra</i>	Laríngeo
<i>Comida</i>	Frutas doces e doces
<i>Cor De Velas</i>	Azul e Rosa (Todas as cores exceto preto)
<i>Cor Predominante</i>	Azul, rosa, verde, mas na verdade gosta do colorido em si em tons pastéis.
<i>Data Comemorativa</i>	27 de setembro
<i>Dia Da Semana</i>	Quarta-feira
<i>Domínios</i>	Nascimento e Infância

<i>Elemento</i>	Ar
<i>Ervas</i>	Folha de amoreira, folhas de manjerição, alfazema, flores de camomila, erva-doce e trevo.
<i>Essências</i>	Maç�a verde proporciona alto-astral. Deve ser usada para trazer alegria ambiental
<i>Fio De Contas</i>	Rosa e missangas transparentes.
<i>Flores</i>	Jasmim, maç�a, alecrim, rosa.
<i>Horário Vibratório</i>	12:00 às 15:00
<i>Incompatibilidades</i>	Morte e assobio
<i>Instrumento/Insígnia</i>	Dois bonecos gêmeos, dois cabacinhas, brinquedos.
<i>Numero</i>	5
<i>Pedras</i>	Turmalina verde, e quartzo verde.
<i>Qualidade Divina</i>	Alegre, otimista, brincalhão, esperto, trabalhador, imaturo, birrento, voraz. O que faz: ajuda a resolver problemas de crianç�as, d� harmonia na família, facilita uniões.
<i>Sauda�o</i>	Omi. Beijada ou Beji-Beji!
<i>Saúde</i>	Contra doenç�as e feitiç�os
<i>Sincretismo</i>	São <i>Cosme e Damião</i>

Suas Legiões

1) **TUPANZINHO** - Legião de crianças, na sua maioria de índios, cuja força de sua irradiação está presente nas matas e em todos os lugares onde existem grama e mato verde. Elas se cruzam com a linha de **OXÓSSI** e protegem os lenhadores e os animais. Vibram nas cores rosa e verde e aceitam em suas obrigações o guaraná, doces em geral, apetrechos indígenas bem enfeitados, velas rosa, pano rosa e fitas verdes.



2) **DOUM** - Legião de crianças que nasceram no cativeiro e eram filhos de pais africanos ou africanos com índios. Possuidora de grande força e divindade, a legião de Doum é conhecida pela ação de sua força curativa e de grandes trabalhos, fazendo sentir suas radiações nas praias e jardins. Costuma proteger os médicos e os enfermos, dando aos primeiros, descontração no atendimento e aos segundos a alegria de viver. Vibra na cor rosa (flores, velas, pano, fitas), aceita guaraná, doces em geral. Sua vibração cruza-se com a linha dos Pretos Velhos.

3) **ALABÁ** - Legião de espíritos de crianças, cujo reino está cruzado entre a guerra e a cachoeira, e desta cruza-se com o mar, formando um círculo entre a força, o amor e a bondade. De seu cruzamento com **OGUM** recebe a força, o amor e a bondade.

De seu cruzamento com **OGUM** recebe a força protetora; de seu cruzamento com **Oxumaré** (Orixá do arco-íris, preside o bom tempo) recebe a força mágica do amor: do seu cruzamento com **IEMANJÁ** recebe a força da geração e da bondade. Protege os que vão para a guerra, dando bondade e resignação aos que vestem farda. Aceita em suas obrigações guaraná, doces em geral, vela rosa, fita vermelha, pano rosa e flores diversas. As cores do arco-íris atraem muito os espíritos desta legião. Suas obrigações são entregues na parte de baixo da cachoeira, em dias ensolarados.

4) **DANSU** - Legião de espíritos de crianças, cuja radiação de força cruza com **XANGÔ**. Seu local de circulação são as pedras das cachoeiras e banhadas por suas águas. Sendo uma energia cósmica, chega a Terra com os temporais, guardando e protegendo as crianças e adultos dos perigos das tormentas, materiais ou espirituais. Acompanham as entidades correspondentes à vibração de **XANGÔ**. Aceitam em suas obrigações guaraná, doces em geral, vela rosa, fita marrom, seixos rolados.

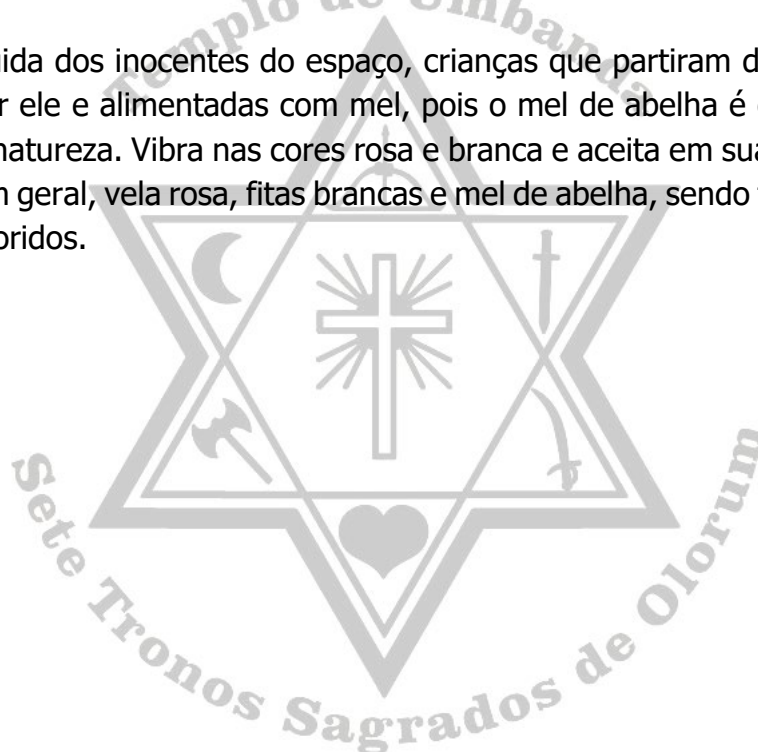
5) **SANSU** - Legião de espíritos de crianças do sexo feminino, cuja vibração corresponde à energia que parte do esplendor de **Olorum** (DEUS), como filha de **IEMANJÁ**, para irradiar sobre a Terra a sua onda de ternura. Os africanos apresentam-na como sendo a estrela maior que com as outras três, forma o Cruzeiro do Sul que se reflete no mar. Aceita em suas obrigações, guaraná, doces em geral, vela rosa, fita azul-claro, conchas e outras coisas do mar, sendo tudo entregue na praia.

6) **DAMIÃO** (CRISPINIANO) - Legião de espíritos de crianças, cuja radiação de força cruza com Cosme e Doum, assumindo as características das duas forças.

Vibra na cor rosa e aceita em suas obrigações, guaraná, doces em geral, vela rosa, fita branca, flores brancas, sendo tudo entregue em jardins ou praias.

7) **COSME** (CRISPIM) - Legião de espíritos das crianças que vibram com **OXALÁ**.

É Cosme quem cuida dos inocentes do espaço, crianças que partiram da Terra e que são guardadas por ele e alimentadas com mel, pois o mel de abelha é considerado o alimento puro da natureza. Vibra nas cores rosa e branca e aceita em suas obrigações, guaraná, doces em geral, vela rosa, fitas brancas e mel de abelha, sendo tudo entregue em jardins bem floridos.





Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

OGUM

Lenda Africana de OGUM

Divindade masculina **ioruba**, figura que se repete em todas as formas mais conhecidas da mitologia universal. **OGUM** é o arquétipo do guerreiro. Bastante cultuado no Brasil, especialmente por ser associado à luta, à conquista, é a figura do astral que, depois de **EXU**, está mais próxima dos seres humanos. É sincretizado com São Jorge ou com Santo Antônio, tradicionais guerreiros dos mitos católicos, também lutadores, destemidos e cheios de iniciativa.

A relação de **OGUM** com os militares tanto vem do sincretismo realizado com São Jorge, sempre associado às forças armadas, como da sua figura de comandante supremo **Ioruba**. Dizem às lendas que se alguém, em meio a uma batalha, repetir determinadas palavras (que são do conhecimento apenas dos iniciados), **OGUM** aparece imediatamente em socorro daquele que o evocou. Porém, elas (as palavras) não podem ser usadas em outras circunstâncias, pois, tendo excitado a fúria por sangue do Orixá, detonaram um processo violento e incontrollável; se não encontrar inimigos diante de si após ter sido evocado, **OGUM** se lançará imediatamente contra quem o chamou.

É Orixá das contendidas, deus da guerra. Seu nome, traduzido para o português, significa luta, batalha, briga. É filho de **IEMANJÁ** e irmão mais velho de **EXU** e **OXÓSSI**. Por este último nutre um enorme sentimento, um amor de irmão verdadeiro, na verdade foi **OGUM** quem deu as armas de caça à **OXÓSSI**. O sangue que corre no nosso corpo é regido por **OGUM**. Considerado como um Orixá impiedoso e cruel, temível guerreiro que brigava sem cessar contra os reinos vizinhos, ele até pode passar esta imagem, mas também a violência e a energia, porém não explicam **OGUM** totalmente. Ele não é o tipo austero, embora sério e dramático, nunca contidamente grave. Quando irado, é implacável, apaixonadamente destruidor e vingativo; quando apaixonado, sua sensualidade não se contenta em esperar nem aceita a rejeição. **OGUM** sempre ataca pela frente, de peito aberto, como o clássico guerreiro.



OGUM não era, segundo as lendas, figura que se preocupasse com a administração do reino de seu pai, **Odudua**; ele não gostava de ficar quieto no palácio, dava voltas sem conseguir ficar parado, arrumava romances com todas as moças da região e brigas com seus namorados também sabe ser dócil e amável. É a vida em sua plenitude.

Não se interessava pelo exercício do poder já conquistado, por que fosse a independência a ele garantida nessa função pelo próprio pai, mas sim pela luta.

OGUM, portanto, é aquele que gostam de iniciar as conquistas, mas não sente prazer em descansar sobre os resultados delas, ao mesmo tempo é figura imparcial, com a capacidade de calmamente exercer (executar) a justiça ditada por **XANGÔ**. É muito mais paixão do que razão: aos amigos, tudo, inclusive o doloroso perdão: aos inimigos, a cólera mais implacável, a sanha destruidora mais forte.



OGUM é o deus do ferro, a divindade que brande a espada e forja o ferro, transformando-o no instrumento de luta. Assim seu poder vai-se expandindo para além da luta, sendo o padroeiro de todos os que manejam ferramentas: ferreiros, barbeiros, militares, soldados, ferreiros, trabalhadores, agricultores e, hoje em dia, mecânicos, motoristas de caminhões e maquinistas de trem. É por extensão o Orixá que cuida dos conhecimentos práticos, sendo o patrono da tecnologia. Do conhecimento da guerra para o da prática: tal conexão continua válida para nós, pois também na sociedade ocidental a maior parte das inovações tecnológicas vem justamente das pesquisas armamentistas, sendo posteriormente incorporado à produção de objetos de consumo civil, o que é particularmente notável na indústria automobilística, de computação e da aviação.

Assim, **OGUM** não é apenas o que abre as picadas nas matas e derrota os exércitos inimigos; é também aquele que abre os caminhos para a implantação de uma estrada de ferro, instala uma fábrica numa área não industrializada, promove o desenvolvimento de um novo meio de transporte, luta não só contra o homem, mas também contra o desconhecido. É, pois, o símbolo do trabalho, da atividade criadora do homem sobre a natureza, da produção e da expansão, da busca de novas fronteiras, de esmagamento de qualquer força que se oponha à sua própria expansão.

É fácil, nesse sentido, entender a popularidade de **OGUM** : em primeiro lugar, o negro reprimido, longe de sua terra, de seu papel social tradicional, não tinha mais

ninguém para apelar, senão para os dois deuses que efetivamente o defendiam: **EXU** (a magia) e **OGUM** (a guerra); Em segundo lugar, além da ajuda que pode prestar em qualquer luta, **OGUM** é o representante no panteão africano não só do conquistador, mas também do trabalhador manual, do operário que transforma a matéria-prima em produto acabado: ele é a própria apologia do ofício, do conhecimento de qualquer tecnologia com algum objetivo produtivo, do trabalhador, em geral, na sua luta contra as matérias inertes a serem modificadas.

É o dono do Obé (faca) por isso nas oferendas rituais vem logo após **EXU** porque sem as facas que lhe pertencem não seriam possíveis os sacrifícios. **OGUM** é o dono das estradas de ferro e dos caminhos.

Protege também as portas de entrada das casas e templos (Um símbolo de **OGUM** sempre visível é o **Mariwô** ²¹).

OGUM também é considerado o Senhor dos caminhos. Ele protege as pessoas em locais perigosos, dominando a rua com o auxílio de **EXU**. Se **EXU** é dono das encruzilhadas, assumindo a responsabilidade do tráfego, de determinar o que pode e o que não pode passar, **OGUM** é o dono dos caminhos em si, das ligações que se estabelecem entre os diferentes locais. Uma frase muito dita no Candomblé, e que agrada muito **OGUM**, é a seguinte: "*Bi omodé bá da ilè, Kí o má se da Ògún*". (Uma pessoa pode trair tudo na Terra Só não deve trair **OGUM**).

OGUM foi casado com **IANSÃ** que o abandonou para seguir **XANGÔ**. Casou-se também com **OXUM**, mas vive só, batalhando pelas estradas e abrindo caminhos.



Lendas de OGUM

Como OGUM Virou Orixá

OGUM lutava sem cessar contra os reinos vizinhos. Ele trazia sempre um rico espólio em suas expedições, além de numerosos escravos. Todos estes bens conquistados, ele entregava a Odúduá, seu pai, rei de **Ifé**.

²¹ **Mariô** ou **Mariwô**, chamado de (igi ôpê) pelo povo do santo, é o nome da folha do dendezeiro, nome científico "Elaeis guineensis", desfiado, utilizado nas portas e janelas dos terreiros de candomblé. O mariô é consagrado a Ogum, assim, é muito comum vê-lo nos assentamentos e nas vestes deste Orixá. Segundo a mitologia do candomblé, a função do **Mariô** é espantar as energias negativas e espíritos perturbadores, tendo esta função, a Orixá **Oyá Igbalé** (mais conhecida como Iansã do Balé), a divindade que preside sobre os Eguns, carrega-o também sobre as suas vestes. Todo integrante do culto aos Egungum é chamado de **Mariwô**.

OGUM continuou suas guerras. Durante uma delas, ele tomou Irê e matou o rei, **Onirê**²² e o substituiu pelo próprio filho, conservando para si o título de Rei. Ele é saudado como **OGUM** Onirê! – “**OGUM** Rei de Irê. Entretanto, ele foi autorizado a usar apenas uma pequena coroa “akorô”. Daí ser chamado, também, de **OGUM** Alakorô²³ – “**OGUM** dono da pequena coroa”.

Após instalar seu filho no trono de Irê, **OGUM** voltou a guerrear por muitos anos. Quando voltou a Irê, após longa ausência, ele não reconheceu o lugar. Por infelicidade, no dia de sua chegada, celebrava-se uma cerimônia, na qual todo mundo devia guardar silêncio completo. **OGUM** tinha fome e sede. Ele viu as jarras de vinho de palma, mas não sabia que elas estavam vazias. O silêncio geral pareceu-lhe sinal de desprezo. **OGUM**, cuja paciência é curta, encolerizou-se. Quebrou as jarras com golpes de espada e cortou a cabeça das pessoas. A cerimônia tendo acabado, apareceu, finalmente, o filho de **OGUM** e ofereceu-lhe seus pratos prediletos: caracóis e feijão, regados com dendê, tudo acompanhado de muito vinho de palma. **OGUM**, arrependido e calmo, lamentou seus atos de violência, e disse que já vivera bastante, que viera agora o tempo de repousar. Ele baixou, então, sua espada e desapareceu sob a terra. **OGUM** tornara-se um Orixá.

Lenda de **OGUM** Xoroquê

Uma vez ao voltar de uma caçada não encontrou vinho de palma (ele devia estar com muita sede), e zangou-se de tal maneira que irado subiu a um monte ou montanha e Xoroquê (gritou Ferozmente ou cortou cruelmente do alto da montanha ou monte), cobrindo-se de sangue e fogo e vestiu-se somente com o Mariô, esse **OGUM** furioso chamado agora de Xoroquê, foi para longe para outros reinos, para as terras dos Ibos, para o Daomé, até para o lado dos Ashantis, sempre furioso, Guerreando, lutando, invadindo e conquistando. Com um comportamento raivoso que muitos chegaram a pensar tratar-se de **EXU** zangado por não ter recebido suas oferendas ou que ele tivesse se transformado num **EXU** (talvez seja por isso que chegue a ser tratado como sendo metade **EXU** por muitos do candomblé). Antes que ele chegasse a Ire, um Oluwo que vivia lá recomendou aos habitantes que oferecessem a Xoroquê, um Aja (cachorro), **EXU** (inhame), e muito vinho de palma, também recomendou que, com o corpo prostrado ao chão, em sinal de respeito recitassem o seus **orikis**²⁴, e tocadores tocassem em seu louvor. Sendo assim todos fizeram o que lhes havia sido recomendado só que o Rei não seguiu os conselhos, e quando Xoroquê

²² **Onirê** é um Ogum antigo que desapareceu debaixo da terra. Usa também contas verdes.

²³ **Alakorô** nasce no Odú Ogbe Ìrete quando Akorô e Ode Ìgbò abandonam sua mãe Yemanjá Òkunte e vão para a floresta morar com Òsányìn. Antes de Akorô partir, recebe das mãos de seu pai Ògún Alágbède os korokoro dos quais sempre que se necessita de seu auxílio tocasse um sino no outro produzindo um som que invocaria a força e a presença de Ògún.

²⁴ **Oriki** (invocação) formada por duas palavras, Ori = Cabeça e KI = louvar / saudar.

chegou foi logo matando o Rei, e antes que ele matasse a população. Eles fizeram o recomendado e acalmaram Xoroquê, que se acalmou e se proclamou Rei de Ire sendo assim toda vez que Xoroquê se zanga ele sai para o mundo para guerrear e descontar sua ira chegando até a ser considerado um **EXU** e quando retorna a Ire volta a sua característica de **OGUM** guerreiro e vitorioso Rei de Ire.

OGUM Dá Ao Homem O Segredo Do Ferro

Na Terra criada por **OXALÁ**, em **Ifé**, os Orixás e os seres humanos trabalhavam e viviam em igualdade. Todos caçavam e plantavam usando frágeis instrumentos feitos de madeira, pedra ou metal mole. Por isso o trabalho exigia grande esforço. Com o aumento da população de **Ifé**, a comida andava escassa. Era necessário plantar uma área maior. Os Orixás então se reuniram para decidir como fariam para remover as árvores do terreno e aumentar a área de lavoura. **Ossaim**,²⁵ o Orixá da medicina, dispôs-se a ir primeiro e limpar o terreno. Mas seu facão era de metal mole e ele não foi bem-sucedido. Do mesmo modo que **Ossaim**, todos os outros Orixás tentaram, um por um, e fracassaram na tarefa de limpar o terreno para o plantio. **OGUM**, que conhecia o segredo do ferro, não tinha dito nada até então. Quando todos os outros Orixás tinham fracassado, **OGUM** pegou seu facão, de ferro, foi até a mata e limpou o terreno. Os Orixás, admirados, perguntaram a **OGUM** de que material era feito tão resistente facão. **OGUM** respondeu que era o ferro, um segredo recebido de **Orunmilá**. Os Orixás invejaram **OGUM** pelos benefícios que o ferro trazia, não só à agricultura, como à caça e até mesmo à guerra.

Por muito tempo os Orixás importunaram **OGUM** para saber do segredo do ferro, mas ele mantinha o segredo só para si. Os Orixás decidiram então oferecer-lhe o reinado em troca do que ele lhes ensinasse tudo sobre aquele metal tão resistente. **OGUM** aceitou a proposta. Os humanos também vieram a **OGUM** pedir-lhe o conhecimento do ferro. E **OGUM** lhes deu o conhecimento da forja, até o dia em que todo caçador e todo guerreiro tiveram sua lança de ferro. Mas, apesar de **OGUM** ter aceitado o comendo dos Orixás, antes de tudo ele era um caçador. Certa ocasião saiu para caçar e passou muitos dias fora numa difícil temporada. Quando voltou da mata, estava sujo e maltrapilho. Os Orixás não gostaram de ver seu líder naquele estado. Eles o desprezaram e decidiram destituí-lo do reinado. **OGUM** se decepcionou com os Orixás, pois, quando precisaram dele para o segredo da forja, eles o fizeram rei e agora dizem que não era digno de governá-los. Então **OGUM** banhou-se, vestiu-se com folhas de palmeira desfiadas, pegou suas armas e partiu. Num lugar distante chamado Irê, construiu uma casa embaixo da árvore de Acoco e lá permaneceu. Os humanos que receberam de **OGUM** o segredo do ferro não o esqueceram. Todo mês

²⁵ **Ossaim** ou **Osanha** como é chamado é o Orixá dono e protetor de todas as folhas do culto aos **orixás**.

de dezembro, celebravam a festa de Uidê **OGUM**. Caçadores, guerreiros, ferreiros e muitos outros fazem sacrifícios em memória de **OGUM**.

OGUM é o senhor do ferro para sempre.

OGUM Livra Um Pobre De Seus Exploradores

Um pobre homem peregrinava por toda parte, trabalhando ora numa, ora noutra plantação. Mas os donos da terra sempre o despediam e se apoderavam de tudo o que ele construía. Um dia esse homem foi a um babalawo, que o mandou fazer um ebó²⁶ na mata. Ele juntou o material e foi fazer o despacho, mas acabou fazendo tal barulho que **OGUM**, foi ver o que ocorria. O homem, então, deu-se conta da presença de **OGUM** e caiu a seus pés, implorando seu perdão por invadir a mata. Ofereceu-lhe todas as coisas boas que ali estavam. **OGUM** aceitou e satisfez-se com o ebó. Depois conversou com o peregrino, que lhe contou por que estava naquele lugar proibido. Falou-lhe de todos os seus infortúnios. **OGUM** mandou que ele desfiasse folhas de dendezeiro (Mariwô), e as colocasse nas portas das casas de seus amigos, marcando assim cada casa a ser respeitada, pois naquela noite **OGUM** destruiria a cidade de onde vinha o peregrino. Seria destruído até o chão. E assim se fez. **OGUM** destruiu tudo, menos as casas protegidas pelo Mariwô.

OGUM Numa Aposta Com XANGÔ

OGUM e **XANGÔ** nunca se reconciliaram. Vez por outra se digladiavam nas mais absurdas querelas. Por pura satisfação do espírito belicoso dos dois. Eram os dois, magníficos guerreiros. Certa vez **OGUM** propôs a **XANGÔ** uma trégua em suas lutas, pelo menos até que a próxima lua chegasse. **XANGÔ** fez alguns gracejos, **OGUM** revidou, mas decidiram-se por uma aposta, continuando assim sua disputa permanente. **OGUM** propôs que ambos fossem a praia e recolhessem o maior número de búzios que conseguissem. Quem juntasse mais, ganharia. E quem perdesse daria ao vencedor o fruto da coleta. Puseram-se de acordo.

OGUM deixou **XANGÔ** e seguiu para a casa de **IANSÃ**, solicitando-lhe que pedisse a Iku (a morte) que fosse à praia no horário que tinha combinado com **XANGÔ**. Na manhã seguinte, **OGUM** e **XANGÔ** apresentaram-se na praia e imediatamente o enfrentamento começou. Cada um ia pegando os búzios que achava. **XANGÔ** cantarolava sotaques jocosos contra **OGUM**. **OGUM**, calado, continuava a coleta. O que **XANGÔ** não percebeu foi à aproximação de Iku. Ao erguer os olhos, o guerreiro deparou com a morte, que riu de seu espanto. **XANGÔ** soltou o saco da

²⁶ **Ebó** - no candomblé e seitas afins, sacrifício de animal votivo dedicado a um orixá ou oferenda feita em sua intenção.

coleta, fugindo amedrontado e escondendo-se de Iku. À noite **OGUM** procurou **XANGÔ**, mostrando seu espólio. **XANGÔ**, envergonhado, abaixou a cabeça e entregou ao guerreiro o fruto de sua coleta.

Características de OGUM

Animais	Cachorro, galo vermelho.
Astro Canalizador	Marte
Bebida	Vinho de palma ou vinho tinto ou cerveja branca
Campo De Ressonância	Luta, Guerras e Coragem
Chacra	Laringeo (Sentido de Ordem), Solar ou Esplênico.
Comida	Manga Espada, inhame acará assado com palitos de dendezeiro, ele come também feijão preto cozido com camarão seco dendê e cebola, feijoada, inhame cozido com mel.
Cor De Velas	Vermelha (azul escura, prateada e Dourada).
Cor Predominante	Vermelho e branco, predominando o vermelho, (Em algumas casas também o verde e o Azul Rei).
Data Comemorativa	23 de abril (13 de junho)
Dia Da Semana	Terça-Feira
Domínios	Guerra, Progresso, Conquista e Metalurgia
Elemento	Fogo
Elementos	Terra (florestas e estradas) e Fogo
Ervas	Peregum (verde) São Gonçalinho, Quitoco, Mariô, Lança de OGUM , Coroa de OGUM , Espada de OGUM , Canela de Macaco, Erva Grossa, Parietária, Nutamba, Alfavaquinha, Bredo, Cipó Chumbo. (Em algumas casas: Aroeira, Pata de Vaca, Carqueja, Losna, Comigo Ninguém Pode, Folhas de Romã,

	Flecha de OGUM , Cinco Folhas, Macaé, mangueira, Folhas de Jurubeba).
Essências	Violeta
Fase Lunar	Lua Cheia
Fio De Contas	Cristal em contas vermelhas e brancas com firma vermelha
Flores	Crista de Galo, cravos e palmas vermelhas.
Horário Vibratório	03:00 às 06:00
Incompatibilidades	Quiabo
Instrumento/Insígnia	Espada. (Também, em algumas casas: ferradura, lança e escudo, bigorna, faca, pá, enxada e outras ferramentas de metal)
Metal	Ferro (Aço e Manganês).
Numero	3
Origem Do Nome	Orixá ferreiro, senhor do ferro e metal
Pedras	Granada, Rubi, Sardio. (Em algumas casas: Lápiz-Lazúli, Topázio Azul, ágata de fogo e garnet)
Pontos Da Natureza	Estradas e Caminhos (Estradas de Ferro). O Meio da encruzilhada pertence a OGUM .
Qualidade Divina	Ordenação
Saudação	Ògún ieé Patokorí!
Saúde	Coração e Glândulas endócrinas
Sincretismo	São Jorge. (Santo Antônio na Bahia)

Características Dos Filhos De OGUM

Não é difícil reconhecer um filho de **OGUM**. Tem um comportamento extremamente coerente, arrebatado e passional, aonde as explosões, a obstinação e a teimosia logo avultam, assim como o prazer com os amigos e com o sexo oposto. São conquistadores, incapazes de fixar-se num mesmo lugar, gostando de temas e assuntos novos, conseqüentemente apaixonados por viagens, mudanças de endereço e de cidade. Um trabalho que exija rotina, tornará um filho de **OGUM** um desajustado e amargo. São apreciadores das novidades tecnológicas, são pessoas curiosas e resistentes, com grande capacidade de concentração no objetivo em pauta; a coragem é muito grande.

Os filhos de **OGUM** custam a perdoar as ofensas dos outros. Não são muito exigentes na comida, no vestir, nem tão pouco na moradia, com raras exceções. São amigos camaradas, porém estão sempre envolvidos com demandas. Divertidos, despertam sempre interesse nas mulheres, tem seguidos relacionamentos sexuais, e não se fixam muito a uma só pessoa até realmente encontrarem seu grande amor. São pessoas determinadas e com vigor e espírito de competição. Mostram-se líderes natos e com coragem para enfrentar qualquer missão, mas são francos e, às vezes, rudes ao impor sua vontade e ideias. Arrependem-se quando veem que erraram, assim, tornam-se abertos a novas ideias e opiniões, desde que sejam coerentes e precisas.

As pessoas de **OGUM** são práticas e inquietas, nunca “falam por trás” de alguém, não gostam de traição, dissimulação ou injustiça com os mais fracos.

Nenhum filho de **OGUM** nasce equilibrado. Seu temperamento, difícil e rebelde, o torna, desde a infância, quase um desajustado. Entretanto, como não depende de ninguém para vencer suas dificuldades, com o crescimento vai se libertando e acomodando-se às suas necessidades. Quando os filhos de **OGUM** conseguem equilibrar seu gênio impulsivo com sua garra, a vida lhe fica bem mais fácil. Se ele conseguisse esperar ao menos 24hs. Para decidir, evitaria muitos revezes, muito embora, por mais incrível que pareça, são calculistas e estrategistas. Contar até 10 antes de deixar explodir sua zanga, também lhe evitaria muitos remorsos. Seu maior defeito é o gênio impulsivo e sua maior qualidade é que sempre, seja pelo caminho que for, será sempre um Vencedor.

A sua impaciência é marcante. Tem decisões precipitadas. Inicia tudo sem se preocupar como vai terminar e nem quando. Está sempre em busca do considerado o impossível. Ama o desafio. Não recusa luta e quanto maior o obstáculo mais desperta a garra para ultrapassá-lo. Como os soldados que conquistavam cidades e depois a largavam para seguir em novas conquistas, os filhos de **OGUM** perseguem tenazmente um objetivo: quando o atinge, imediatamente o larga e parte em procura de outro. É insaciável em suas próprias conquistas. Não admite a injustiça e costuma proteger os mais fracos, assumindo integralmente a situação daquele que quer proteger. Sabe mandar sem nenhum constrangimento e ao mesmo tempo sabe ser mandado, desde

que não seja desrespeitado. Adapta-se facilmente em qualquer lugar. Come para viver, não fazendo questão da qualidade ou paladar da comida. Por ser **OGUM** o Orixá do Ferro e do Fogo seu filho gosta muito de armas, facas, espadas e das coisas feitas em ferro ou latão. É franco, muitas vezes até com assustadora agressividade. Não faz rodeio para dizer as coisas. Não admite a fraqueza e a falta de garra. Têm um grave conceito de honra, sendo incapazes de perdoar as ofensas sérias de que são vítimas. São desgarrados materialmente de qualquer coisa, pessoas curiosas e resistentes, tendo grande capacidade de se concentrar num objetivo a ser conquistado, persistentes, extraordinária coragem, franqueza absoluta chegando à arrogância. Quando não estão presos a acessos de raiva, são grandes amigos e companheiros para todas as horas. É pessoa de tipo esguio e procura sempre manter-se bem fisicamente. Adora o esporte e está sempre agitado e em movimento, tendem a ser musculosos e atléticos, principalmente na juventude, tendo grande energia nervosa que necessita ser descarregadas em qualquer atividade que não implique em desgastes físicos. Sua vida amorosa tende a ser muito variada, sem grandes ligações perenes, mas sim superficiais e rápidas.

Atribuições

Todo **OGUM** é aplicador natural da Lei e todos agem com a mesma inflexibilidade, rigidez e firmeza, pois não se permitem uma conduta alternativa.

Onde estiver um **OGUM**, lá estarão os olhos da Lei, mesmo que seja um "caboclo" de **OGUM**, avesso às condutas liberais dos frequentadores das tendas de Umbanda, sempre atento ao desenrolar dos trabalhos realizados, tanto pelos médiuns quanto pelos espíritos incorporadores.

Dizemos que **OGUM** é, em si mesmo, os atentos olhos da Lei, sempre vigilante, marcial e pronto para agir onde lhe for ordenado.

Cozinha Ritualística

Cará Com Dendê E Mel

Lave um inhame em sete águas (sete vezes), depois coloque numa gamela de madeira ou alguidar. Com uma faca (Obé²⁷), bem afiado, corte-o na vertical. Na banda do lado esquerdo se passa dendê e na do lado direito mel.



²⁷ Obé - faca exclusivamente destinada ao uso ritualístico, dentro dos cultos afro-brasileiros, no preparo de comidas.

Paliteiro de *OGUM*

Cozinhe um Cará com casca e tudo. Coloque numa gamela de madeira ou alguidar. Espete palitos de Mariô por toda a superfície. Pode regar com dendê ou mel.



Feijão Mulatinho

Cozinhe o feijão mulatinho (ou cavalo) e tempere-o com cebola refogada no dendê, coloque em um alguidar e enfeite com 7 camarões fritos no dendê.





Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

OXÓSSI

Lenda Africana de OXÓSSI

Divindade da caça que vive nas florestas. Seus principais símbolos são o arco e flecha, chamado **Ofá**²⁸, e um rabo de boi chamado **Eruexim**. Em algumas lendas aparece como irmão de **OGUM** e de **EXU**. **OXÓSSI** é o rei de Keto, filho de **OXALÁ** e **IEMANJÁ**, ou, nos mitos, filho de Apaoka (jaqueira). É o Orixá da caça; foi um caçador de elefantes, animal associado à realeza e aos antepassados. Diz um mito que **OXÓSSI** encontrou **IANSÃ** na floresta, sob a forma de um grande elefante, que se transformou em mulher. Casa com ela, tem



muitos filhos que são abandonados e criados por **OXUM**. **OXÓSSI** vive na floresta, onde moram os espíritos e está relacionado com as árvores e os antepassados. As abelhas pertencem-lhe e representam os espíritos dos antepassados femininos. Relaciona-se com os animais, cujos gritos imita a perfeição, e caçador valente e ágil, generoso, propicia a caça e protege contra o ataque das feras. Um solitário solteirão, depois que foi abandonado por **IANSÃ** e também porque na qualidade de caçador, tem que se afastar das mulheres, pois são nefastas à caça. Está estreitamente ligado a **OGUM**, de quem recebeu suas armas de caçador. **Ossãe**²⁹ apaixonou-se pela beleza de **OXÓSSI** e prendeu-o na floresta. **OGUM** consegue penetrar na floresta, com suas armas de ferreiro e libertá-lo. Ele está associado, ao frio, à noite, à lua; suas plantas são refrescantes.

Em algumas caracterizações, veste-se de azul-turquesa ou de azul e vermelho. Leva um elegante chapéu de abas largas enfeitados de penas de avestruz nas cores azul e branco. Leva dois chifres de touro na cintura, um arco, uma flecha de metal dourado. Sua dança sumula o gesto de atirar flechas para a direita e para a esquerda,

²⁸ **Ofá**: Arco e flecha; arma sagrada usada por Oxóssi, entidade dos cultos afro-...

²⁹ **Ossãe**: Grande Orixá das ervas e das folhas, é considerado o senhor das matas. Regente nas profissões de medicina, química, ciência, na cultura e em pesquisas. Orixá de grande talento e conhecedor dos mistérios das ervas e folhas, é dono do fundamento das matas. Ossãe, filho de Nanã e irmão de Obaluaê, Oxumaré e Ewá. É conhecido como o dono do mistério entre os Orixás, se faz presente em todas as situações dos mesmos, na alimentação do lar das famílias no banho de ervas, nos remédios homeopáticos, etc.

o ritmo é “corrido” na qual ele imita o cavaleiro que persegue a caça, deslizando devagar, às vezes pula e gira sobre si mesmo. É uma das danças mais bonitas do Candomblé. Orixá das matas, seu habitat é a mata fechada, rei da floresta e da caça, sendo caçador domina a fauna e a flora, gera progresso e riqueza ao homem, e a manutenção do sustento, garante a alimentação em abundância, o Orixá **OXÓSSI** está associado ao Orixá Ossãe, que é a divindade das folhas medicinais e ervas usadas nos rituais de Umbanda. Irmão de **OGUM**, habitualmente associa-se à figura de um caçador, passando a seus filhos algumas das principais características necessárias a essa



atividade ao ar livre: concentração, atenção, determinação para atingir os objetivos e uma boa dose de paciência. Segundo as lendas, participou também de algumas lutas, mas não da mesma maneira marcante que **OGUM**. No dia-a-dia, encontramos o deus da caça no almoço, no jantar, enfim em todas as refeições, pois é ele que provê o alimento. Rege a lavoura, a agricultura, permitindo bom plantio e boa colheita para todos.

Segundo Pierre Verger, o culto a **OXÓSSI** é bastante difundido no Brasil, mas praticamente esquecido na África. A hipótese do pesquisador francês é que **OXÓSSI** foi cultuado basicamente no Keto, aonde chegou a receber o título de rei. Século XIX pelas tropas do então rei do Daomé. Os filhos consagrados a **OXÓSSI** foram vendidos como escravos no Brasil, Antilhas e Cuba. Já no Brasil, o Orixá tem grande prestígio e força popular, além de um grande número de filhos. O mito do caçador explica sua rápida aceitação no Brasil, pois se identifica com diversos conceitos dos índios brasileiros sobre a mata ser região tipicamente povoada por espíritos de mortos, conceitos igualmente arraigados na Umbanda popular e nos Candomblés de Caboclo, um sincretismo entre os ritos africanos e os dos índios brasileiros, comuns no Norte do País. Talvez seja por isso que, mesmo em culto um pouco mais próximo dos ritos tradicionalistas africanos, alguns filhos de **OXÓSSI** o identifiquem não com um negro, como manda a tradição, mas com um Índio. **OXÓSSI** é o que basta a si mesmo.

A ele estiveram ligados alguns Orixás femininos, mas o maior destaque é para **OXUM**, com quem teria mantido um relacionamento instável, bem identificado no plano sexual, coisa importante tanto para a mãe da água doce como para o caçador, mas difícil no cotidiano, já que enquanto ela representa o luxo e a ostentação, ele é a austeridade e o despojamento.

Lendas de OXÓSSI

Como OXÓSSI Virou Orixá



Odé era um grande caçador. Certo dia, ele saiu para caçar sem antes consultar o oráculo Ifá nem cumprir os ritos necessários. Depois de algum tempo andando na floresta, encontrou uma serpente: era **Oxumaré** em sua forma terrestre. A cobra falou que Odé não devia matá-la; mas ele não se importou, matou-a, cortou-a em pedaços e levou para casa, onde a

cozinhou e comeu; depois foi dormir. No outro dia, sua esposa **OXUM** encontrou-o morto, com um rastro de cobra saindo de seu corpo e indo para a mata. **OXUM** tanto se lamentou e chorou, que Ifá o fez renascer como Orixá, com o nome de **OXÓSSI**.
Orixá da Caça e da Fartura!

Em tempos distantes, **Odudua**, Rei de **Ifé**, diante do seu Palácio Real, chefiava o seu povo na festa da colheita dos inhames. Naquele ano a colheita havia sido farta, e todos em homenagem, deram uma grande festa comemorando o acontecido, comendo inhame e bebendo vinho de palma em grande fartura. De repente, um grande pássaro, pousou sobre o Palácio, lançando os seus gritos malignos, e lançando farpas de fogo, com intenção de destruir tudo que por ali existia, pelo fato de não terem oferecido uma parte da colheita as feiticeiras **Ìyamì Òsóróngà**. Todos se encheram de pavor, prevendo desgraças e catástrofes.

Rei então mandou buscar **Osoatodotá**, o caçador das 50 flechas, em **Ilarê**, que, arrogante e cheio de si, errou todas as suas investidas, desperdiçando suas 50 flechas.

Chamou desta vez, das terras de Moré, Osotogi, com suas 40 flechas. Embriagado, o guerreiro também desperdiçou todas suas investidas contra o grande pássaro. Ainda foi, convidado para grande façanha de matar o pássaro, das distantes terras de Idô, Osotogum, o guardião das 20 flechas. Fanfarrão, apesar da sua grande fama e destreza, atirou em vão 20 flechas, contra o pássaro encantado e nada aconteceu. Por fim, todos já sem esperança, resolveram convocar da cidade de Ireman, Òsotokànsosó, caçador de apenas uma flecha. Sua mãe, sabia que as èlèye viviam em cólera, e nada poderia ser feito para apaziguar sua fúria a não ser uma oferenda, uma vez que três dos melhores caçadores falharam em suas tentativas. Ela foi consultar Ifá para Òsotokànsosó. Os Babalaôs disseram para ela preparar oferendas com ekùjébú (grão muito duro), também um frango òpìpì (frango com as plumas crespas), èkó (massa de milho envolta em folhas de bananeira), seis kauris (búzios). A mãe de Òsotokànsosó fez então assim, pediram ainda que, oferecesse colocando sobre o peito de um pássaro sacrificado em intenção e que oferecesse em uma estrada, e durante a oferenda recitasse o seguinte: "Que o peito da ave receba esta oferenda". Neste exato momento, o seu Filho disparava sua única flecha em direção ao pássaro, esse abriu sua guarda recebendo a oferenda ofertada pela mãe do caçador, recebendo também a flecha certa e mortal de Òsotokànsosó. Todos após tal ato, começaram a dançar e gritar de alegria: "**OXÓSSI! OXÓSSI!**" (Caçador do povo). A partir desse dia todos conheceram o maior guerreiro de todas as terras, foi referenciado com honras e carrega seu título até hoje.

Características de OXÓSSI

Animais	Tatu, Veado, Javali. (Qualquer tipo de caça)
Astro Canalizador	Saturno e Mercúrio
Bebida	Vinho rosado ou tinto (água de coco, caldo de cana, aluá)
Campo De Ressonância	Florestas e campos cultiváveis
Chacra	Frontal (Sentido do Conhecimento)
Comida	Axoxô – milho com fatias de coco, Frutas. (Carne de caça, Taioba, Ewa – feijão fradinho torrado na panela de barro, papa de coco e frutas.)
Cor De Velas	Verde (branca/Verde, Amarela/Verde)

<i>Cor Predominante</i>	Verde e Branco (No Candomblé: Azul Celeste Claro)
<i>Data Comemorativa</i>	20 janeiro
<i>Dia Da Semana</i>	Sexta-feira
<i>Domínio</i>	Caça, Agricultura, Alimentação e Fatura
<i>Elemento</i>	Terra
<i>Ervas</i>	Alecrim, Guiné, Vence Demanda, Abre Caminho, Peregum (verde), Taioba, Espinheira Santa, Jurema, Jureminha, Mangueira, Desata Nó. (Erva de <i>OXÓSSI</i> , Erva da Jurema, Alfavaca, Caiçara, Eucalipto).
<i>Essências</i>	Alecrim, Eucalipto e Sândalo
<i>Fase Lunar</i>	Lua Nova
<i>Fio De Contas</i>	Verde Leitosas, branca (Azul Turquesa, Azul Claro).
<i>Flores</i>	Flores do campo
<i>Horário Vibratório</i>	06:00 às 09:00
<i>Incompatibilidades</i>	Mel, Cabeça de bicho (nas imolações e alimentos), Ovo
<i>Instrumento/Insígnia</i>	Ofá (arco). Damatá (flecha), Irukerê.
<i>Metal</i>	Bronze (Latão branco)
<i>Pedra</i>	Esmeralda, Amazonita, Jasper Verde, (Turquesa, Quartzo Verde, Calcita Verde)
<i>Qualidade Divina</i>	Cura Divina
<i>Saudação</i>	Okê Arô (Odé Kokê Maior)
<i>Saúde</i>	Aparelho Respiratório
<i>Sincretismo</i>	São Sebastião

Características Dos Filhos De OXÓSSI

O filho de ***OXÓSSI*** apresenta arquetipicamente as características atribuídas do Orixá. Representa o homem impondo sua marca sobre o mundo selvagem, nele intervindo para sobreviver, mas sem alterá-lo. Os filhos de ***OXÓSSI*** são geralmente pessoas joviais, rápidas e espertas, tanto mental como fisicamente. Tem, portanto, grande capacidade de concentração e de atenção, aliada à firme determinação de alcançar seus objetivos e paciência para aguardar o momento correto para agir. Fisicamente, os filhos de ***OXÓSSI***, tendem a ser relativamente magros, um pouco nervosos, mas controlados. São reservados, tendo forte ligação com o mundo material, sem que esta tendência denote obrigatoriamente ambição e instáveis em seus amores. No tipo psicológico a ele identificado, o resultado dessa atividade é o conceito de forte independência e de extrema capacidade de ruptura, o afastar-se de casa e da aldeia para embrenhar-se na mata, a fim de caçar. Seus filhos, portanto, são aqueles em que a vida apresenta forte necessidade de independência e de rompimento de laços. Nada pior do que um ruído para afastar a caça, alertar os animais da proximidade do caçador. Assim os filhos de ***OXÓSSI*** trazem em seu inconsciente o gosto pelo ficar calado, a necessidade do silêncio e desenvolver a observação tão importantes para seu Orixá. Quando em perseguição a um objetivo, mantêm-se de olhos bem abertos e ouvidos atentos. Sua luta é baseada na necessidade de sobrevivência e não no desejo de expansão e conquista. Busca a alimentação, o que pode ser entendido como sua luta do dia-a-dia. Esse Orixá é o guia dos que não sonham muito, mas sua violência é canalizada e represada para o movimento certo no momento exato. É basicamente reservado, guardando quase que exclusivamente para si seus comentários e sensações, sendo muito discreto quanto ao seu próprio humor e disposição. Os filhos de ***OXÓSSI***, portanto, não gostam de fazer julgamentos sobre os outros, respeitando como sagrado o espaço individual de cada um. Buscam preferencialmente trabalhos e funções que possam ser desempenhados de maneira independente, sem ajuda nem participação de muita gente, não gostando do trabalho em equipe.

Ao mesmo tempo, é marcado por um forte sentido de dever e uma grande noção de responsabilidade. Afinal, é sobre ele que recai o peso do sustento da tribo. Os filhos de ***OXÓSSI*** tendem a assumir responsabilidades e a organizar facilmente o sustento do seu grupo ou família. Podem ser paternais, mas sua ajuda se realizará preferencialmente distante do lar, trazendo as provisões ou trabalhando para que elas possam ser compradas, e não no contato íntimo com cada membro da família. Não é estranho que, quem tem ***OXÓSSI*** como Orixá de cabeça, relute em manter casamentos ou mesmo relacionamentos emocionais muito estáveis. Quando isso acontece, dão preferência a pessoas igualmente independentes, já que o conceito de casal para ele é o da soma temporária de duas individualidades que nunca se misturam. Os filhos de ***OXÓSSI*** compartilham o gosto pela camaradagem, pela conversa que não termina mais, pelas reuniões ruidosas e tipicamente alegres, fator

que pode ser modificado radicalmente pelo segundo Orixá. Gostam de viver sozinhas, preferindo receber grupos limitados de amigos. É, portanto, o tipo coerente com as pessoas que lidam bem com a realidade material, sonham pouco, têm os pés ligados a terra. São pessoas cheias de iniciativa e sempre em vias de novas descobertas ou de novas atividades.

Têm o senso da responsabilidade e dos cuidados para com a família. São generosas, hospitaleiras e amigas da ordem, mas gostam muito de mudar de residência e achar novos meios de existência em detrimento, algumas vezes, de uma vida doméstica harmoniosa e calma. O tipo psicológico, do filho de **OXÓSSI** é refinado e de notável beleza. É o Orixá dos artistas intelectuais. É dotado de um espírito curioso, observador de grande penetração. São cheios de manias, volúveis em suas reações amorosas, muito susceptíveis e tidos como “complicados”. É solitário, misterioso, discreto, introvertido. Não se adapta facilmente à vida urbana e é geralmente um desbravador, um pioneiro. Possui extrema sensibilidade, qualidades artísticas, criatividade e gosto depurado. Sua estrutura psíquica é muito emotiva e romântica.

Atribuições

OXÓSSI é o caçador por excelência, mas sua busca visa o conhecimento. Logo, é o cientista e o doutrinador, que traz o alimento da fé e o saber aos espíritos fragilizados tanto nos aspectos da fé quanto do saber religioso.

Cozinha Ritualística

Axoxô

É a comida mais comum de **OXÓSSI**. Cozinha-se milho vermelho somente em água, depois se deixa esfriar, coloca-se numa Gamela e enfeita-se por cima com fatias de coco. (Pode-se cozinhar junto com o milho, um pouco de amendoim).



Quibebe

Descasca-se e corta-se 1kg de abóbora em pedaços. Numa panela, faz-se um refogado com 2 colheres de manteiga e 1 cebola média picadinha, até que esta fique transparente ou levemente corada. Acrescenta-se 2 ou 3 tomates cortados em pedaços miúdos, 1 pimenta malagueta socada, e a abóbora picada. Põe-se um pouco de água, sal

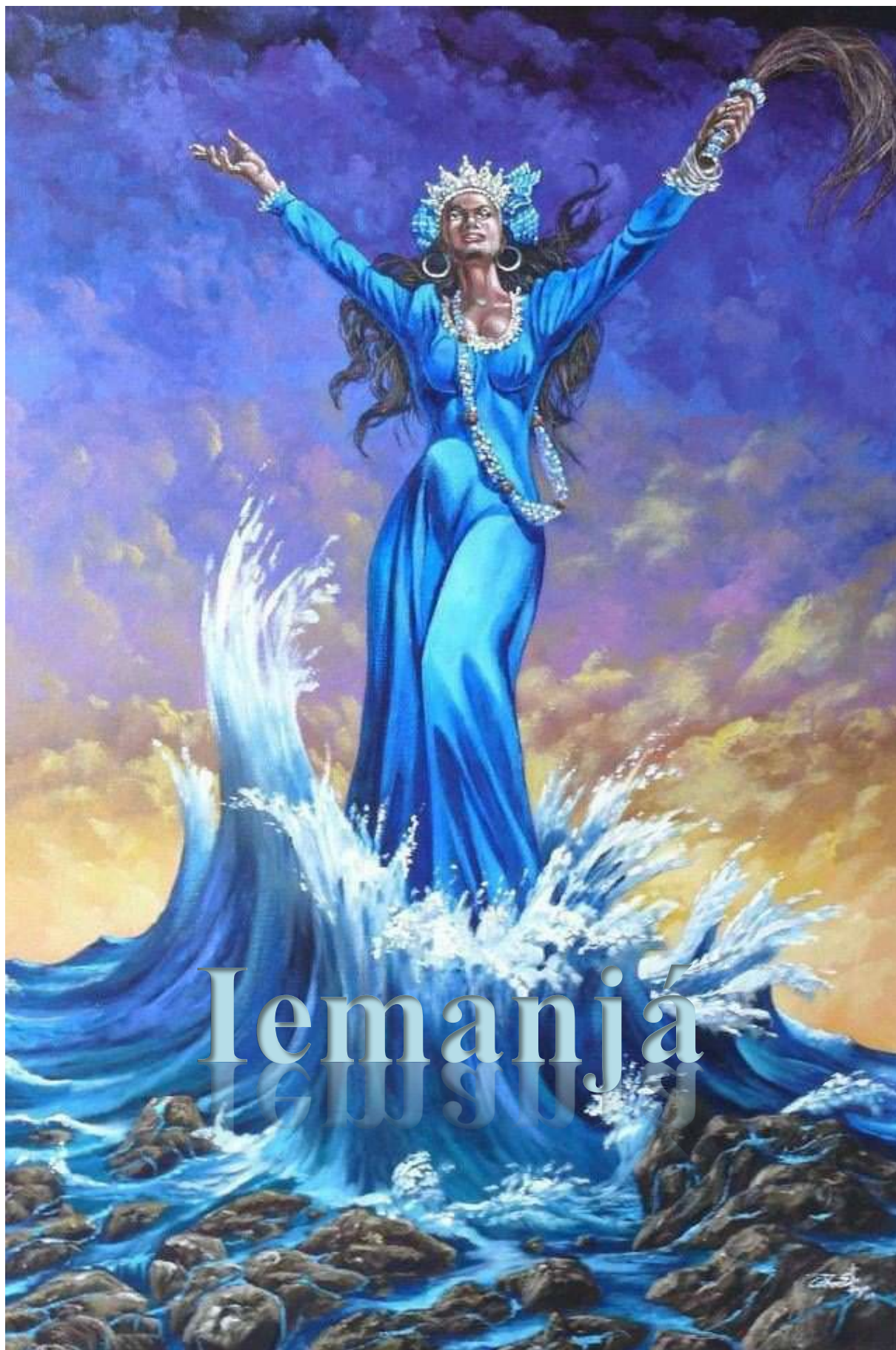


e açúcar. Tapa-se a panela e cozinha-se em fogo lento até que a abóbora esteja bem macia. Ao arrumar na travessa que vai à mesa, amassa-se um pouco.

Pamonha

Rala-se 24 espigas de milho verde não muito fino. Escorre-se o caldo e mistura-se o bagaço com 1 coco ralado (sem tirar o leite do coco), tempera-se com sal e açúcar. Enrola-se pequenas porções em palha de milho e amarra-se bem. Cozinha-se numa panela grande, em água a ferver com sal, até que desprenda um bom cheiro de milho verde.





Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

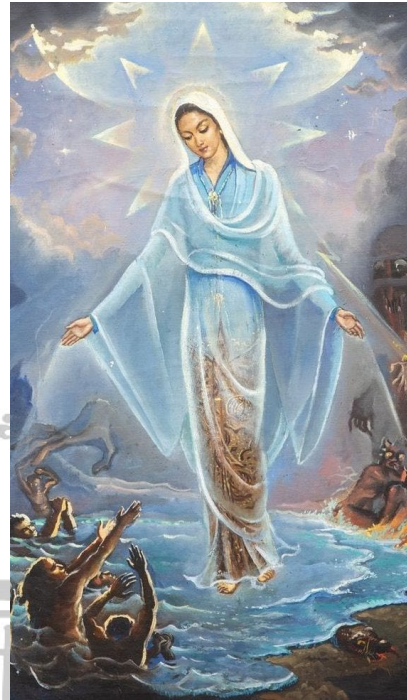
IEMANJÁ

Lenda Africana de IEMANJÁ

Deusa da nação de Egbé, nação **Iorubá** onde existe o rio Yemojá (**IEMANJÁ**).

No Brasil, rainha das águas e mares.

Orixá respeitado e cultuado é tido como mãe de quase todos os Orixás Iorubanos, enquanto a maternidade dos Orixás Daomeanos é atribuída a **NANÃ**. Por isso a ela também pertence à fecundidade. É protetora dos pescadores e jangadeiros. Comparada com as outras divindades do panteão africano, **IEMANJÁ** é uma figura extremamente simples. Ela é uma das figuras mais conhecidas nos cultos brasileiros, com o nome sempre bem divulgado pela imprensa, pois suas festas anuais sempre movimentam um grande número de iniciados e simpatizantes, tanto da Umbanda como do Candomblé. Pelo sincretismo, porém, muita água rolou.



Os jesuítas portugueses, tentando forçar a aculturação dos africanos e a aceitação, por parte deles, dos rituais e mitos católicos, procuraram fazer casamentos entre santos cristãos e Orixás africanos, buscando pontos em comum nos mitos. Para **IEMANJÁ** foi reservado o lugar de Nossa Senhora, sendo, então, artificialmente mais importante que as outras divindades femininas, o que foi assimilado em parte por muitos ramos da Umbanda. Mesmo assim, não se nega o fato de sua popularidade ser imensa, não só por tudo isso, mas pelo caráter, de tolerância, aceitação e carinho. É uma das rainhas das águas, sendo as duas salgadas: as águas provocadas pelo choro da mãe que sofre pela vida de seus filhos, que os vê se afastarem de seu abrigo, tomando rumos independentes; e o mar, sua morada, local onde costuma receber os presentes e oferendas dos devotos. São extremamente concorridas suas festas. É tradicional no Rio de Janeiro, em Santos (litoral de São Paulo) e nas praias de Porto Alegre a oferta ao mar de presentes a este Orixá, atirados à morada da deusa, tanto na data específica de suas festas, como na passagem do ano. São comuns no réveillon as tendas de Umbanda na praia, onde acontecem rituais e iniciados incorporam caboclos e preto-velhos, atendendo a qualquer pessoa que se interesse.

Apesar dos preceitos tradicionais relacionarem tanto **OXUM** como **IEMANJÁ** à função da maternidade, pode estabelecer-se uma boa distinção entre esses conceitos. As duas Orixás não rivalizam (**IEMANJÁ** praticamente não rivaliza com ninguém, enquanto **OXUM** é famosa por suas pendências amorosas que a colocaram contra **IANSÃ** e Obá). Cada uma domina a maternidade num momento diferente. A

Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum

Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

majestade dos mares, senhora dos oceanos, sereia sagrada, **IEMANJÁ** é a rainha das águas salgadas, regente absoluta dos lares, protetora da família. Chamada também de Deusa das Pérolas, é aquela que apara a cabeça dos bebês no momento de nascimento. Numa Casa de Santo, **IEMANJÁ** atua dando sentido ao grupo, à comunidade ali reunida e transformando essa convivência num ato familiar; criando raízes e dependência; proporcionando sentimento de irmão para irmão em pessoas que há bem pouco tempo não se conheciam; proporcionando também o sentimento de pai para filho ou de mãe para filho e vice-versa, nos casos de relacionamento dos Babalorixás (Pais no Santo) ou Ialorixás (Mães no Santo) com os Filhos no Santo. A necessidade de saber se aqueles que amamos estão bem, a dor pela preocupação, é uma regência de **IEMANJÁ**, que não vai deixar morrer dentro de nós o sentido de amor ao próximo, principalmente em se tratando de um filho, filha, pai, mãe, outro parente ou amigo muito querido. É a preocupação e o desejo de ver aquele que amamos a salvo, sem problemas, é a manutenção da harmonia do lar. É ela que proporcionará boa pesca nos mares, regendo os seres aquáticos e provendo o alimento vindo do seu reino. É ela quem controla as marés, é a praia em ressaca, é a onda do mar, é o maremoto. Protege a vida marinha. Se junta ao Orixá **OXALÁ** o complementando como o Princípio.

Mitologia

Filha de Olokum, **IEMANJÁ** nasceu nas águas. Teve três filhos: **OGUM**, **OXÓSSI** e **EXU**.



Conta à lenda que **OGUM** o guerreiro, filho mais velho, partiu para as suas conquistas; **OXÓSSI**, que se encantara pela floresta, fez dela a sua morada e lá permaneceu, caçando; e **EXU**, o filho problemático, saiu pelo mundo.

Sozinha **IEMANJÁ** vivia, mas sabia que seus filhos seguiam seu destino e que não podia interferir na vida deles, já que os três eram adultos. Comentava consigo mesma:

- **OGUM** nasceu para conquistar. É bravo, corajoso, impetuoso. Jamais poderia viver num lugar só. Ele nasceu para conhecer estradas, conquistar terras, nasceu para ser livre. **EXU**, que tantos problemas já me deu, nasceu para conhecer o mundo e dos três é o mais inconstante, sempre preparado surpresas; imprevisível, astuto, capaz de fazer o impossível, também nasceu para conhecer o mundo. **OXÓSSI**, meu querido caçula, bem que tentei prendê-lo a mim, mas no fundo sabia que teria seu destino.

Ele é alegre, ativo, inquieto. Gosta de ver coisas belas, de admirar o que é bonito e é um grande caçador. Nasceu para conhecer o mundo também e não poderia segurá-lo...

IEMANJÁ estava perdida em seus pensamentos quando viu que, ao longe, alguém se aproximava. Firmou a vista e identificou-o: era **EXU**, seu filho, que retornara depois de tanto tempo ausente. Já perto de sua mãe, **EXU** saudou-a e comentou:

- Mãe, andei pelo mundo, mas não encontrei beleza igual à sua. Na conheci ninguém que se comparasse a você!

- O que está dizendo, filho? Eu não entendo!

- O que quero dizer é que você é a única mulher que me encanta e que voltei para lhe possuir, pois é a única coisa que me falta fazer neste mundo!

E sem ouvir a resposta de sua mãe, **EXU** tomou-lhe à força, tentando violentá-la. Uma grande luta se deu, pois **IEMANJÁ** não poderia admitir jamais aquilo que estava acontecendo. Bravamente, resistiu às investidas do filho que, na luta, dilacerou os seis da mãe. Enlouquecido e arrependido pelo que fez, **EXU** "caiu no mundo", sumindo no horizonte.

Caída ao chão, **IEMANJÁ** entre a dor, a vergonha, a tristeza e a pena que teve pela atitude do filho, pediu socorro ao pai Olokum e ao Criador, **Olorum**. E, dos seus seios dilacerados, a água, salgada como a lágrima, foi saindo, dando origem aos mares.

EXU, pela atitude má, foi banido para sempre da mesa dos Orixás, tendo como incumbência eterna ser o guardião, não podendo juntar-se aos outros, na corte.

IEMANJÁ que, deste modo, deu origem ao mar, procurou entender a atitude do filho, pois ela é a mãe verdadeira e considerada a mãe não só de **OGUM**, **EXU** e **OXÓSSI**, mas de todo o panteão dos Orixás.

Características de IEMANJÁ

Animais	Peixes, Cabra Branca, Pata ou Galinha branca.
Astro Canalizador	Lua
Bebida	Água Mineral ou Champanhe
Campo De Ressonância	Mar.
Chacra	Básico (Sentido da Geração) e frontal
Comidas	Peixe, Camarão, Canjica, Arroz, Manjar; Mamão.

<i>Cor De Velas</i>	Azul clara, Azul Clara/branca.
<i>Cor Predominante</i>	Cristal. (Em algumas casas: Branco, azul claro, verde claro, rosa claro e prateado)
<i>Datas Comemorativas</i>	15 de agosto (Em algumas casas: 2 de fevereiro, em 8 de dezembro).
<i>Dia Da Semana</i>	Sábado
<i>Domínios</i>	Maternidade (educação), Saúde mental e psicológica
<i>Elemento</i>	Águas doces que correm para o mar, Águas do mar
<i>Ervas</i>	Colônia, Pata de Vaca, Embaúba, Abebê, Jarrinha, Golfo, Rama de Leite (Em algumas casas: aguapé, lágrima de nossa, araçá da praia, flor de laranjeira, guabiroba, jasmim, jasmim de cabo, jequitibá rosa, malva branca, marianinha – trapoeraba azul, musgo marinho, nenúfar, rosa branca, folha de leite)
<i>Essências</i>	Jasmim, Rosa Branca, Orquídea, Crisântemo.
<i>Fase Lunar</i>	Cheia
<i>Fio De Contas</i>	Contas e Missangas de cristal. Firmas cristal.
<i>Flores</i>	Rosas brancas, palmas brancas, angélicas, orquídeas, crisântemos brancos.
<i>Incompatibilidades</i>	Poeira, Sapo
<i>Instrumentos/Insígnias</i>	Abebê prateado. Lua minguante, ondas, peixes.
<i>Metal</i>	Prata.
<i>Origem Do Nome</i>	Yorubá
<i>Pedras</i>	Pérola, Água Marinha, Lápis-Lazúli, Calcedônia, Turquesa.
<i>Qualidade Divina</i>	Criação Divina
<i>Saudação</i>	Erù-Iyá, Odó-Iyá e Odócyaba
<i>Saúde</i>	Ventre, Seios
<i>Sincretismo</i>	Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora dos Navegantes

Características Dos Filhos De IEMANJÁ

São pessoas que não gostam de viver sozinhas, sentem falta da tribo, inconsciente ancestral, e costumam, por isso casar ou associar-se cedo. Não apreciam as viagens, detestam os hotéis, preferindo casas onde rapidamente possam repetir os mecanismos e os quase ritos que fazem do cotidiano. Todos esses dados nos apresentam uma figura um pouco rígida, refratária a mudanças, apreciadora do cotidiano. Ao mesmo tempo, indicam alguém doce, carinhoso, sentimentalmente envolvente e com grande capacidade de empatia com os problemas e sentimentos dos outros. Mas nem tudo são qualidades em ***IEMANJÁ***, como em nenhum Orixá. Seu caráter pode levar o filho desse Orixá a ter uma tendência a tentar consertar a vida dos que o cercam – o destino de todos estaria sob sua responsabilidade. Gostam de testar as pessoas.

Atribuições

Essa força da natureza também tem papel muito importante em nossas vidas, pois é ela que rege nossos lares, nossas casas. É ela que dá o sentido da família às pessoas que vivem debaixo de um mesmo teto. Ela é a geradora do sentimento de amor ao seu ente querido, que vai dar sentido e personalidade ao grupo formado por pai, mãe e filhos tornando-os coesos. Rege as uniões, os aniversários, as festas de casamento, todas as comemorações familiares. É o sentido da união por laços consanguíneos ou não.

Pelo fato de ***IEMANJÁ*** ser a Criação, sua filha normalmente tem um tipo muito maternal. Aquela que transmite a todos a bondade, confiança, grande conselheira. É mãe. Sempre tem os braços abertos para acolher junto de si todos aqueles que a procuram. A porta de sua casa sempre está aberta para todos, e gosta de tutelar as pessoas. Tipo a grande mãe. Aquela mulher amorosa que sempre junta os filhos dos outros com os seus. O homem filho de ***IEMANJÁ*** carrega o mesmo temperamento: é o protetor. Cuida de seus tutelados com muito amor. Geralmente é calmo e tranquilo, exceto quando se sente ameaçado na perda de seus filhos, isto porque não divide isto com ninguém. É sempre discreto e de muito bom gosto. Veste-se com muito capricho. É franco e não admite a mentira. Normalmente fica zangado quando ofendido e o que tem como Juntó o Orixá ***OGUM***, torna-se muito agressivo e radical. Diferente é quando o Juntó é ***OXÓSSI***, aí sim, é pessoa calma, tranquila, e sempre reage com muita tolerância. O maior defeito do filho de ***IEMANJÁ*** é o ciúme. É extremamente ciumento com tudo que é seu, principalmente das coisas que estão sob sua guarda. Gostam de viver num ambiente confortável e, mesmo quando pobres, pode-se notar certa sofisticação em suas casas, se comparadas com as demais da comunidade de que fazem parte.

Apreciam o luxo, as joias caras e os tecidos vistosos e bons perfumes. Entretanto, não possuem a mesma vaidade coquete de **OXUM**, sempre apresentando uma idade maior, mais responsáveis e decididos do que os filhos da **OXUM**. A força e a determinação fazem parte de suas características básicas, assim como o sentido de amizade, sempre cercada de algum formalismo. Apesar do gosto pelo luxo, não são pessoas ambiciosas nem obcecadas pela própria carreira, detendo-se mais no dia a dia, sem grandes planos para atividades em longo prazo. Pela importância que dá a retidão e à hierarquia, **IEMANJÁ** não tolera mentira e a traição. Assim sendo, seus filhos demoram a confiar em alguém, e quando finalmente passam a aceitar uma pessoa no seu verdadeiro círculo de amigos, deixam de ter restrições, aceitando-a completamente e defendendo-a, seja nos erros como nos acertos, tendo grande capacidade de perdoar as pequenas falhas humanas. Não esquecem uma ofensa ou traição, sendo raramente esta mágoa esquecida. Um filho de **IEMANJÁ** pode tornar-se rancoroso, remoendo questões antigas por anos e anos sem esquecê-las jamais. Fisicamente, existe uma tendência para a formação de uma figura cheia de corpo, um olhar calmo, dotada de irresistível fascínio (o canto da sereia). Enquanto os filhos de **OXUM** são diplomatas e sinuosos, os de **IEMANJÁ** se mostram mais diretos. São capazes de fazer chantagens emocionais, mas nunca diabólicas. A força e a determinação fazem parte de seus caracteres básicos, assim como o sentido da amizade e do companheirismo.

Cozinha Ritualística

Manjar

Despeje o leite quente sobre o coco ralado e leve ao fogo, ferva por 2 minutos. Coe em um guardanapo de pano e esprema bem, dissolva a maizena em um pouco de leite frio e junte ao leite de coco, adicione o açúcar e leve ao fogo, mexendo sempre, até engrossar, cozinhe cerca de 3 a 5 minutos, coloque este creme em forma furada no meio molhada ou caramelizada, leve à geladeira por no mínimo 4 horas. Desenforme e decore à vontade.



Ebôya³⁰

Eboia ou fava de **IEMANJÁ** é uma comida ritual feito com fava cozido refogado com cebola, camarão, azeite de dendê ou azeite doce.

A mesma oferenda pode ser preparada com o milho branco na falta da fava, todavia recebe o nome de dibô, possuindo o mesmo valor ritual. É uma comida oferecida especificamente ao Orixá **IEMANJÁ**, podendo ser vista nos rituais de Ori, Bori³¹ e assentamento de cabeça, no sentido de dar equilíbrio espiritual.



³⁰ **Ebôya**, eboia ou fava de iemanjá é uma comida ritual feita com fava cozida e refogada com cebola, camarão, azeite de dendê ou azeite doce.

³¹ **Ebori** ou **Bori** é um ritual das religiões tradicionais africanas e diáspora africana como culto a Ifá, Candomblé e outras, que harmoniza e diminui a ansiedade, o medo, a dor e a tristeza trazendo a esperança, alegria e a harmonia. É através do jogo de Búzios que o Babalorixá recebe as instruções para realizar este ato ritualístico. Desta forma, o Bori é uma das oferendas mais importantes que visa o bem-estar individual no Candomblé. O Ritual de Bori é muito sério, complexo e profundo. Ori (Ioruba) significa, literalmente, cabeça e é, misticamente, o primeiro Orixá a ser cultuado. Seu objetivo é o de alimentar o Ori Eledá, seja qual for o sexo, raça, profissão, idade, nível social da pessoa.



Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

OXUM

Lenda Africana de OXUM

Nome de um rio em **Oxogbô**, região da Nigéria, em Ijexá. É ele considerado a morada mítica da Orixá. Apesar de ser comum à associação entre rios e Orixás femininos da mitologia africana, **OXUM** é destacada como a dona da água doce e, por extensão, de todos os rios. Portanto seu elemento é a água em discreto movimento nos rios, a água quase parada das lagoas não pantanosas, pois as predominantemente lodosas são destinadas à **NANÃ** e, principalmente as cachoeiras são de **OXUM**, onde costumam serem-lhe



entregues as comidas rituais votivas e presentes de seus filhos-de-santo. **OXUM** domina os rios e as cachoeiras, imagens cristalinas de sua influência: atrás de uma superfície aparentemente calma podem existir fortes correntes e cavernas profundas. **OXUM** é conhecida por sua delicadeza. As lendas adornam-na com ricas vestes e objetos de uso pessoal Orixá feminino, onde sua imagem é quase sempre associada à maternidade, sendo comum ser invocada com a expressão "Mamãe **OXUM**". Gosta de usar colares, joias, tudo relacionado à vaidade, perfumes, etc. Filha predileta de **OXALÁ** e **IEMANJÁ**. Nos mitos, ela foi casada com **OXÓSSI**, a quem engana, com **XANGÔ**, com **OGUM**, de quem sofria maus tratos e **XANGÔ** a salva. Seduz **OBALUAÊ**, que fica perdidamente apaixonado, obtendo dele, assim, que afaste a peste do reino de **XANGÔ**.

Mas **OXUM** é considerada unanimemente como uma das esposas de **XANGÔ** e rival de **IANSÃ** e Obá. Segunda mulher de **XANGÔ**, deusa do ouro (na África seu metal era o cobre), riqueza e do amor, foi rainha em **Oió**, sendo a sua preferida pela jovialidade e beleza. A **OXUM** pertence o ventre da mulher e ao mesmo tempo controla a fecundidade, por isso as crianças lhe pertencem. A maternidade é sua grande força, tanto que quando uma mulher tem dificuldade para engravidar, é a **OXUM** que se pede ajuda. **OXUM** é essencialmente o Orixá das mulheres, preside a menstruação, a gravidez e o parto. Desempenha importante função nos ritos de iniciação, que são a gestação e o nascimento. Orixá da maternidade, ama as crianças, protege a vida e tem funções de cura.

OXUM mostrou que a menstruação, em vez de constituir motivo de vergonha e de inferioridade nas mulheres, pelo contrário proclama a realidade do poder feminino, a possibilidade de gerar filhos. Fecundidade e fertilidade são por extensão, abundância e fartura e num sentido mais amplo, a fertilidade irá atuar no campo das ideias, despertando a criatividade do ser humano, que possibilitará o seu desenvolvimento. **OXUM** é o Orixá da riqueza – dona do ouro, fruto das entranhas da terra. É alegre, risonha, cheia de dengos, inteligente, mulher-menina que brinca de boneca, e mulher-sábia, generosa e compassiva, nunca se enfurecendo. Elegante, cheia de joias, é a rainha que nada recusa tudo dá. Tem o título de Iyalodê entre os povos **Iorubás**: aquela que comanda as mulheres na cidade, arbitra litígios e é responsável pela boa ordem na feira. **OXUM** tem a ela ligado o conceito de fertilidade, e é a ela que se dirigem as mulheres que querem engravidar, sendo sua a responsabilidade de zelar tanto pelos fetos em gestação até o momento do parto, onde **IEMANJÁ** ampara a cabeça da criança e a entrega aos seus Pais e Mães de cabeça.

OXUM continua ainda zelando pelas crianças recém-nascidas, até que estas aprendam a falar. É o Orixá do amor, **OXUM** é doçura sedutora. Todos querem obter seus favores, provar do seu mel, seu encanto e para tanto lhe agradam oferecendo perfumes e belos artefatos, tudo para satisfazer sua vaidade. Na mitologia dos orixás ela se



apresenta com características específicas, que a tornam bastante popular nos cultos de origem negra e também nas manifestações artísticas sobre essa religiosidade. O Orixá da beleza usa toda sua astúcia e charme extraordinário para conquistar os prazeres da vida e realizar proezas diversas. Amante da fortuna, do esplendor e do poder, **OXUM** não mede esforços para alcançar seus objetivos, ainda que através de atos extremos contra quem esteja em seu caminho. Ela lança mão de seu dom sedutor para satisfazer a ambição de ser a mais rica e a mais reverenciada. Seu maior desejo, no entanto, é ser amada, o que a faz correr grandes riscos, assumindo tarefas difíceis pelo bem da coletividade. Em suas aventuras, este Orixá é tanto uma brava guerreira, pronta para qualquer confronto, como a frágil e sensual ninfa amorosa.

Determinação, malícia para ludibriar os inimigos, ternura para com seus queridos, **OXUM** é, sobretudo a deusa do amor. O Orixá amante ataca as

concorrentes, para que não roubem sua cena, pois ela deve ser a única capaz de centralizar as atenções. Na arte da sedução não pode haver ninguém superior a **OXUM**. No entanto ela se entrega por completo quando perdidamente apaixonada afinal o romantismo é outra marca sua. Da África tribal à sociedade urbana brasileira, a musa que dança nos terreiros de espelho em punho para refletir sua beleza estonteante é tão amada quanto à divina mãe que concede a valiosa fertilidade e se doa por seus filhos. Por todos seus atributos a belíssima **OXUM** não poderia ser menos admirada e amada, não por acaso a cor dela é o reluzente amarelo ouro, pois como cantou Caetano Veloso, "gente é para brilhar", mas **OXUM** é o próprio brilho em Orixá. A face de **OXUM** é esperada ansiosamente por sua mãe, que para engravidar leva ebó (oferenda) ao rio. E tal desespero não é o de **IEMANJÁ** ao ver sua filhinha sangrar logo após nascer. Para curá-la a mãe mobiliza **OGUM**, que recorre ao curandeiro Ossãe, afinal a primeira e tão querida filha de **IEMANJÁ** não podia morrer. Filha mimada, **OXUM** é guardada por **Orumilá**, que a cria. **NANÃ** é a matriarca velha, ranzinza, avó que já teve o poder sobre a família e o perdeu, sentindo-se relegada a um segundo plano. **IEMANJÁ** é a mulher adulta e madura, na sua plenitude. É a mãe das lendas – mas nelas, seus filhos são sempre adultos. Apesar de não ter a idade de **OXALÁ** (sendo a segunda esposa do Orixá da criação, e a primeira é a idosa **NANÃ**), não é jovem. É a que tenta manter o clã unido, a que arbitra desavenças entre personalidades contrastantes, é a que chora, pois, os filhos adultos já saem debaixo de sua asa e correm os mundos, afastando-se da unidade familiar básica.



Para **OXUM**, então, foi reservado o posto da jovem mãe, da mulher que ainda tem algo de adolescente, coquete, maliciosa, ao mesmo tempo em que é cheia de paixão e busca objetivamente o prazer. Sua responsabilidade em ser mãe se restringe às crianças e bebês. Começa antes, até, na própria fecundação, na gênese do novo ser, mas não no seu desenvolvimento como adulto. **OXUM** também tem como um de seus domínios, a atividade sexual e a sensualidade em si, sendo considerada pelas lendas uma das figuras físicas mais belas do panteão místico Iorubano. Sua busca de prazer implica sexo e também ausência de conflitos abertos – é dos poucos Orixás **Iorubas** que absolutamente não gosta da



guerra. Tudo que sai da boca dos filhos da **OXUM** deve ser levado em conta, pois eles têm o poder da palavra, ensinando feitiços ou revelando presságios. Desempenha importante papel no jogo de búzios, pois a ela quem formula as perguntas que **EXU** responde. No Candomblé, quando **OXUM** dança traz na mão uma espada e um espelho, revelando-se em sua condição de guerreira da sedução.

Ela se banha no rio, penteia seus cabelos, põem suas joias e pulseiras, tudo isso num movimento lânguido e provocante.

Lendas de OXUM

Como **OXUM** Conseguiu Participar Das Reuniões Dos Orixás Masculinos Logo que todos os Orixás chegaram a terra, organizavam reuniões das quais mulheres não podiam participar.

OXUM, revoltada por não poder participar das reuniões e das deliberações, resolve mostrar seu poder e sua importância tornando estéreis todas às mulheres, secando as fontes, tornando assim a terra improdutiva. **Olorum** foi procurado pelos Orixás que lhe explicaram que tudo ia mal a terra, apesar de tudo que faziam e deliberavam nas reuniões. **Olorum** perguntou a eles se **OXUM** participava das reuniões, foi quando os Orixás lhe disseram que não. Explicou-lhes então, que sem a presença de **OXUM** e do seu poder sobre a fecundidade, nada iria dar certo. Os Orixás convidaram **OXUM** para participar de seus trabalhos e reuniões, e depois de muita insistência, **OXUM** resolve aceitar. Imediatamente as mulheres tornaram-se fecundas e todos os empreendimentos e projetos obtiveram resultados positivos. **OXUM** é chamada Iyalodê (Iyáláòde), título conferido à pessoa que ocupa o lugar mais importante entre as mulheres da cidade.

Como **OXUM** Criou O Candomblé

Foi de **OXUM** a delicada missão dada por **Olorum** de religar o Orum (o céu) ao Aiê (a terra) quando da separação destes pela displicência dos homens. Tamanho foi o aborrecimento dos orixás em não poder mais conviver com os humanos que **OXUM** veio ao aiê (a terra) prepará-los para receber os deuses em seus corpos. Juntou as mulheres, banhou-as com ervas, raspou e adornou suas cabeças com pena de Ecodidé (um pássaro sagrado), enfeitou seus colos com fios de contas COLORIDAS, seus pulsos com Idés (pulseiras), enfim as fez belas e prontas para receberem os orixás. E eles vieram. Dançaram e dançaram ao som dos atabaques e Xequerês³². Para alegria dos orixás e dos humanos estava inventado o Candomblé.

OXUM É Destemida

1. Ela usa sua sensualidade para salvar sua comunidade da morte. Dança com seus lenços e o mel, seduzindo **OGUM** até que ele volte a produzir os instrumentos para a agricultura. Assim a cidade fica livre da fome e miséria.

2. **OXUM** enfrenta o perigo quando **Olorum**, Deus supremo, ofendido pela rebeldia dos orixás, prende a chuva no Orum (Céu), deixando que a seca e a fome se abatam sobre o Aiê (a Terra). Transformada em pavão, **OXUM** voa até o deus maior levando um ebó, para suplicar ajuda. No caminho ela não hesita em repartir os ingredientes da oferenda com o velho **Oxalufã** e as crianças que encontra. Mesmo tornando-se abutre pelo calor do sol, que lhe queima, enegrecendo as penas, ela alcança a casa de **Olorum**. E consegue seu objetivo pela comoção de **Olorum**.

³² **Xequeré** - Espécie de chocalho, usado nas práticas do candomblé.

3. **OXALÁ** tem seu cajado jogado ao mar e a perna ferida por **IANSÃ**. **OXUM** vem para ajudar o velho, curando-o e recuperando seu pertence. Ela é adorada por **OXALÁ**.

4. Com grande compaixão, **OXUM** intercede junto a **Olorum** para que ele ressuscite **OBALUAÊ**, em troca do doce mel da bela Orixá.

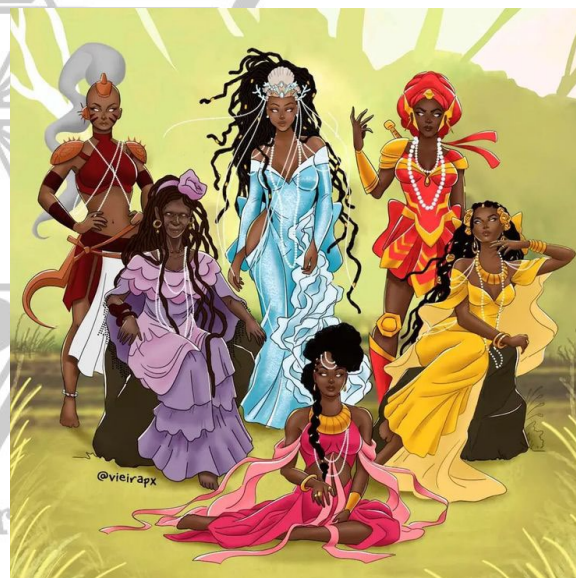
5. E ela garante a vida alheia também ao acolher a princesa Ala, grávida, jogada ao rio por seu pai. **OXUM** cuida da recém-nascida, a querida **Oyá**.

A Riqueza De **OXUM**

Com suas joias, espelhos e roupas finas, **OXUM** satisfaz seu gosto pelo luxo. Ambiciosa, ela é capaz de geniais estratégias para conseguir êxito na vida. Vai à frente da casa de **OXALÁ** e lá começa a fazer escândalo, caluniando-o aos berros, até receber dele a fortuna desejada para então se calar. E assim **OXUM** torna-se “senhora de tanta riqueza como nenhuma outra Yabá (Orixá feminino) jamais o fora”.

Os Amores De **OXUM**

OXUM luta para conquistar o amor de **XANGÔ** e quando o consegue é capaz de gastar toda sua riqueza para manter seu amado. Ela livra seu querido **OXÓSSI** do perigo e entrega-lhe riqueza e poder para que se torne Alaketu³³, o rei da ferida por **IANSÃ** cidade de Ketu. **OXUM** provoca disputa acirrada entre dois irmãos por seu amor: **XANGÔ** e **OGUM**, ambos os guerreiros famosos e poderosos, o tipo preferido por ela. **XANGÔ** é seu marido, mas independente disso, se um dos dois irmãos não a trata bem, o outro se sente no direito de intervir e conquistá-la. Afinal **OXUM** quer ser amada e todos sabem que ela deve ser tratada como uma rainha, ou seja, com roupas finas, joias e boa comida, tudo a seu gosto. A



³³ **Alaketu** - É chamado de Aláqueto, título oficial dos reis de Ketu, Rei da caça, Senhor das veredas, sua história e culto são dos mais ricos. Sua dança é o Aguerê (O caçador se move atrás de sua caça, sem fazer ruídos e sem ser percebido. Os movimentos são medidos e fazem a coreografia ser perfeita para o ritmo.) E é também considerado com Ashéshé: a origem das origens, dos descendentes. Rege as árvores, a fauna e a flora. Segundo algumas lendas, Oxóssi é o filho de Yemanjá com Oxalá e irmão mais novo de Ògún. Ele não é o Deus da floresta, como muitos pensam, ele é o rei da caça. Dada é a deusa da floresta. Está associado com a vida ao ar livre e com os elementos da natureza. Como bom caçador, é solitário e individualista. Mas não dispensa o contato com pessoas no convívio social. E nunca vive sem um grande amor.

beleza é o maior trunfo do Orixá do amor. Como esposa de **XANGÔ**, ao lado de Obá e **Oyá**, **OXUM** é a preferida e está sempre atenta para manter-se a mais amada.

Como **OXUM** Conseguiu O Segredo Do Jogo De Búzios

OXUM queria saber o segredo do jogo de búzios que pertencia a **EXU** e este não queria lhe revelar. **OXUM** foi procurá-lo. Ao chegar perto do reino de **EXU**, este desconfiado perguntou-lhe o que queria por ali, que ela deveria embora e que ele não a ensinaria nada. Ela então o desafia a descobrir o que tem entre os dedos. **EXU** se abaixa para ver melhor e ela sopra sobre seus olhos um pó mágico que ao cair nos olhos de **EXU** o cego e arde muito. **EXU** gritava de dor e dizia; - Eu não enxergo nada, cadê meus búzios? **OXUM** fingindo preocupação, respondia: - Búzios? Quantos são eles? - Dezesseis, respondeu **EXU**, esfregando os olhos. - Ah! Achei um, é grande! - É Okanran, me dê ele. - Achei outro, é menorzinho! - É Eta-Ogundá, passa para cá... E assim foi até que ela soube todos os segredos do



jogo de búzios, Ifá o Orixá da adivinhação, pela coragem e inteligência da **OXUM**, resolveu-lhe dar também o poder do jogo e dividi-lo com **EXU**. Conta-nos outra lenda, que para aprender os segredos e mistérios da arte da adivinhação, **OXUM**, foi procurar **EXU**. **EXU**, muito matreiro, falou a **OXUM** que lhe ensinaria os segredos da adivinhação, mas para tanto, ficaria **OXUM** sobre os domínios de **EXU** durante sete anos, passando, lavando e arrumando a casa do mesmo, em troca ele a ensinaria. E, assim foi feito, durante sete anos **OXUM** foi aprendendo a arte da adivinhação que **EXU** lhe ensinará e conseqüentemente, cumprindo seu acordo de ajudar nos afazeres domésticos na casa de **EXU**. Findando os sete anos, **OXUM** e **EXU**, tinham se apegado bastante pela convivência em comum, e **OXUM** resolveu ficar em companhia desse Orixá. Em um belo dia, **XANGÔ** que passava pelas propriedades de **EXU**, avistou aquela linda donzela que penteava seus lindos cabelos a margem de um rio e de pronto agrado, foi declarar sua grande admiração para com **OXUM**. Foi-se a tal ponto que **XANGÔ**, viu-se completamente apaixonado por aquela linda mulher, e perguntou se não gostaria de morar em sua companhia em seu lindo castelo na cidade de **Oió**. **OXUM** rejeitou o convite, pois lhe fazia muito bem a companhia de **EXU**. **XANGÔ** então irritado e contrariado sequestrou **OXUM** e levou-a em sua companhia, aprisionando-a na masmorra de seu castelo. **EXU**, logo de imediato sentiu a falta de sua companheira e saiu a procurar, por todas as regiões, pelos quatro cantos do mundo sua doce pupila de anos de convivência. Chegando às terras de **XANGÔ**, **EXU**

foi surpreendido por um canto triste e melancólico que vinha da direção do palácio do Rei de **Oió**, da mais alta torre. Lá estava **OXUM**, triste e a chorar por sua prisão e permanência na cidade do Rei. **EXU**, esperto e matreiro, procurou a ajuda de **Orumilá**, que de pronto agrado lhe cedeu uma poção de transformação para **OXUM** desvencilhar-se dos domínios de **XANGÔ**. **EXU**, através da magia pode fazer chegar às mãos de sua companheira a tal poção. **OXUM** tomou de um só gole a poção mágica e transformou-se em uma linda pomba dourada, que voou e pode então retornar em companhia de **EXU** para sua morada.

Características de OXUM

<i>Animais</i>	Pomba Rola
<i>Astro Canalizador</i>	Vênus
<i>Bebida</i>	Champanhe branca
<i>Campo De Ressonância</i>	Cachoeira e rios (calmos)
<i>Chacra</i>	Cardíaco (Sentido do Amor)
<i>Comida</i>	Omolocum. Ipeté. Quindim (Em algumas casas: banana frita, moqueca de peixe e pirão feito com a cabeça do peixe)
<i>Cor De Velas</i>	Azul escura (Rosa, Amarela e Dourada)
<i>Cor Predominante</i>	Azul (Em algumas casas: Amarelo e Ouro)
<i>Data Comemorativa</i>	8 de dezembro
<i>Dia Da Semana</i>	Sábado
<i>Domínio</i>	Amor, Riqueza, Fecundidade, Gestação e Maternidade
<i>Elemento</i>	Água Doce (Rios, Cachoeiras, Nascentes, Lagoas)
<i>Ervas</i>	Colônia, Macacá, Oriri, Santa Luzia, Oripepê, Pingo D'água, Agrião, Dinheiro em Penca, Manjeriço Branco, Calêndula, Narciso; Vassourinha, Erva de Santa Luzia, e Jasmim (Estas últimas três não servem para banhos) (Em algumas casas: Erva Cidreira, Gengibre, Camomila, Arnica, Trevo Azedo ou grande, Chuva de Ouro, Manjericona, Erva Santa Maria).

Essências	Lírio, rosa.
Fase Lunar	Crescente
Fio De Contas	Azul Royal leitoso. (Em algumas casas: Amarelo ou Rosa)
Flores	Lírio, rosa amarela.
Incompatibilidades	Na Umbanda não existe
Instrumentos/Insígnia	Leque com espelho (Abebê)
Metal	Ouro
Numero	5
Pedras	Topázio (amarelo e azul). Sodalita e a pirita
Qualidade Divina	Amor divino
Saudação	Eri Yéyé ó ou Ora YéYé! Mamãe Oxum
Saúde	Órgãos reprodutores (femininos), coração.
Sincretismo	Ns. Sra. Da Conceição, Ns. Sra Da Aparecida, Ns. Sra. De Fátima, Ns. Sra De Lourdes, Ns Sra. Das Cabeças, Ns. Sra. De Nazaré.

Características Dos Filhos De OXUM

Os filhos de **OXUM** amam espelhos, joias caras, ouro, são impecáveis no trajar e não se exibem publicamente sem primeiro cuidar da vestimenta, do cabelo e, as mulheres, da pintura. As pessoas de **OXUM** são vaidosas, elegantes, sensuais, adoram perfumes, joias caras, roupas bonitas, tudo que se relaciona com a beleza. Talvez ninguém tenha sido tão feliz para definir a filha de **OXUM** como o pesquisador da religião africana, o francês Pierre Verger, que escreveu: "o arquétipo de **OXUM** é das mulheres graciosas e elegantes, com paixão pelas joias, perfumes e vestimentas caras. Das mulheres que são símbolo do charme e da beleza. Voluptuosas e sensuais, porém mais reservadas que as de **IANSÃ**. Elas evitam chocar a opinião pública, à qual dá muita importância. Sob sua aparência graciosa e sedutora, escondem uma vontade muito forte e um grande desejo de ascensão social".

Os filhos de **OXUM** são mais discretos, pois, assim com apreciam o destaque social, temem os escândalos ou qualquer coisa que possa denegrir a imagem de inofensivos, bondosos, que constroem cautelosamente. A imagem doce, que esconde

uma determinação forte e uma ambição bastante marcante. Os filhos de **OXUM** têm tendência para engordar; gostam da vida social, das festas e dos prazeres em geral. Gostam de chamar a atenção do sexo oposto. O sexo é importante para os filhos de **OXUM**. Eles tendem a ter uma vida *sexual* intensa e significativa, mas diferente dos filhos de **IANSÃ** ou **OGUM**. Representam sempre o tipo que atrai e que é, sempre perseguido pelo sexo oposto. Aprecia o luxo e o conforto, é vaidoso, elegante, sensual e gosta de mudanças, podendo ser infiel. Despertam ciúmes nas mulheres e se envolvem em intrigas.

Na verdade, os filhos de **OXUM** são narcisistas demais para gostarem muito de alguém que não eles próprios, mas sua facilidade para a doçura, sensualidade e carinho pode fazer com que pareçam os seres mais apaixonados e dedicados do mundo. São boas donas de casa e companheiras. São muito sensíveis a qualquer emoção, calmos, tranquilos, emotivos, normalmente têm uma facilidade muito grande para o choro. O arquétipo psicológico associado a **OXUM** se aproxima da imagem que se tem de um rio, das águas que são seu elemento; aparência da calma que pode esconder correntes, buracos no fundo, grutas tudo que não é nem reto nem direto, mas pouco claro em termos de forma, cheio de meandros. Faz parte do tipo, certa preguiça coquete, uma ironia persistente, porém discreta e, na aparência, apenas inconsequente. Pode vir a ser interesseiro e indeciso, mas seu maior defeito é o ciúme. Um dos defeitos mais comuns associados à superficialidade de **OXUM** é compreensível como manifestação mais profunda: seus filhos tendem a ser fofoqueiros, mas não pelo mero prazer de falar e contar os segredos dos outros, mas porque essa é a única maneira de terem informações em troca. É muito desconfiado e possuidor de grande intuição que muitas vezes é posta a serviço da astúcia, conseguindo tudo que quer com imaginação e intriga. Os filhos de **OXUM** preferem contornar habilmente um obstáculo a enfrentá-lo de frente. Sua atitude lembra o movimento do rio, quando a água contorna uma pedra muito grande que está em seu leito, em vez de chocar-se violentamente contra ela, por isso mesmo, são muito persistentes no que buscam, tendo objetivos fortemente delineados, chegando mesmo a ser incrivelmente teimosos e obstinados.

Entretanto, às vezes, parecem esquecer um objetivo que antes era tão importante, não se importando mais com o mesmo. Na realidade, estará agindo por outros caminhos, utilizando outras estratégias. **OXUM** é assim: bateu, levou. Não tolera o que considera injusto e adora uma pirraça. Da beleza à destreza, da fragilidade à força, com toque feminino de bondade.

Atribuições

Ela estimula a união matrimonial, e favorece a conquista da riqueza espiritual e a abundância material. Atua na vida dos seres estimulando em cada um os sentimentos de amor, fraternidade e união.

Cozinha Ritualística

Omolocum

Feijão fradinho cozido, passado no azeite de dendê com salsa picada e camarão seco também picado ou ralado. Coloca-se em tigela de louça branca, acrescentando de ovos cozidos por cima.

Com canjica branca Canjica branca cozida em água pura sem sal e feijão fradinho cozido em água pura sem sal. Coloca-se, numa tigela de louça branca, uma camada de canjica, uma camada de feijão fradinho e, por cima, 3 ovos cozidos cortados em rodelas.





Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo



XANGÔ

Lenda africana de XANGÔ

Xangô = Senhor do Raio, Senhor das Almas ou Senhor Dirigente das Almas São Jerônimo – **Xa** = Senhor, dirigente ... **Angô** = Raio, fogo, alma, **Xangô Agodô** = Rei da Cachoeira, Senhor da Justiça, Rei das Pedreiras, dos Raios e Trovões e das Forças da Natureza. São Pedro – **Xangô Agajô** = Protetor das Almas que entram no céu. São João Batista – **XANGÔ Kaô** = Protetor dos que sofrem injustiças, Senhor Chefe das Falanges do Oriente. (**Ori** = Cabeça) Rei da Cachoeira, Senhor da Justiça, Rei das Pedreiras, dos Raios e Trovões e das Forças da Natureza.

Talvez estejamos diante do Orixá mais cultuado e respeitado no Brasil. Isso porque foi ele o primeiro Deus Iorubano, por assim dizer, que pisou em terras brasileiras. **XANGÔ** é um Orixá bastante popular no Brasil e às vezes confundido como um Orixá com especial ascendência sobre os demais, em termos hierárquicos. Essa confusão acontece por dois motivos: em primeiro lugar, **XANGÔ** é miticamente um rei, alguém que cuida da administração, do poder e, principalmente, da justiça – representa a autoridade constituída no panteão africano. Ao mesmo tempo, há no norte do Brasil diversos cultos que atendem pelo nome de **XANGÔ**. No Nordeste, mais especificamente em Pernambuco e Alagoas, a prática do candomblé recebeu o nome genérico de **XANGÔ**, talvez porque naquelas regiões existissem muitos filhos de **XANGÔ** entre os negros que vieram trazidos de África. Na mesma linha de uso impróprio, pode-se encontrar a expressão **XANGÔ** de Caboclo, que se refere obviamente ao que chamamos de Candomblé de Caboclo. **XANGÔ** é pesado, íntegro,

indivisível, irremovível; com tudo isso, é evidente que certo autoritarismo faça parte da sua figura e das lendas sobre suas determinações e desígnios, coisa que não é questionada pela maior parte de seus filhos, quando inquiridos. Suas decisões são sempre consideradas sábias, ponderadas, hábeis e corretas. Ele é o Orixá que decide sobre o bem e o mal. Ele é o Orixá do raio e do trovão. Na África, se uma casa é atingida por um raio, o seu proprietário paga altas multas aos sacerdotes de **XANGÔ**, pois se considera que ele incorreu na cólera do Deus. Logo depois os sacerdotes vão revirar os escombros e cavar o solo em busca das pedras-de-raio formadas pelo relâmpago. Pois seu axé está concentrado genericamente nas pedras, mas, principalmente naquelas resultantes da destruição provocada pelos raios, sendo o Meteorito é seu axé máximo. **XANGÔ** tem a fama de agir sempre com neutralidade (a não serem em contendas pessoais suas, presentes nas lendas referentes os seus envolvimento amorosos e congêneres). Seu raio e eventual castigo são o resultado de um quase processo judicial, onde todos os prós e os contras foram pensados e pesados exaustivamente.

Seu Axé, portanto, está concentrado nas formações de rochas cristalinas, nos terrenos rochosos à flor da terra, nas pedreiras, nos maciços. Suas pedras são inteiras, duras de quebrar, fixas e inabaláveis, como o próprio Orixá. **XANGÔ** não contesta o status de **OXALÁ** de patriarca da Umbanda, mas existe algo em comum entre ele e Zeus, o deus principal da rica mitologia grega. O símbolo do Axé de **XANGÔ** é uma espécie de machado estilizado com duas lâminas, o Oxé, que indica o poder de **XANGÔ**, corta em duas direções opostas. O administrador da justiça nunca poderia olhar apenas para um lado, defender os interesses de um mesmo ponto de vista sempre. Numa disputa, seu poder pode voltar-se contra qualquer um dos contendores, sendo essa a marca de independência e de totalidade de abrangência da justiça por ele aplicada. Segundo Pierre Verger, esse símbolo se aproxima demais do símbolo de Zeus encontrado em Creta. Assim como Zeus, é uma divindade ligada à força e à justiça, detendo poderes sobre os raios e trovões, demonstrando nas lendas a seu respeito, uma intensa atividade amorosa.



Outra informação de Pierre Verger especifica que esse Oxé parece ser a estilização de um personagem carregando o fogo sobre a cabeça; este fogo é, ao mesmo tempo, o duplo machado, e lembra, de certa forma a cerimônia chamada *ajerê*, na qual os iniciados de *XANGÔ* devem carregar na cabeça uma jarra cheia de furos, dentro da qual queima um fogo vivo, demonstrando através dessa prova, que o transe não é simulado. *XANGÔ*, portanto, já é adulto o suficiente para não se empolgar pelas paixões e pelos destemperos, mas vital e capaz o suficiente para não servir apenas como consultor. Outro dado saliente sobre a figura do senhor da justiça é seu mau relacionamento com a morte. Se *NANÃ* é como Orixá a figura que melhor se entende e predomina sobre os espíritos de seres humanos mortos, Eguns, *XANGÔ* é que mais os detesta ou os teme. Há quem diga que, quando a morte se aproxima de um filho de *XANGÔ*, o Orixá o abandona, retirando-se de sua cabeça e de sua essência, entregando a cabeça de seus filhos a *OBALUAÊ* e *OMULÚ* sete meses antes da morte destes, tal o grau de aversão que tem por doenças e coisas mortas.

Deste tipo de afirmação discordam diversos Babalorixás ligados ao seu culto, mas praticamente todos aceitam como preceito que um filho que seja um iniciado com o Orixá na cabeça, não deve entrar em cemitérios nem acompanhar a enterros. Tudo que se refere a estudos, as demandas judiciais, ao direito, contratos, documentos trancados, pertencem a *XANGÔ*. *XANGÔ* teria como seu ponto fraco, a sensualidade devastadora e o prazer, sendo apontado como uma figura vaidosa e de intensa atividade sexual em muitas lendas e cantigas, tendo três esposas: *Obá*, a mais velha e menos amada; *OXUM*, que era casada com *OXÓSSI* e por quem *XANGÔ* se apaixona e faz com que ela abandone *OXÓSSI*; e *IANSÃ*, que vivia com *OGUM* e que *XANGÔ* raptou. No aspecto histórico *XANGÔ* teria sido o terceiro **Aláàfin Oió**, filho de Oranian e Torosi, e teria reinado sobre a cidade de **Oió** (Nigéria), posto que conseguisse após destronar o próprio meio-irmão Dada-Ajaká com um golpe militar. Por isso, sempre existe uma aura de seriedade e de autoridade quando alguém se refere a *XANGÔ*. Conta à lenda que ao ser vencido por seus inimigos, refugiou-se na floresta,



sempre acompanhado da fiel **IANSÃ**, enforcou-se e ela também. Seu corpo desapareceu debaixo da terra num profundo buraco, do qual saiu uma corrente de ferro – a cadeia das gerações humanas. E ele se transformou num Orixá. No seu aspecto divino, é filho de **OXALÁ**, tendo **IEMANJÁ** como mãe. **XANGÔ** também gera o poder da política. É monarca por natureza e chamado pelo termo obá, que significa Rei. No dia-a-dia encontramos **XANGÔ** nos fóruns, delegacias, ministérios políticos, lideranças sindicais, associações, movimentos políticos, nas campanhas e partidos políticos, enfim, em tudo que gera habilidade no trato das relações humanas ou nos governos, de um modo geral. **XANGÔ** é a ideologia, a decisão, à vontade, a iniciativa. É a rigidez, organização, o trabalho, a discussão pela melhora, o progresso social e cultural, a voz do povo, o levante, à vontade de vencer. Também o sentido de realeza, a atitude imperial, monárquica. É o espírito nobre das pessoas, o chamado “sangue azul”, o poder de liderança. Para **XANGÔ**, a justiça está acima de tudo e, sem ela, nenhuma conquista vale a pena; o respeito pelo Rei é mais importante que o medo. **XANGÔ** é um Orixá de fogo, filho de **OXALÁ** com **IEMANJÁ**. Diz à lenda que ele foi rei de **Oiô**. Rei poderoso e orgulhoso e teve que enfrentar rivalidades e até brigar com seus irmãos para manter-se no poder. A finalidade principal desta linha é fazer caridade, implantando a justiça e os sentimentos que lhe são entregues. Sua essência é ígnea, manifesta-se nas montanhas rochosas, pedreiras e energiza a estabilidade constante vibrando na musculatura e na razão. É cultuado nas montanhas e pedreiras e aceita como oferenda cerveja preta, vinho branco doce, melão, abacaxi, rabada de boi e é firmado com velas brancas e marrons. Simbolizado pela cor marrom e figurativamente pelo desenho de um machado com dois cortes. Irradia justiça e racionalidade, flui resignação, obediência e submissão e seu oposto é **IANSÃ**.

XANGÔ exerce uma influência muito forte em seu filho. Todos os Orixás, evidentemente, são justos e transmitem este sentimento aos seus filhos. Entretanto, em **XANGÔ**, a Justiça deixa de ser uma virtude, para passar uma obsessão, o que faz de seu filho um sofredor, principalmente porque o parâmetro da Justiça é o seu julgamento e não o da Justiça Divina, quase sempre diferente do nosso, muito terra. Esta análise é muito importante. O filho de **XANGÔ** apresenta um tipo firme, enérgico, seguro e absolutamente austero. Sua fisionomia, mesmo a jovem, apresenta uma velhice precoce, sem lhe tirar, em absoluto, a beleza ou a alegria. Tem comportamento medido. É incapaz de dar um passo maior que a perna e todas as suas atitudes e resoluções baseiam-se na segurança e chão firme que gosta de pisar. É tímido no contato mas assume facilmente o poder do mando. É eterno conselheiro e não gosta de ser contrariado, podendo facilmente sair da serenidade para a violência, mas tudo medido, calculado e esquematizado. Acalma-se com a mesma facilidade quando sua opinião é aceita. Não guarda rancor. A discricção faz de seus vestuários um modelo tradicional. Quando o filho de **XANGÔ** consegue equilibrar o seu senso de Justiça, transferindo o seu próprio julgamento para o Julgamento Divino, cuja sentença não nos é permitido conhecer, torna-se uma pessoa admirável. O medo de cometer

injustiças muitas vezes retarda suas decisões, o que, ao contrário de lhe prejudicar, só lhe traz benefícios. O grande defeito dele é julgar os outros. Se aprender a dominar esta característica, torna-se um legítimo representante do Homem Velho, Senhor da Justiça, Rei da Pedreira. Por falar em pedreira, adora colecionar pedras. **XANGÔ** era filho de Oranmiyan, valoroso guerreiro, cujo corpo era branco à esquerda e preto à direita. **XANGÔ** tinha um Oxé – machado de duas lâminas; tinha também um saco de couro, pendurado no seu ombro esquerdo. Nele estavam os elementos do seu axé: aquilo que ele engolia para cuspir fogo e amedrontar seus adversários, e as pedras de raio com as quais ele destruía as casas de seus inimigos. Assim que ficou adulto, **XANGÔ** partiu em busca de aventuras gloriosas. O primeiro lugar que **XANGÔ** visitou chamava-se Kossô. Ali chegando, todos de Kossô vieram lhe pedir clemência, gritando: “Kabiyesi **XANGÔ**, Kawo Kabiyesi **XANGÔ** Obá Kossô! ” (Vamos todos ver e saudar **XANGÔ**, o Rei de Kossô!). Assim ele pôs-se à obra; realizava trabalhos úteis à comunidade e fazia as coisas com alma e dignidade. Mas esta vida calma não convinha a **XANGÔ**. Ele adorava as viagens e as aventuras. Assim, partiu novamente e chegou à cidade de Irê, onde morava **OGUM**. **OGUM** o terrível guerreiro; **OGUM** o poderoso ferreiro. **OGUM** estava casado com **IANSÃ**, senhora dos ventos e tempestades. Ela ajudava **OGUM** na forja, carregando suas ferramentas e atizando o fogo com os sopradores. **XANGÔ** gostava de ver **OGUM** trabalhar; vez por outra, ele olhava para **IANSÃ**. **IANSÃ** também olhava para **XANGÔ**. **XANGÔ** era vaidoso e cuidava muito de sua aparência, a ponto de trançar seus cabelos e furar suas orelhas, onde pendurava grandes argolas de ouro. Usava braceletes e colares de contas vermelhas e brancas. Muito impressionada pela distinção e pelo brilho de **XANGÔ**, **IANSÃ** foi-se embora com ele tornando-se sua primeira mulher. São Jerônimo, sincretizado com **XANGÔ** no Brasil, nasceu de uma família abastada, provavelmente no ano 331, na cidade de Stridova, entre a Croácia e a Hungria. Estudou em Roma, especializando-se na arte da oratória. Como sua juventude fora dedicada à vida mundana, Jerônimo tardou seu batizado e, em carta ao papa, ele vislumbrou para si um batismo de fogo no qual suas máculas seriam queimadas. Após ter copiado dois livros de Santo Hilário, ele decidiu estudar teologia. Mas sua leitura favorita continuava a ser a literatura dos grandes legisladores e oradores, como Cícero. Aos 43 anos, ele esteve muito doente e permaneceu muito tempo acamado, durante a Quaresma, jejuou e teve visões, vendo-se diante do trono do Senhor.

Resolve dedicar-se a uma vida monástica, isolando-se no deserto de Marônia, na Síria. Livros, penas e nanquim são seus companheiros. Para combater a pensamentos impuros, pegava uma pedra e batia em seu peito, punindo-se, logo após voltava a escrever em hebraico, onde se tornou mestre nessa língua. O sincretismo entre **XANGÔ** e São Jerônimo está no temperamento forte, crítico e na medida em que ambos são conhecedores de leis e mandamentos. **XANGÔ** tem como lugar as pedreiras. Sua imagem é representada por um ancião sentado sobre as pedras,

segurando a tábua dos 10 Mandamentos e com um leão ao lado. **XANGÔ** tem sua falange também, o mais conhecido é **XANGÔ** Kaô.

Incorporação

Na incorporação de **XANGÔ** podemos ver o médium curvado, como uma pessoa idosa e com os braços cruzados sobre o peito, batendo firmemente, assim como S. Jerônimo fazia com as pedras em seu peito para afastar os males da carne e a tentação do espírito.

Lendas e Mitos

XANGÔ Reconduz Oxalufã Ao Reino De Oxaguiã

Mito famoso é aquele em que **Oxalufã (Oxalufã, é o OXALÁ velho)** vai ao reino de **Oió**, em visita a **XANGÔ**. Confundido com um ladrão pelos súditos do rei, **OXALÁ** velho tem as pernas e os braços quebrados, permanecendo sete anos na prisão. Sobrevêm por isso várias desgraças, que levam **XANGÔ** a descobrir a causa e reparar a injustiça cometida. **XANGÔ** carrega **Oxalufã** até o seu reino de Infá, de onde partira sete anos atrás.

Esse mito etiológico explica a origem do odô e o porquê das duas cores de **XANGÔ**: além do vermelho, como senhor do fogo, recebeu também o branco, como recompensa por haver carregado **Oxalufã**, o **OXALÁ** velho, Orixá da alvura e da pureza.

O OBÔ – milho branco cozido, sem sal, a que algumas tribos africanas juntam limo-da-costa (ouri) – o Obô foi o prato de sustentação no banquete de Oxaguiã, festejando o regresso do seu velho pai, Oxaguiã. E é no pilão de **XANGÔ** (odô) que é triturado esse milho ritual, na cerimônia das águas de **OXALÁ**.

EDUN ARÁ, A PEDRA-DO-RAIO As pedras-do-raio – edun ará dos iorubanos – são fetiches de **XANGÔ**, imantados com a força da divindade. Acredita-se que essa pedra-do-raio, também chamada pedra-de-santa-bárbara, cai do céu durante as tempestades, conduzida pelas faíscas elétricas, penetrando no chão a uma profundidade de sete braças e só subindo à superfície após sete anos. Quem consegue encontrar uma dessas pedras terá em mãos talismã dos mais valiosos, que proporciona todas as venturas. As pedras-do-raio são, na realidade, achados arqueológicos da era neolítica – machados, martelos e fragmentos de artefatos de pedra polida, aos quais se atribuía uma origem meteorológica. Divindade dos meteoritos, na idolatria de **XANGÔ**, observou Nina Rodrigues, “se confundem os casos de adoração dos penhascos e grandes pedras dos campos e estradas”.

XANGÔ é o senhor da justiça e lançador de raios e meteoritos, tal como ZEUS ou JÚPITER. O símbolo a ele associado é o de dois martelos (os juízes na sociedade ocidental, também usam o martelo nas suas decisões, no tribunal), que mostram seu poder de determinar o que é certo e o que é errado e sua disposição inabalavelmente imparcial, visando, acima de tudo, a verdade. É uma figura sólida, tanto por esse papel como pelo elemento que a ele é associado: a pedra. Também a ele pertencem os raios, que, segundo as lendas, só atingem os que forem considerados por **XANGÔ**. Esta é a imagem a ele associada, onde se destacam também certa vaidade e elegância e uma grande consciência de si próprio. Seus filhos possuem a força magnética dos que sentem que têm poder sobre os outros – e geralmente alcançam o que querem. Suas cores, no candomblé são o vermelho e o branco e seu dia a quarta-feira. O **XANGÔ** umbandista tem suas cores no marrom e amarelo-ouro, bebe cerveja preta e tem sua morada e o seu altar na rocha, de preferência onde haja também uma cachoeira. Na astrologia, **XANGÔ** tem relação com o elemento FOGO ou com planetas e Casas desse elemento – Marte e Júpiter e o Sol e Casas I (Marte/Áries), Casa V (Sol-Leão) e Casa IX (Júpiter-Sagitário). **XANGÔ** é autoritário, o dono da última palavra (como são os jupiterianos, em geral), capaz de dar socos na mesa para dramatizar sua expressão e



exibir força física e arrogância. É sensual, majestoso, sólido, líder, difícil de ser derrubado. Seu ponto fraco é o coração, o que nos levaria a relacioná-lo a JUPITER e SAGITÁRIO.

O Grande Amoroso

XANGÔ é um deus cotidiano e, portanto, Itifálico³⁴. De início, vê-lo como divindade hermafrodita. Muitas efígies suas na África – imagens de madeira, tendo no alto da cabeça, destacado, o machado bifronte – mostram, também em destaque, os seios volumosos. E mesmo no Brasil, no sincretismo católico, *XANGÔ* é às vezes identificado com Santa Bárbara. Aos poucos, porém, ele vai se afirmando em sua orgulhosa virilidade. Altivo e dominador, elegante e cheio de sedução, usa cabelos encaracolados, brincos de argolas metálicas, colares e pulseiras. Numa lenda contada por João do Rio, andava *XANGÔ* pelas aldeias, de tribo em tribo, apoderando-se das mulheres alheias. Encontrando a velha Olobá, *XANGÔ* agarrou-a a força e depois foi com ela viver, numa cama feita de folhas de manjeriço. Até que, cansado da velha, *XANGÔ* fugiu. Mas Olobá pertencia à família dos orixás, era avó de *OXUM*. Por isso *XANGÔ* teve de enfrentar perigos incontáveis – um inimigo em cada canto, uma guerra em cada tribo, uma serpente em cada moita. Refugiou-se, por fim, no palácio da rainha *OXUM*, com paredes de cristal líquido e colossais repuxos de cores estranhas. Após inúmeras peripécias, *XANGÔ* consegue livrar-se dos seus inimigos e da velha Olobá. Triunfalmente, ele se atira nos braços da rainha. “Uma nuvem gigantesca encheu os céus, as árvores partiram-se e, ao clamor dos trovões, toda a terra se embebeu sequiosa no temporal”. Do enlace de *XANGÔ* e *OXUM* nasce a chuva benfazeja.



³⁴ **Itifálico** - Palavra originária de fállico. Moedas gregas cunhadas entre 500 e 463 AC trazem no anverso (cara) um fauno **Itifálico** sequestrando uma ninfa. Literalmente isso significaria 'um fauno despido com falo ereto carregando uma ninfa'. Essas moedas celebravam a fertilidade da terra e eram vistas sem preconceito ou restrições de ordem moral.

Heteromorfia E Sincretismo

XANGÔ é identificado com São Jerônimo, o erudito doutor da Igreja latina e, excepcionalmente, com Santa Bárbara. No candomblé, usa saiote e calça, coroa de cobre, metal precioso em **Iorubá**, braceletes e colares de Cauris³⁵ ou búzios. **XANGÔ**-Airá, velho e alquebrado, veste-se de branco com barras vermelhas. Não come azeite, pois tem pacto com **OXALÁ**. Identificado com São Pedro. Forma cada vez mais rara nos candomblés **XANGÔ** de Ouro, um adolescente vestido de cores variadas, é São João Menino. Não "desce" mais, porque deixaram de ser encontradas as ervas necessárias, nos ritos de iniciação, para a "entrada na cabeça" desse Orixá. Um **XANGÔ** banido pela destruição ecológica. **XANGÔ** Ogodô³⁶ dança com um ochê em cada mão e o próprio nome é referência ao machado duplo, pois ogodô significa "que corta dos dois lados". Em Recife cultuam dois **Xangôs** principais: **XANGÔ**-Velho, identificado com São Jerônimo, cuja festa é a 30 de setembro, e **XANGÔ**-Moço (Ani-**XANGÔ**), sincretizado com São João e celebrado a 24 de junho. Dos seus símbolos e insígnias, o machado duplo ou "muleta" e o pilão são conservados no Peji³⁷, de onde podem sair em determinados rituais.



Jamais é retirado, no entanto, o corisco ou itá ou otá (pedra-do-raio), que permanece guardado num alguidar (oberá). **XANGÔ** é tão popular em Pernambuco, que o nome passou a designar terreiros e, ainda mais extensamente, todas as seitas afro-brasileiras. Entre as várias formas de **XANGÔ** citam **XANGÔ** Dadá, em Porto Alegre identificado com São João Batista e que no seu dia, 24 de junho, não "baixa" porque, com a queima de fogos que o festejam, ele iria incendiar o mundo.

Na realidade, Dadá é o irmão mais velho de **XANGÔ**, que abdicou em seu favor, quando de **Oyá**. Dadá dança coroadado com o adé-de-banhani ou corão de Dadá, um capacete vermelho, todo ornamentado de Cauris e de cujas bordas pendem fios também cobertos de búzios. Quando Dadá se manifesta num candomblé, logo baixo um **XANGÔ**, que tira o adé-de-banhani e coloca na própria cabeça. Após dançar algum tempo com essa coroa de Dadá, **XANGÔ** acaba por devolvê-la, num símbolo da restituição, após sete anos, do reino de **Oió**, que estava em poder de **XANGÔ**.

³⁵ **Cauris** - Plural de cauri, uma concha de nome científico monetária moneta, que antigamente era usada como moeda de troca. Atualmente, é utilizada nas artes, especialmente relacionadas à mulher e a fecundidade, por conta de seu formato que se assemelha ao sexo feminino.

³⁶ **Ogodô** - Orixá de macumbas cariocas.

³⁷ **Peji** - Usado para percussão. Trata-se de um instrumento feito de madeira e couro usado em terreiro de Candomblé.

XANGÔ o Zeus iorubano é conhecido também (dependendo da nação) como: **XANGÔ** (nagôs), Sobô, Sogbo (jejes), Badé, Quevioçô (fanti-ashanti), Conucon (tapa), Abaçucá (agrôno), Zaze, Cambãranguange ou Kubuco (bantos). Ele foi marido de três Iyabás que foram rios africanos: **Oyá** (Níger), **OXUM** e Obá. (Segundo Pierre Fatumbi Verger) – no livro Orixás. Sua saudação – Kaô kabiecí! – Significa “Venham ver o Rei!” **XANGÔ** dança brandindo seu machado duplo e, quando o ritmo se acelera, faz o gesto de atirar pedras-do-raio imaginárias, tiradas do labá, uma bolsa decorada que ele leva a tiracolo. Numa festa de **XANGÔ**, por vezes, os que estão possuídos pelo Orixá ingerem pedaços de algodão embebido em azeite de dendê, que se incendeia, proeza que presenciamos algumas vezes no terreiro do pai-de-santo Júlio Estaves, em Olinda, RJ (Conta Pierre Verger, no livro citado).

A Justiça de XANGÔ

Certa vez, viu-se **XANGÔ** acompanhado de seus exércitos frente a frente com um inimigo que tinha ordens de seus superiores de não fazer prisioneiros, as ordens era aniquilar o exército de **XANGÔ**, e assim foi feito, aqueles que caíam prisioneiros eram barbaramente aniquilados, destroçados, mutilados e seus pedaços jogados ao pé da montanha onde **XANGÔ** estava. Isso provocou a ira de **XANGÔ** que num movimento rápido, bate com o seu machado na pedra provocando faíscas que mais pareciam raios. E quanto mais batia mais os raios ganhavam forças e mais inimigos com eles abatia. Tantos foram os raios que todos os inimigos foram vencidos. Pela força do seu machado, mais uma vez **XANGÔ** saíra vencedor. Aos prisioneiros, os ministros de **XANGÔ** pediam os mesmos tratamentos dado aos seus guerreiros, mutilação, atrocidades, destruição total. Com isso não concordou com **XANGÔ**. - Não! O meu ódio não pode ultrapassar os limites da justiça, eram guerreiros cumprindo ordens, seus líderes é quem devem pagar! E levantando novamente seu machado em direção ao céu, gerou uma série de raios, dirigindo-os todos, contra os líderes, destruindo-os completamente e em seguida libertou a todos os prisioneiros que fascinados pela maneira de agir de **XANGÔ**, passaram a segui-lo e fazer parte de seus exércitos.

A Lenda da Riqueza de Obará

Eram dezesseis irmãos, Okaram, Megioko, Etaogunda, Yorossum, Oxé, Odí, Edjioenile, Ossá, Ofum, Owarin, Edjilaxebora, Ogilaban, Iká, Obetagunda, Alafia e Obará. Entre todos Obará era o mais pobre, vivendo em uma casinha de palha no meio da floresta, com sua vida humilde e simples. Um dia os irmãos foram fazer a visita anual ao Babalaô para fazer suas consultas, e prontamente o Babalaô perguntou: Onde está o irmão mais pobre? Os outros irmãos disseram-lhe que avia se adoentado e não poderia comparecer, mas na verdade eles tinham vergonha do irmão pobre. Como era de costume o Babalaô presenteou a cada irmão com uma lembrança, simples, mas de coração e após a consulta foram todos a caminho de casa. Enquanto caminhavam, maldiziam o presente dado pelo Babalaô, Morangas? Isso é presente que se dê? Abóboras? A noite se aproximava e a casa de Obará estava perto, resolveram então passar a noite lá. Chegando a casa do irmão, todos entraram e foram muito bem recebidos, Obará pediu à esposa que preparasse comida e bebida a todos, e acabaram com tudo o que havia para comer na casa. O dia raiando os irmãos foi embora sem agradecer, mas antes lhe deixaram as

abóboras como presentes, pois se negavam a comê-las. Na hora do almoço, a esposa de Obará lhe disse que não havia mais nada o que comer, apenas as abóboras que não estavam boas, mas Obará pediu-lhe que as fizesse assim mesmo. Quando abriram as abóboras, dentro delas haviam várias riquezas em ouro e pedras preciosas e Obará prosperou. Tempos depois, os irmãos de Obará passavam por tempos de miséria, e foram aos Babalaô para tentar resolver a situação, ao chegar lá escutaram a multidão saldando um



príncipe em seu cavalo branco e muitos servos em sua comitiva entrando na cidade, quando olharam para o príncipe perceberam que era seu irmão Obará e perguntaram ao Babalaô como poderia ser possível e ele respondeu: Lembram-se das abóboras que vos dei, dentro havia riquezas em pedras e ouro, mas a vaidade e orgulho não vos deixaram ver e hoje quem era o mais pobre tornou-se o mais rico.

Foram então os irmãos ao palácio de Obará para tentar recuperar as abóboras e lá chegando, disseram à Obará que lhes devolvessem as Abóboras e Obará assim o fez, mas antes esvaziou todas e disse: Eis aqui meus irmãos, as abóboras que me deram para comer, agora são vocês que as comerão. E quando o Babalaô em visita ao palácio de Obará lhe disse: Enquanto não revelares o que tens, tu sempre terás. E foi

assim que se explica o motivo que quem carrega este Odú não pode revelar o que tem pois corre o risco de perder tudo, como os irmãos de Obará.

Características de XANGÔ

<i>Animais</i>	Tartaruga, Carneiro
<i>Astro Canalizador</i>	Júpiter
<i>Bebida</i>	Cerveja Preta
<i>Campo De Ressonância</i>	Pedreira
<i>Chacra</i>	UMBILICAL (Sentido da Justiça)
<i>Comidas</i>	Agebô, Amalá
<i>Cor De Velas</i>	Marrom (branco/marrom)
<i>Cor Predominante</i>	Marrom (branco e vermelho)
<i>Data Comemorativa</i>	30 de setembro
<i>Dia Da Semana</i>	Quinta-Feira
<i>Domínios</i>	Poder estatal, justiça, questões jurídicas.
<i>Elemento</i>	Fogo (grandes chamas, raios), formações rochosas, Terra.
<i>Ervas</i>	Erva de São João, Erva de Santa Maria, Beti Cheiroso, Nega Mina, Elevante, Cordão de Frade, Jarrinha, Erva de Bicho, Erva Tostão, Caruru, Para raio, Umbaúba.
<i>Essências</i>	Cravo (flor)
<i>Fase Lunar</i>	Nova
<i>Fio De Contas</i>	Marrom leitosa e branco
<i>Flores</i>	Cravos Vermelhos e brancos
<i>Horário Vibratório</i>	15:00 às 18:00
<i>Incompatibilidades</i>	Caranguejo, Doenças

<i>Instrumentos/Insígnia</i>	Oxés (machados duplos)
<i>Metal</i>	Estanho, bronze e Cobre
<i>Numero</i>	6
<i>Pedras</i>	Meteorito, pirita, jaspe, citrino e topázio.
<i>Qualidade Divina</i>	Aplicador da Lei
<i>Saudação</i>	Kawó Kabiesilé! (Opanixé ô Kaô)
<i>Saúde</i>	Fígado e vesícula
<i>Sincretismo</i>	São José, Santo Antônio, São Pedro, Moisés, São João Batista, São Gerônimo.

Características Dos Filhos De XANGÔ

Para a descrição dos arquétipos psicológico e físico das pessoas que correspondem a ***XANGÔ***, deve-se ter em mente uma palavra básica: Pedra. É da rocha que eles mais se aproximam no mundo natural e todas as suas características são balizadas pela habilidade em verem os dois lados de uma questão, com isenção e firmeza granítica que apresentam em todos os sentidos. Atribui-se ao tipo ***XANGÔ*** um físico forte, mas com certa quantidade de gordura e uma discreta tendência para a obesidade, que se pode manifestar menos ou mais claramente de acordo com os Ajuntós (segundo e terceiro Orixá de uma pessoa). Por outro lado, essa tendência é acompanhada quase que certamente por uma estrutura óssea bem-desenvolvida e firme como uma rocha.



Tenderá a ser um tipo atarracado, com tronco forte e largo, ombros bem desenvolvido e claramente marcado em oposição à pequena estatura; A mulher que é filha de

XANGÔ pode ter forte tendência à falta de elegância. Não que não saiba reconhecer roupas bonitas – tem, graças à vaidade intrínseca do tipo, especial fascínio por indumentárias requintadas e caras, sabendo muito bem distinguir o que é melhor em cada caso. Mas sua melhor qualidade consiste em saber escolher as roupas numa vitrina e não em usá-las. Não se deve estranhar seu jeito meio masculino de andar e de se portar e tal fato não deve nunca ser entendido como indicador de preferências sexuais, mas, numa filha de **XANGÔ** é um processo de comportamento a ser cuidadosamente estabelecido, já que seu corpo pode aproximar-se mais dos arquétipos culturais masculinos do que femininos; ombros largos, ossatura desenvolvida, porte decidido e passos pesados, sempre lembrando sua consistência de pedra. Em termos sexuais, **XANGÔ** é um tipo completamente mulherengo. Seus filhos, portanto, costumam trazer essa marca, sejam homens, sejam mulheres (que estão entre as mais ardentes do mundo).

Os filhos de **XANGÔ** são tidos como grandes conquistadores, são fortemente atraídos pelo sexo oposto e a conquista sexual assume papel importante em sua vida. São honestos e sinceros em seus relacionamentos mais duradouros, porque para eles sexo é algo vital, insubstituível, mas o objeto sexual em si não é merecedor de tanta atenção depois de satisfeito desejo. Psicologicamente, os filhos de **XANGÔ** apresentam uma alta dose de energia e uma enorme autoestima, uma clara consciência de que são importantes dignos de respeito e atenção, principalmente, que sua opinião será decisiva sobre quase todos os tópicos – consciência essa um pouco egocêntrica e nada relacionada com seu real papel social. Os filhos de **XANGÔ** são sempre ouvidos; em certas ocasiões por gente mais importante que eles e até mesmo quando não são considerados especialistas num assunto ou de fato capacitados para emitir opinião. Porém, o senhor de engenho que habita dentro deles faz com que não aceitem o questionamento de suas atitudes pelos outros, especialmente se já tiverem considerado o assunto em discussão encerrado por uma determinação sua. Gostam, portanto, de dar a última palavra em tudo, se bem que saibam ouvir. Quando contrariados, porém, se tornam rapidamente violentos e incontroláveis. Nesse momento, resolvem tudo de maneira demolidora e rápida, mas, feita a lei, retornam a seu comportamento mais usual. Em síntese, o arquétipo associado a **XANGÔ** está próximo do déspota esclarecido, aquele que tem o poder, exerce-o inflexivelmente, não admite dúvidas em relação a seu direito de detê-lo, mas julga a todos segundo um conceito estrito e sólido de valores claros e pouco discutíveis. É variável no humor, mas incapaz de conscientemente cometer uma injustiça, fazer escolha movido por paixões, interesses ou amizades. Os filhos de **XANGÔ** são extremamente enérgicos, autoritários, gostam de exercer influência nas pessoas e dominar a todos, são líderes por natureza, justos honestos e equilibrados, porém quando contrariados, ficam possuídos de ira violenta e incontrolável.

Os filhos de **XANGÔ** são pessoas totalmente voltadas para a *sexualidade* e o egocentrismo. A parte negativa está na crueldade, injustiça, alienação, violência e orgulho desmedido, além da ambição cega. Assim como Zeus no Olimpo, o elemento de **XANGÔ** são as pedras, os raios; é o Senhor da Força e da Justiça. Por ser a força, **XANGÔ** é considerado dentro do OBÁ como rei **XANGÔ** rege, portanto, os signos de LEÃO e SAGITÁRIO. Autoritário, dominador, é um líder nato, um guerreiro difícil de ser derrotado, características dos nativos de Leão. Simboliza ainda a lei e a justiça, atributos de Júpiter. É sociável e aproveita o melhor da vida, o que o associa ao signo de Sagitário. Corresponde a Júpiter. Os dias do ano em que é festejado: 25 de janeiro (Dia de São Paulo Apóstolo), 29 de junho (Badé) =Dia de São Pedro); dia 19 de março (Alafin=Dia de São José); dia 24 de junho (Afonjá= São João) e é claro, o dia 30 de setembro (Agodô=São Jerônimo). São-lhe sacrificados: carneiro, galo, cágado (ajapá). Sua comida é um caruru especial (Amalá). Atributos de **XANGÔ**: o machado duplo (Oxé) e a pedra-do-raio (edun ará). De acordo com a nação, **XANGÔ** recebe os seguintes nomes: **XANGÔ** (nagôs), Sobô, Sogbo (jejes), Badé, Quevioçô (fanti-ashanti), Vonucon (tapa), Abaçucá (agrôno), Zaze, Cambãranguange ou Kibuco (bantos). **XANGÔ** é associado ao deus grego ZEUS ou JÚPITER que, segundo dizem os poetas, é o pai dos deuses e dos homens, reinando no Olimpo, e com um movimento de sua cabeça, agitava o Universo. Após uma batalha para destronar seu pai, e auxiliado por seu irmão NETUNO e PLUTÃO, JÚPITER recebeu dos Ciclopes (Titãs encarcerados no Tártaro, por ordem de seu Pai Saturno) o trovão, o relâmpago e o raio; um capacete foi dado a Plutão e a Netuno um tridente. Com essas armas, os três irmãos venceram Saturno, expulsaram-no do trono e da sociedade dos deuses. Depois do destronamento de Saturno, JÚPITER e seus irmãos repartiram os domínios daquele. O Júpiter coube à parte dos céus; o Netuno, o Oceano e a Plutão, os reinos da morte. A Terra e o Olimpo eram propriedades comum – Júpiter era o rei dos deuses e dos homens. O raio era sua arma e carregava um escudo chamado égide, feito para ele por Vulcano. A águia era sua ave favorita. Juno (Hera) foi sua esposa e era a rainha dos deuses. Íris, a deusa do arco-íris, era sua donzela e mensageira. O pavão real era seu pássaro favorito. Na astronomia, assim como vemos no estudo do Orixá **XANGÔ**, e no deus Zeus, Júpiter é o maior planeta, capaz até de projetar sombra na Terra. Segundo o mito, Júpiter é o Pai Abraão, Brahma, Jeovah.

O Sol é o poder espiritual e Júpiter é o poder temporal. Para os egípcios, era AMON, deus de Tebas, no Alto Egito. O deus invisível que animava todas as coisas e acompanhava as guerras imperiais; o intrépido e insensato, mas o corajoso. Os nomes Abraão e Brahma derivam do sânscrito e significam: luz. Na Índia era também Vishnu, o preservador. Para os gregos era ZEUS, o grande deus que reinava no Olimpo, a montanha sagrada. Carregava um raio em sua mão e era o Todo-Poderoso, o onipotente. Mas um deus acessível, com defeitos humanos como a luxúria, e o furor. Teve vários amores e filhos. Seus atributos também eram a chuva, as nuvens, os raios e os trovões. Presidia toda a família divina. SAGITÁRIO, signo regido pelo planeta

Júpiter, mostra características de seus filhos, tão semelhantes às dos filhos de **XANGÔ**, com um temperamento ativo, expansivo e egocêntrico, são pessoas desprendidas, generosas, enérgicas e combativas; possuem um temperamento impulsivo, ambicionam posição e poder, além de serem caridosos com os infelizes e oprimidos.

Quem tem a proteção de **XANGÔ** sabe: não há nada nem ninguém que destrua um filho desse Orixá. Podem até conseguir levá-lo ao fundo do abismo, mas depois de algum tempo ele renasce com mais vigor e volta a enfrentar o mundo de peito aberto. Sem medo. Essa é uma característica herdada do pai, **XANGÔ**, entidade mais forte do muito acentuado.

Exige exclusividade, mas nunca consegue resistir a uma aventurazinha. Segue os passos do pai, marido de muitas esposas, das quais as prediletas são a dengosa **OXUM** e a guerreira **IANSÃ** – esta, a parceira ideal, pois o acompanha a todas as frentes de batalha, luta sempre ao seu lado, ajudando-o a derrotar os inimigos.

Características Exigidas Aos Parceiros Pelos Filhos De XANGÔ

Ousados e cheios de iniciativa, quando se apaixonam, fazem o impossível para conquistar o ser amado. São diretos, sem rodeios, vão logo ao que interessa. Atrevidíssimos, não descansam enquanto não conseguem o que querem. E adoram variar as relações amorosas. **XANGÔ** é o próprio Fogo, energia inesgotável, devastadora. Ninguém fica imune ou indiferente à sua passagem. Não há como ignorar a pompa e a altivez desse integrante da alta aristocracia africana que um dia, encurralado pelas lutas em torno do poder, acabou se suicidando em plena selva. Preferiu a morte a perder a dignidade. Além disso, **XANGÔ** nunca suportou disputas pelo poder. Tem consciência de que só ele possui as qualidades necessárias para exercê-lo com vigor e justiça. Porque não conhece o significado das palavras obediência, submissão e medo. Valente e protetor, ele foi rei de Oió, e fundou uma dinastia de heróis lutadores. Orixá da Justiça e do Fogo, **XANGÔ** é o quarto Alafin de Oió, e viveu em 1450 A.C., destacando-se pela sua valentia e liderança. Foi marido de **OXUM**, **Obá** e **Oyá (IANSÃ)**. Ele é filho de Oranyian, e tem Yamasse como sua mãe. Castiga mentirosos, infratores e ladrões. Por isso a morte pelo raio é considerada infamante, assim como uma casa atingida por uma descarga elétrica é tida como marcada pela ira de **XANGÔ**. O xeré é um chocalho feito de cabaça alongada, que quando agitado lembra o barulho da chuva. Ele é um dos símbolos de **XANGÔ**. Garboso, **XANGÔ** é conhecido também como o “dono das mulheres”, mas mesmo assim frequentemente seus filhos do sexo masculino terminam a vida solitários. Um dos mais populares Orixás do Novo Mundo (não somente no Brasil, mas também nas Antilhas), seu arquétipo pode ser resumido assim: pessoa voluntariosa, altiva, mas que não tolera ser contrariada.

Geralmente, imbuída de um profundo sentido de justiça e sinceridade, sendo bem consciente de sua própria dignidade e valor.

Atribuições

XANGÔ é o Orixá da Justiça e seu campo preferencial de atuação é a razão, despertando nos seres o senso de equilíbrio e equidade, já que só conscientizando e despertando para os reais valores da vida a evolução se processa num fluir contínuo.

Cozinha Ritualística

Caruru

Afervente o camarão seco, descasque-o e passe na máquina de moer. Descasque o amendoim torrado, o alho e a cebola e passe também na máquina de moer. Misture todos esses ingredientes moídos e refogue-os no dendê, até que comecem a dourar. Junte os quiabos lavados, secos e cortados em rodelinhas bem finas. Misture com uma colher de pau e junte um pouco de água e de dendê em quantidade bastante para cozinhar o quiabo. Se precisar, ponha mais água e dendê enquanto cozinha. Prove e tempere com sal a gosto. Mexa o caruru com colher de pau durante todo o tempo que cozinha. Quando o quiabo estiver cozido, junte os camarões frescos cozidos e o peixe frito (este em lascas grandes), dê mais uma fervura e sirva, bem quente.



Agebô

Corte os quiabos em rodelas bem fininhas em uma Gamela, e vá batendo eles como se estivesse ajuntando eles com as mãos, até que crie uma liga bem homogênea.



Rabada

Cozinhe a rabada com cebola e dendê. Em uma panela separada faça um refogado de cebola dendê, separe 12 quiabos e corte o restante em rodelas bem tirinhas, junte a rabada cozida. Com o fubá, faça uma polenta e com ela forre uma



gamela, coloque o refogado e enfeite com os 12 quiabos enfiando-os no Amalá de cabeça para baixo.





Sant'Ana

Nanã-Buruquê

Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo



NANÃ BURUQUÊ

Lenda Africana de NANÃ Buruquê

O “na” que compõe seu nome tem o mesmo significado do “ye” de **IEMANJÁ**, ou seja, “mãe”. No entanto, para nós, ela assumiria mais o papel da avó mítica que o papel da mãe. E mesmo que possa parecer estranho, o símbolo da avó, a mãe da mãe, assume características bastante diversas. Aqui podemos ver a maternidade em sua forma mais madura, mais sábia. **NANÃ** representa a sabedoria e a senioridade, a calma e a paciência que são conquistadas através da experiência de vida e somente após longo tempo de vida neste planeta.

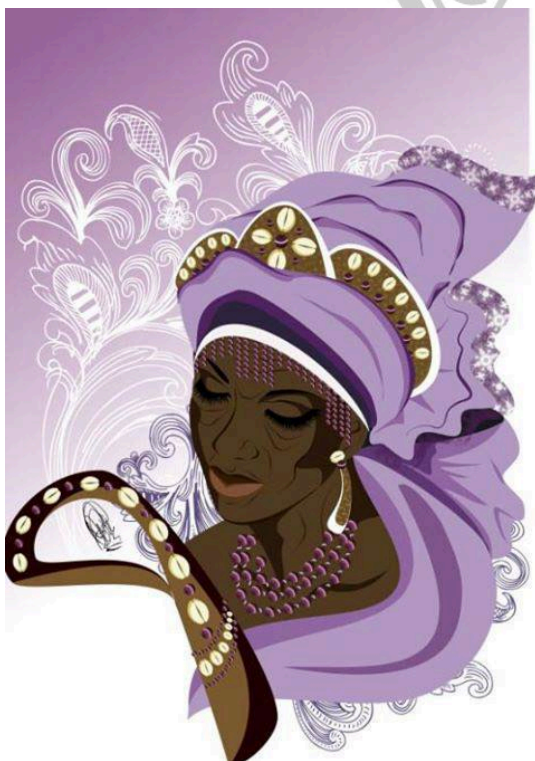
NANÃ é representada pelo barro primordial, pelas águas profundas e calmas e, por isso, pelas lagoas. É a senhora do profundo e assume a responsabilidade de zelar pela vida antes e depois da encarnação. Enquanto **OXUM** zela pela gestação e **IEMANJÁ** pela maternidade, **NANÃ** é quem trás o espírito que virá assumir determinado corpo e o encaminha após seu tempo na Terra. Aqui assume forte relação com **OMULÚ** em seu papel de Senhor da Morte. Habita em conjunto com **OMULÚ** os cemitérios e muitas tradições africanas não estabelecem qualquer diferença entre esses dois Orixás, como se fossem duas facetas da mesma moeda.

Nós não compartilhamos desse entendimento de forma plena mas respeitamos a grande relação desses dois Orixás. Preferimos a representação deles como Mãe e



Filho. Mas em muitos casos fica realmente difícil dizer onde começa a influência de um e termina a do outro. Assim como todos os Orixás, como representações da força maior de **Olorum**, nem sempre sua manifestação pode ser claramente definida e catalogada como a mentalidade ocidental gostaria.

NANÃ, quando manifestada em um ritual, carrega o Iberê, sua ferramenta, como uma mãe que embala o filho entre os braços. Seu simbolismo se aproxima do xaxará de **OMULÚ**, e ambos são feitos, em essência, dos mesmos materiais. Enquanto **OMULÚ** utiliza o Xaxará para livrar o mundo de toda doença, **NANÃ** carrega o *Ibirí*³⁸ como se este fosse o próprio **OMULÚ**. Dizem d' Ela que é a senhora da vassoura, em alusão ao seu poder de limpeza energética. Também aqui podemos encontrar outra utilização do Iberê. **NANÃ** é a avó mítica, aquela que mimam os netos e encara a vida com a sabedoria adquirida com a idade. Seria a senhora Sant'Ana católica, avó de Jesus. Sua energia acaba sendo bastante delicada de lidar uma vez que os seres humanos ainda não possuem a devida maturidade exigida por essa Grande Senhor. Muitas casas limitam o número de filhos que podem ser consagrados à **NANÃ** e em muitos Templos, um filho de **NANÃ** só poderá ser feito após o desencarne de outro. A delicadeza da energia de transformação em sua forma feminina acaba por exercer mais espanto que a energia de **OMULÚ**. Como lidamos mal com os processos de transformação! Isso fica claro com os mantras tanto de **NANÃ** como de **OMULÚ**.



Quando salvamos esses grandes Orixás, diríamos "Atôô!", ou seja, "silêncio!" Em sinal de respeito e temor ou ainda diríamos "salubá!" Que alguns entendem como "escondam-se" como se a força que se apresenta fosse também digna de respeito, mas, acima disso, de temor.

Verger aponta a influência desse Orixá naquelas que carregam de frente em sua coroa, mas nos parece que o faz com ênfase em sua "oitava superior" quando a relaciona com "o arquétipo das pessoas que agem com calma, benevolência, dignidade e gentileza. Das pessoas lentas no cumprimento de seus trabalhos e que julgam ter a eternidade à sua frente para acabar seus afazeres. Elas gostam das crianças e educam-nas, talvez,

³⁸ *Ibirí* - espécie de cetro, de palha da costa trançada e ornamentada com búzios, cuja extremidade superior é em forma de laço, insígnia com que o orixá Nanã dança quando surge no barracão dos candomblés.

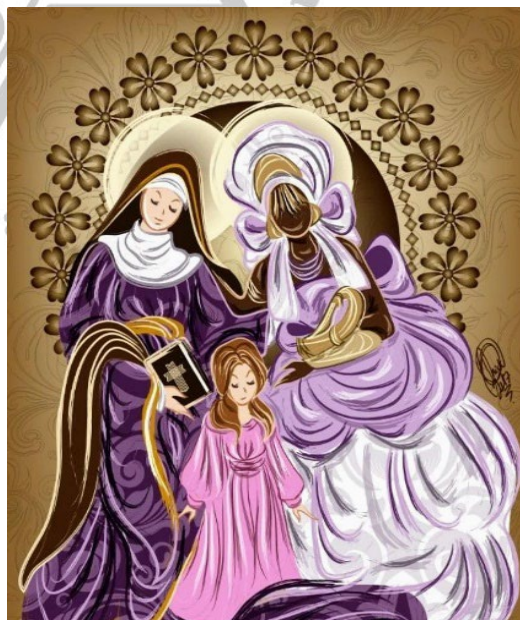
com excesso de doçura e mansidão, pois têm tendência a se comportarem com a indulgência dos avós. Agem com segurança e majestade. Suas reações bem-equilibradas e a pertinência de suas decisões mantêm-nas sempre no caminho da sabedoria e da justiça”.



Já Beniste o faz de forma mais realista em nosso entendimento quando cita como características: “São velhas antes do tempo – lentas nos atos e ações – calmas, equilibradas, trabalhadoras, gentis, dignas – têm reservas sobre os homens – resistência física, austera, sem beleza ou vaidade – não suportam desordem e desperdício – gostam de crianças – reclamam muito – são sábias, carinhosas, ranzinzas – são dadas a cozinhar e costurar”. **NANÃ** tem relação, no corpo humano, com o aparelho circulatório e, em conjunto com **OMULÚ**, com todos os ossos.

Como é uma divindade associada aos primórdios da criação, quando se manifesta em seus filhos, dança com movimentos lentos e dignos. Os emblemas, objetos rituais, cantigas, saudações e mitos que constituem seu culto também destacam os três elementos aos quais **NANÃ** está associada: água, lama e morte.

NANÃ quando se manifesta em seus filhos carrega o Iberê na mão direita ou o colocam sobre as duas mãos, imitando o movimento de ninar uma criança. Este cetro é a representação mais importante de **NANÃ**. Segundo um de seus mitos de fundamento, Ela nasceu com ele, ele não lhe foi dado por ninguém. Iberê significa “meu descendente o encontrou e trouxe-o de volta para mim”. Quando **NANÃ** nasceu à placenta continha o Iberê. Na África, quando as filhas de **NANÃ** seguram o Iberê, ele é a. recoberto com pó de Ossum. Todos os emblemas que significam descendência estão sempre cobertos ou submersos em “sangue vermelho”. A Relação de **NANÃ** com os descendentes existentes em seu interior e com a fertilidade (descendentes nascidos de seu ventre no Aiyê) está simbolizada pelo uso abundante de búzios. Os búzios pertencem ao branco. Porém, os búzios não simbolizam o branco genérico, como o Alá de **OXALÁ**, mas porções do branco, seres individualizados, unidades que resumem ou sintetizam a interação dos dois poderes genitores.



NANÃ é a senhora das águas paradas, dos pântanos e lagoas, das areias movediças e das poças d'água. É a senhora da lama, por excelência: a síntese de elementos primordiais, podendo ser definida como "início, meio e fim". Conta um mito que Obatalá tentara criar o homem, cumprindo uma determinação de **Olorum**. Obatalá experimentara vários elementos para confeccionar a criatura sem obter resultado favorável. Decidiu apelar a Nana.

A Iyabá aceitou colaborar, impondo uma condição: seu elemento, o barro, retornaria para ela após o período da passagem da criatura no Aiyê. Obatalá aceitou a condição. Com a lama modelou o boneco, derramando-lhe o próprio hálito. Assim nasceu a vida no Aiyê.

NANÃ se apresenta na forma de uma senhora idosa e muito lúcida, sábia, poderosa e que tem conhecimento do próprio poder. Ela é justa e solitária, forte e corajosa, e, mais do que tudo, dotada de um caráter ambíguo, pois ela é a fonte de vida dos seres humanos, mas também é a Senhora de Iku, a morte, que está eternamente a seu serviço.

NANÃ também está intimamente ligada a seu filho **OMULÚ**, o responsável por transformar o falecido na matéria-prima que lhe pertence, devolvendo-lhe a forma original para que seja novamente emprestada a Obatalá, entregue à eterna tarefa de modelar e animar os viventes.



Características de NANÃ Buruquê

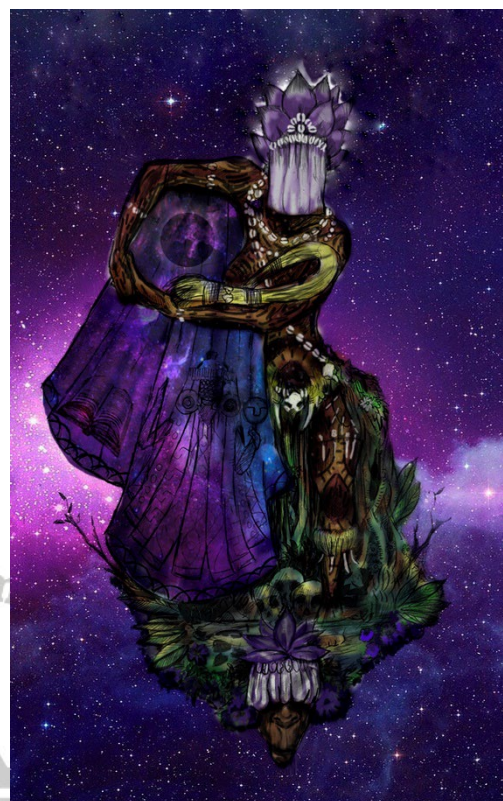
Animais	
Astro Canalizador	Lua
Bebida	Suco de uva roxa
Campo De Ressonância	Águas de lagoas, pântanos e cemitérios
Chacra	Sacro, Fundamental ou Básico (Sentido de Conhecimento)
Comida	Berinjela, inhame, uva rosada, mingau de creme de arroz no dendê

<i>Cor De Velas</i>	Lilás (Branca/Preta, Roxa, Uva)
<i>Cor Predominante</i>	Lilás, roxo (qualidades do preto), branco, Anil
<i>Data Comemorativa</i>	26 de julho
<i>Dia Da Semana</i>	Segunda-feira
<i>Elementos</i>	
<i>Ervas</i>	Erva-de-Passarinho; Língua-de-Galinha; Aguapé; Melão-de-São-Caetano; Feijão-preto; Balaio-de-velho; Xaxim; Palhada-costa; Azedinha-do-brejo Nenúfar; Arnica-do-campo; Amoreira; Manacá; Quaresmeira; Trapoeraba Roxa; Berinjela; Vassourinha
<i>Essências</i>	Narciso ou violeta
<i>Fase Lunar</i>	Nova (Nascimento) e minguante (Morte)
<i>Fio De Contas</i>	
<i>Flores</i>	Dálias, rosas vermelho escuro e palma lilás
<i>Horário Vibratório</i>	21h às 6h (morte) e 6h às 9h (nascimento)
<i>Incompatibilidades</i>	
<i>Instrumento/Insígnia</i>	Iberê (instrumento de fibras da palmeira cujo nome significa "meu descendente o encontrou e trouxe-o de volta para mim") e Vassoura (vestida com saieta e tecido roxo)
<i>Metal</i>	Platina, Ouro Branco e Chumbo
<i>Número</i>	13
<i>Número De Folhas</i>	13 ou 16

Origem Do Nome	NANÃ Burúkú (Nana, mãe idosa; Buru, que leva e traz; Ikú, morte; ou seja, salve a Grande Senhora que traz para Vida e recebe na Morte!).
Pedra	Ametista
Qualidade Divina	Orixá da transcendência, ou seja, a Força Cósmica que faz a ligação entre o plano espiritual e o plano material. É a força que traz o ser à encarnação e o leva após a morte. É NANÃ quem nos socorre em momentos de dor e pronto.
Saudação	Saluba! (Escondam-se!)
Saúde	
Sincretismo	Santa Ana ou Nossa Senhora da Boa Morte (catolicismo brasileiro), Nossa Senhora do Carmo ou Santa Teresa (Cuba); Hathor (Egito Antigo)
Elemento	Terra, Água, Lodo
Domínios	Vida e Morte, Saúde e Maternidade

Características Dos Filhos De NANÃ

Seus filhos têm o arquétipo da fase madura da vida, agindo com calma, dignidade, gentileza, segurança e majestade, guardando sempre um impressionante senso de justiça. São excelentes conselheiros, experientes, sábios, cheios de bondade e piedosos. Tranquilos e caseiros são comparáveis a uma avó, daí ser sincretizada com Sant'Ana. Como **IEMANJÁ** é mãe devotada e interessada nos problemas dos filhos. Seu aspecto terrífico, porém, é o de Senhora das Almas, a mãe dos mortos. Outra grande característica dos filhos de **NANÃ** é a sua capacidade para os trabalhos pesados. São super laboriosos e gostam que os outros reconheçam esta sua qualidade. Trabalham com afinco, mas vibram quando desempenham a maior parte das tarefas sozinhos. Isto é motivo para que se sintam indispensáveis e extremamente úteis, tendo muito que falar.



Cuida da elevação dos seus filhos espiritualmente e da sua regeneração. Detesta a arrogância e a teimosia, grande defeito de seu esposo **OXALÁ**. Prefere dar conselhos a favores. Entretanto, é capaz de resolver as maiores dificuldades, decidindo com justiça causas aparentemente perdidas. Só atende aos filhos que veja mérito e habilidades especiais. Não atende aos fracos, volúveis e hesitantes.

Seu olhar tem um brilho hipnótico que paralisa os que se atrevem a contemplá-la diretamente. É frequente ser vista por aqueles que irão morrer. Entretanto, sua aparição pode indicar que alguém fez um feitiço contra quem a vê.

São dados a falarem sozinhos, bem baixinho. Costumam ser divertidos, ferinos, dramáticos ao extremo, contadores de anedotas, amantes de festas e de danças, mas um pouco masoquistas, hipocondríacos e manhosos. São apreciadores de boa bebida, bebendo com controle, de ambientes públicos e de chiliques! São ciumentíssimos, condição que detestam que transpareça. Por ciúme é capaz de ficar sem falar com alguém pelo resto da vida. Têm dificuldade em perdoar os defeitos alheios. São rancorosíssimos e chorosos. Quem lhes aprontar alguma que se cuide, pois raramente os pedidos de perdão serão aceitos. Detestam o ridículo e o escândalo público, mas não têm medo de briga, sendo capazes de ir até as últimas consequências. Detestam que invadam a sua privacidade, apesar de terem certa tendência a botarem o bedelho na vida alheia, sem que sejam solicitados. **NANÃ** é mãe de **OMULÚ**, **Oxumaré** e **Ossaiyn**.

Cozinha Ritualística

Acaçá de Arroz

2 colheres de sopa de Creme de Arroz
150 ml de leite 100 ml de leite de coco
1 pitada de sal

Modo de Preparo: Misture o leite, aos poucos, no creme de arroz até formar uma pasta, acrescente o leite de coco e o sal e leve ao fogo para engrossar, mexendo sempre para não encaroçar.



Faça na hora de servir. Acompanha pratos de peixe e camarão.

Farofa de Amendoim

300gr de Amendoim (Torrado Pilado sem Casca)

250gr de Farinha de Mandioca Torrada (sem sal nem açúcar)

Modo de Preparo: Após estarem devidamente torrados os ingredientes, misture-os, até estarem homogêneos.

Servir em Alguidar de barro sem verniz.





São Lázaro

Abaluaê (Omolu)

Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo



OBALUAÊ

Lenda Africana de OBALUAÊ

Na Umbanda, o culto é feito a **OBALUAÊ**, que se desdobra com o nome de **OMULÚ**. Orixá originário do Daomé. É um Orixá sombrio, tido entre os iorubanos como severo e terrível, caso não seja devidamente cultuado, porém Pai bondoso e fraternal para aqueles que se tornam mercedores, através de gestos humildes, honestos e leais. **NANÃ** decanta os espíritos que irão reencarnar e **OBALUAÊ** estabelece o cordão energético que une o espírito ao corpo (feto), que será recebido no útero materno assim que alcançar o desenvolvimento celular básico (órgãos físicos). Ambos os nomes surgem quando nos referimos a esta figura, seja **OMULÚ** seja **OBALUAÊ**. Para a maior parte dos devotos do Candomblé e da Umbanda, os nomes são praticamente intercambiáveis, referentes a um mesmo arquétipo e, correspondentemente, uma mesma divindade. Já para alguns Babalorixás, porém, há de se manter certa distância entre os dois termos, uma vez que representam tipos diferentes do mesmo Orixá. São também comuns as variações gráficas **OBALUAÊ** e Abaluaê. Um dos mais temidos Orixás, comanda as doenças e, conseqüentemente, a saúde. Assim como sua mãe **NANÃ**, tem profunda relação com a morte. Tem o rosto e o corpo cobertos de palha da costa, em algumas lendas para esconder as marcas da varíola, em outras já curado não poderia ser olhado de frente por ser o próprio brilho do sol. Seu símbolo é o Xaxará – um feixe de ramos de palmeira enfeitado com búzios. Em



termos mais estritos, **OBALUAÊ** é a forma jovem do Orixá **Xapanã**³⁹, enquanto **OMULÚ** é sua forma velha. Como, porém, **Xapanã** é um nome proibido tanto no Candomblé como na Umbanda, não devendo ser mencionado pois pode atrair a doença inesperadamente, a forma **OBALUAÊ** é a que mais se vê. Esta distinção se aproxima da que existe entre as formas básicas de **OXALÁ**: **OXALÁ** (o Crucificado), Oxaguiã a forma jovem e **Oxalufã** a forma mais velha. A figura de **OMULÚ/OBALUAÊ**, assim como seus mitos, é completamente cercada de mistérios e dogmas indevassáveis. Em termos gerais, a essa figura é atribuído o controle sobre todas as doenças, especialmente as epidêmicas. Faria parte da essência básica vibratória do Orixá tanto o poder de causar a doença como o de possibilitar a cura do mesmo mal que criou. Em algumas narrativas mais tradicionalistas tentam apontar-se que o conceito original da divindade se referia ao deus da varíola, tal visão, porém, é uma evidente limitação. A varíola não seria a única doença sob seu controle, simplesmente era a epidemia mais devastadora e perigosa que conheciam os habitantes da comunidade original africana, onde surgiu **OMULÚ/OBALUAÊ**, o Daomé.

Assim, sombrio e grave como Iroco, **Oxumaré** (seus irmãos) e **NANÃ** (sua Mãe), **OMULÚ/OBALUAÊ** é uma criatura da cultura jêje, posteriormente assimilada pelos **Iorubás**. Enquanto os Orixás iorubanos são extrovertidos, de têmpera passional, alegres, humanos e cheios de pequenas falhas que os identificam com os seres humanos, as figuras Daomeanos estão mais associadas a uma visão religiosa em que distanciamento entre deuses e seres humanos é bem maior. Quando há aproximação, há de se temer, pois alguma tragédia está para acontecer, pois os Orixás do Daomé são austeros no comportamento mitológico, graves e consequentes em suas ameaças. A visão de **OMULÚ/OBALUAÊ** é a do castigo. Se um ser humano falta com ele ou um filho-de-santo seu é ameaçado, o Orixá castiga com violência e determinação, sendo difícil uma negociação ou um aplacar, mais prováveis nos Orixás **Iorubás**. Pierre Verger, nesse sentido, sustenta que a cultura do Daomé é muito mais antiga que a **Iorubá**, o que pode ser sentido em seus mitos:



³⁹ **Xapanã** - Este Orixá conhecido por sua fúria e vingança contra malfeitores e pessoas que tratam as coisas sem o devido respeito e honestidade, é muito respeitado em todas as Nações da África ao Brasil. Pertence a **Xapanã** todas as doenças materiais e espirituais, principalmente as doenças de pele, como varíola e a lepra, com estas normalmente castiga quem merece. Uma de suas missões no mundo material e espiritual, é varrer as coisas que não tem mais utilidade, por este e outros motivos, é um dos Orixás que responde junto com Xangô e Iansã pelos processos de desencarnação, pelos cemitérios, pela destruição e em defesa dos espíritos maléficos.

A antiguidade dos cultos de **OMULÚ/OBALUAÊ** e **NANÃ** (Orixá feminino), frequentemente confundidos em certas partes da África, é indicada por um detalhe do ritual dos sacrifícios de animais que lhe são feitos.

Este ritual é realizado sem o emprego de instrumentos de ferro, indicando que essas duas divindades faziam parte de uma civilização anterior à Idade do Ferro e à chegada de **OGUM**. Como parte do temor dos **Iorubás**, eles passaram a enxergar a divindade (**OMULÚ/OBALUAÊ**) mais sombria dos dominados como fonte de perigo e terror, entrando num processo que podemos chamar de malignação de um Orixá do povo subjugado, que não encontrava correspondente completo e exato (apesar da existência similar apenas de Ossãe). **OMULÚ/OBALUAÊ** seria o registro da passagem de doenças epidêmicas, castigos sociais, já que atacariam toda uma comunidade de cada vez. **OBALUAÊ**, o Rei da Terra, é filho de **NANÃ**, mas foi criado por IEMANJA que o acolheu quando a mãe o rejeitou por ser manco, feio e coberto de feridas. É uma divindade da terra dura, seca e quente. É às vezes chamado "o velho", com todo o prestígio e poder que a idade representa no Candomblé. Está ligado ao Sol, propicia colheitas e ambivalentemente detém a doença e a cura. Com seu Xaxará, cetro ritual de palha da Costa, ele expulsa a peste e o mal. Mas a doença pode ser também a marca dos eleitos, pelos quais **OMULÚ** quer ser servido. Quem teve varíola é frequentemente consagrado a **OMULÚ**, que é chamado "médico dos pobres". Suas relações com os Orixás são marcadas pelas brigas com **XANGÔ** e **OGUM** e pelo abandono que os Orixás femininos lhe legaram. Rejeitado primeiramente pela mãe, segue sendo abandonado por **OXUM**, por quem se apaixonou que, juntamente com **IANSÃ**, troca-o por **XANGÔ**. Finalmente Obá, com quem se casou, foi roubada por **XANGÔ**. Existe uma grande variedade de tipos de **OMULÚ/OBALUAÊ**, como acontece praticamente com todos os Orixás. Existem formas guerreiras e não guerreiras, de idades diferentes, etc., mas resumidos pelas duas configurações básicas do velho e do moço. A diversidade de nomes pode também nos levar a raciocinar que existem mitos semelhantes em diferentes grupos tribais da mesma região, justificando que o Orixá é também conhecido como Skapatá, **OMULÚ**



Jagun⁴⁰, **Quicongo**⁴¹, Sapatoj, Iximó, **Igui**⁴². Esta Grande Potência Astral Inteligente, quando relacionado à vida e à cura, recebe o nome de **OBALUAÊ**. Têm sob seu comando incontáveis legiões de espíritos que atuam nesta Irradiação ou Linha, trabalhadores do Grande Laboratório do Espaço e verdadeiros cientistas, médicos, enfermeiros etc., que preparam os espíritos para uma nova encarnação, além de promoverem a cura das nossas doenças. Atuam também no plano físico, junto aos profissionais de saúde, trazendo o bálsamo necessário para o alívio das dores daqueles que sofrem. O Senhor da Vida é também Guardião das Almas que ainda não se libertaram da matéria. Assim, na hora do desencarne, são eles, os falangeiros de **OMULÚ**, que vêm nos ajudar a desatar nossos fios de agregação astral-físico (cordão de prata), que ligam o perísprito ao corpo material. Os comandados de **OMULÚ**, dentre outras funções, são diretamente responsáveis pelos sítios pré e pós-morte física (Hospitais, Cemitérios, Necrotérios etc.), envolvendo estes lugares com poderoso campo de força fluídico-magnético, a fim de não deixarem que os vampiros astrais (Kiumbas⁴³ desqualificados) sorvam energias do duplo etéreo daqueles que estão em vias de falecerem ou falecidos.

Características

Animais	Galinha d'angola, caranguejo e peixes de couro, cachorro.
Astro Canalizador	Saturno
Bebida	Água mineral (vinho tinto)
Chacra	Sacro, Fundamental ou Básico e Esplênico (Sentido de Evolução)
Comida	Feijão preto, carne de porco, Deburu ⁴⁴ – pipoca, (Abadô – amendoim pilado e torrado; latipá – folha de mostarda; e, Ibêrem – bolo de milho envolvido na folha de bananeira)
Cor De Velas	

⁴⁰ **Jagun** é uma divindade guerreira, originário de Ekiti Ifôn, pois se acredita que sejam filhos de um dos Òrisà Funfun.... Ao que se sabe é considerado um Guerreiro Branco... Trata-se de um Orixá Funfun, pois o culto a **Jagun** nasceu no Ekiti Ifôn, por esse motivo **Jagun** é cultuado no Axé Ifôn como um Orixá separado de Omolú.

⁴¹ **Quicongo** grupo de línguas bantas faladas pelos quicongos [Em Angola, compreendem o maiombe, o cacongo, o cabinda, o mussorongo, o muxicongo, o muzombo, o quicongo (em sentido restrito), o sosso e o mussuco.]

⁴² **Igui** significa a mistura entre a palavra água e o som do Y, pois Y significa água. Há outros radicais mais comuns nessas línguas entre eles: 'y ou ty ou yg que significam água ou rio, ù significa rio e ig significa água.

⁴³ **Kiumbas**, Quiumbas ou **Exus** pagãos, são espíritos trevosos ou obsessores.

⁴⁴ **Doburu** - é a comida ritual dos Orixás Obaluaê e Omolú, é o milho de pipoca estourado em uma panela, em alguns lugares com óleo (dendê), em outros com areia. Nesse último caso, é preciso peneirar a areia dessa pipoca depois de pronta. Ao final, a pipoca é colocada em um alguidar (vasilha de barro) e enfeitada com pedacinhos de coco.

<i>Cor Predominante</i>	Preto e branco
<i>Data Comemorativa</i>	16 de agosto (17 de dezembro)
<i>Dia Da Semana</i>	Segunda-feira
<i>Domínios</i>	Doenças epidémicas, cura de doenças, saúde, vida e morte.
<i>Elementos</i>	Terra e fogo no interior da Terra.
<i>Ervas</i>	Canela de Velho, Erva de Bicho, Erva de Passarinho, Barba de Milho, Barba de Velho, Cinco Chagas, Fortuna, Hera. (Cuféia -sete sangrias, erva-de-passarinho, canela de velho, quitoco, Zínia)
<i>Essências</i>	Cravo e Menta
<i>Fase Lunar</i>	Minguante
<i>Fio De Contas</i>	Contas e Miçangas Pretas e Brancas leitosas.
<i>Flores</i>	Monsenhor branco
<i>Horário Vibratório</i>	21:00 às 00:00
<i>Incompatibilidades</i>	Claridade, sapos
<i>Instrumento/Insígnia</i>	Cruz, Xaxará
<i>Metal</i>	Chumbo
<i>Pedras</i>	Obsidiana, Ônix, Olho-de-gato.
<i>Pontos Da Natureza</i>	Cemitério, grutas, praia
<i>Qualidade Divina</i>	Evolução e Passagens de níveis Vibratórios
<i>Saudação</i>	Atôô (Significa "Silêncio, Respeito")
<i>Saúde</i>	Todas as partes do corpo (É o Orixá da Saúde)
<i>Sincretismo</i>	São roque (São Lázaro).

Características Dos Filhos De OBALUAÊ

Ao senhor da doença é relacionado um arquétipo psicológico derivado de sua postura na dança: se nela **OMULÚ/OBALUAÊ** esconde dos espectadores suas chagas, não deixa de mostrar, pelos sofrimentos implícitos em sua postura, a desgraça que o abate. No comportamento do dia-a-dia, tal tendência se revela através de um caráter tipicamente masoquista. Arquetipicamente, lega a seus filhos tendências ao masoquismo e à autopunição, um austero código de conduta e possíveis problemas com os membros inferiores, em geral, ou pequenos outros defeitos físicos. Pierre Verger define os filhos de **OMULÚ** como pessoas que são incapazes de se sentirem satisfeitas quando a vida corre tranquila para elas. Podem até atingir situações materiais e rejeitar, um belo dia, todas essas vantagens por causa de certos escrúpulos imaginários. São pessoas que, em certos casos, se sentem capazes de se consagrar ao bem-estar dos outros, fazendo completa abstração de seus próprios interesses e necessidades vitais. No Candomblé, como na Umbanda, tal interpretação pode ser demais restritiva. A marca mais forte de **OMULÚ/OBALUAÊ** não é a exibição de seu sofrimento, mas o convívio com ele. Ele se manifesta numa tendência autopunitiva muito forte, que tanto pode revelar-se como uma grande capacidade de somatização de problemas psicológicos (isto é, a transformação de traumas emocionais em doenças físicas reais), como numa elaboração de rígidos conceitos morais que afastam seus filhos-de-santo do cotidiano, das outras pessoas em geral e principalmente os prazeres. Sua insatisfação básica, portanto, não se reservaria contra a vida, mas sim contra si próprio, uma vez que ele foi estigmatizado pela marca da doença, já em si uma punição. Em outra forma de extravasar seu arquétipo, um filho do Orixá, menos negativista, pode apegar-se ao mundo material de forma sôfrega, como se todos estivessem perigosamente contra ele, como se todas as riquezas lhe fossem negadas, gerando um comportamento obsessivo em torno da necessidade de enriquecer e ascender socialmente. Mesmo assim, certo toque do recolhimento e da autopunição de **OMULÚ/OBALUAÊ** será visível em seus casamentos: não raro se apaixonam por figuras extrovertidas e sensuais (como a indomável **IANSÃ**, a envolvente **OXUM**, o atirado **OGUM**) que ocupam naturalmente o centro do palco, reservando ao cômulo de **OMULÚ/OBALUAÊ** um papel mais discreto. Gostam de ver seu amado brilhar, mas o invejam, e ficam vivendo com muita insegurança, pois julgam



o outro, fonte de paixão e interesse de todos. Assim como Ossãe, as pessoas desse tipo são basicamente solitárias. Mesmo tendo um grande círculo de amizades, frequentando o mundo social, seu comportamento seria superficialmente aberto e intimamente fechado, mantendo um relacionamento superficial com o mundo e guardando sua intimidade para si própria. O filho do Orixá oculta sua individualidade com uma máscara de austeridade, mantendo até uma aura de respeito e de imposição, de certo medo aos outros. Pela experiência inerente a um Orixá velho, são pessoas irônicas. Seus comentários, porém, não são prolixos e superficiais, mas secos e diretos, o que colabora para a imagem de terrível que forma de si próprio. Entretanto, podem ser humildes, simpáticos e caridosos. Assim é que na Umbanda Este Orixá toma a personalidade da caridade na cura das doenças, sendo considerado o "Orixá da Saúde".

O tipo psicológico dos filhos de **OMULÚ** é fechado, desajeitado, rústico, desprovido de elegância ou de charme. Pode ser um doente marcado pela varíola ou por alguma doença de pele e é frequentemente hipocondríaco. Tem considerável força de resistência e é capaz de prolongados esforços. Geralmente é um pessimista, com tendências autodestrutivas que o prejudicam na vida.

Amargo, melancólico, torna-se solitário. Mas quando tem seus objetivos determinados, é combativo e obstinado em alcançar suas metas. Quando desiludido, reprime suas ambições, adotando uma vida de humildade, de pobreza voluntária, de mortificação. É lento, porém perseverante. Firme como uma rocha. Falta-lhe espontaneidade e capacidade de adaptação, e por isso não aceita mudanças. É vingativo, cruel e impiedoso quando ofendido ou humilhado. Essencialmente viril, por ser Orixá fundamentalmente masculino, falta-lhe um toque de sedução e sobra apenas um brutal solteirão. Fenômeno semelhante parece ocorrer no caso de **NANÃ**: quanto mais poderosa e mais acentuada é a feminilidade, mais perigosa ela se torna e, paradoxalmente, perde a sedução.

Atribuições

Muitos associam o divino **OBALUAÊ** apenas com o Orixá curador, que ele realmente é, pois cura mesmo! Mas **OBALUAÊ** é muito mais do que já o descreveram. Ele é o "Senhor das Passagens" de um plano para outro, de uma dimensão para outra, e mesmo do espírito para a carne e vice-versa.

Cozinha Ritualística

Feijão Preto

Cozinha-se o feijão preto, só em água, e depois se refoga cebola ralada, camarão seco e Azeite-de-Dendê, misturando ao feijão.



Deburu

Milho de pipoca estourado em uma panela, em alguns lugares com óleo (dendê), em outros com areia. Nesse último caso, é preciso peneirar a areia dessa pipoca depois de pronta. Decorado com laminas de Coco fresco e finalizado com mel puro.



Olubajé

(**Olu**-aquele que, **ba**-aceita, **jé**-comer; ou ainda aquele-que-come) O Olubajé, não é uma comida específica, mas sim um banquete oferecido à **OBALUAÊ**. São oferecidos pratos de aberém (milho cozido enrolado em folha de bananeira), carne de bode e pipocas. Seus "filhos" devidamente "incorporados" e paramentados oferecem as mesmas aos convidados/assistentes desta festa.



É uma oferenda coletiva para os Orixás da Terra e suas ligações – **OMULÚ/OBALUAÊ**. Nanã, é aguardada durante todo o ano com muito entusiasmo, pois é nesta oferenda que os iniciados ou simpatizantes irão agradecer por mais um ano que passaram livre de doenças e pedir por mais um período de saúde, paz e prosperidade. A celebração oferece aos participantes um vasto cardápio de "comidas de santo", e, após todos comerem, participam de uma limpeza espiritual, que evoca a proteção destas divindades por mais um ano na vida de cada um. É uma das cerimônias mais importantes do Candomblé, e relembra a lenda da festa que ocorria na terra de **OBALUAÊ**, com todos os Orixás, na qual ele não podia entrar. (Ver lenda mais abaixo)

Lendas de OBALUAÊ Orixá Da Cura, Continuidade E Da Existência!!!

Chegando de viagem à aldeia onde nascera, **OBALUAÊ** viu que estava acontecendo uma festa com a presença de todos os orixás. **OBALUAÊ** não podia entrar na festa, devido à sua medonha aparência. Então ficou espreitando pelas frestas do terreiro. **OGUM**, ao perceber a angústia do Orixá, cobriu-o com uma roupa de palha, com um capuz que ocultava seu rosto doente, e convidou-o a entrar e aproveitar a alegria dos festejos. Apesar de envergonhado, **OBALUAÊ** entrou, mas ninguém se aproximava dele. **IANSÃ** tudo acompanhava com o rabo do olho. Ela compreendia a triste situação de **OBALUAÊ** e dele se compadecia. **IANSÃ** esperou que ele estivesse bem no centro do barracão. O **Xirê** (festa, dança, brincadeira) estava animado. Os orixás dançavam



alegremente com suas **Ekedis**. **IANSÃ** chegou então bem perto dele e soprou suas roupas de palha com seu vento. Nesse momento de encanto e ventania, as feridas de **OBALUAÊ** pularam para o alto, transformadas numa chuva de pipocas, que se espalharam brancas pelo barracão. **OBALUAÊ**, o deus das doenças, transformara-se num jovem belo e encantador. **OBALUAÊ** e **IANSÃ** Igbalé tornaram-se grandes amigos e reinaram juntos sobre o mundo dos espíritos dos mortos, partilhando o poder único de abrir e interromper as demandas dos mortos sobre os homens.

Xapanã

Xapanã, originário de Tapa, leva seus guerreiros para uma expedição aos quatro cantos da terra. Uma pessoa ferida por suas flechas ficava cega, surda ou manca, **OBALUAÊ-Xapanã** chega ao território de Mahi no Norte de Daomé, matando e dizimando todos os seus inimigos e começa a destruir tudo o que encontra a sua frente. Os Mahis foram consultar um Babalaô e o mesmo ensinou-os como fazer para acalmar **Xapanã**. O Babalaô diz que estes deveriam tratá-lo com pipocas, que isso iria tranquiliza-lo, e foi o que aconteceu. **Xapanã** tornou-se dócil. **Xapanã** contente com as atenções recebidas mandou construir um palácio onde foi viver e não mais voltou ao país Empê. O Mahi prosperou e tudo se acalmou.

As Duas Mães De OBALUAÊ

Filho de **OXALÁ** e **NANÃ**, nasceu com chagas, uma doença de pele que fedia e causava medo aos outros, sua mãe **NANÃ** morria de medo da varíola, que já havia matado muita gente no mundo. Por esse motivo **NANÃ**, o abandonou na beira do mar. Ao sair em seu passeio pelas areias que cercavam o seu reino, **IEMANJÁ** encontrou um cesto contendo uma criança.



Reconhecendo-a como sendo filho de **NANÃ**, pegou-a em seus braços e a criou como seu filho em seus seios lacrimosos. O tempo foi passando e a criança cresceu e tornou um grande guerreiro, feiticeiro e caçador. Cobria-se com palha da costa, não para esconder as chagas com a qual nasceu, e sim porque seu corpo brilhava como a luz do sol. Um dia **IEMANJÁ** chamou **NANÃ** e apresentou-a a seu filho **Xapanã**, dizendo: **Xapanã**, meu filho receba **NANÃ** sua mãe de sangue. **NANÃ**, este é **Xapanã** nosso filho. E assim **NANÃ** foi perdoada por **OMULÚ** e este passou a conviver com suas duas mães.





Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

EXU

Dedicamos um culto e uma compreensão especiais a **EXU**, que nos veio do Candomblé se destacando em importância em nossa Umbanda de tal forma que teve seu entendimento ainda mais dividido para possibilitar um enfoque em devida concordância com o resto do ritual.

A caracterização antropomórfica do Orixá **EXU** africano acabou sendo absorvida pela nossa religião em seu início como designação de uma Falange que se nos apresentava mesmos moldes arquetípicos que o mencionado Orixá.



Não se tratava de um Orixá, mas tão somente da utilização do mesmo nome. Como o Orixá **EXU** representa a Força que mantém a Criação em sua dinâmica, não pode atuar de forma parcial ou mesmo de forma constante num mesmo sentido. Diferente de outros Orixás que tendem à apresentação de padrões e arquetipos bem definidos, **EXU** representa exatamente a quebra do pré-definido, a subversão da ordem estabelecida, entre outras funções essenciais ao pleno funcionamento do Cosmo.

Não podemos nos deixar levar por possíveis ecos de uma criação cristã que tudo divide em certo e errado; bom e ruim; bem e mal. Não há luz sem sombra. Não há amargo sem doce. As polaridades são simplesmente indispensáveis. Iludido é o religioso que acredita só atuar em um sentido. Aquele que só olha para a luz, esquece a importância da sombra. Enquanto estivermos completamente subjugados pela dicotomia terrena, impossível será a caminhada espiritual legítima. Aproveitamos para rejeitar aqui qualquer comparação entre esta grande força da criação e o

conceito cristão de diabo ou Satanás. Como nos ensina o professor Beniste: "Na cultura Iorubá, como nos Candomblés Kétu, não há nenhuma divindade que se assemelhe ao diabo ou o demônio dos cristãos. "

Enquanto este está em constante oposição ao Deus cristão, o Deus Iorubá tem em **EXU** um servo fiel, com a função de informante dos acontecimentos diários na Terra. "1 A satanização de **EXU** se dá na mesma linha de raciocínio empregada pelas religiões que se propõe à dominação religiosa e afirmação de sua supremacia pelo descrédito das crenças e dos deuses das outras religiões.

Rejeitamos ainda a divisão comumente aplicada de nossa religião em umbanda e quimbanda, sendo a primeira representante do bem e a segunda do mal, pensamento claramente afetado por forte carga de religiosidade cristã mal compreendida. Tanto o bem como o mal, são partes indivisíveis de Deus. Não haveria Criação ou criado sem os opostos.

Acrescentamos ainda que o mundo dos opostos, conforme nos ensina brilhantemente a doutrina budista, é exatamente o que se encontra entre nós e a Plena Realização espiritual.

Enquanto estivermos presos a julgamentos de valores mesquinhos e parciais, continuaremos presos a esta realidade. Como duas faces da mesma moeda, se escolhermos só realizar o denso, nos esquecendo do sutil, permaneceremos com uma das metades da realidade, presos ao cativeiro da parcialidade e da ignorância.

Seria o deus Mercúrio na tradição europeia, por exemplo. Como os deuses e os humanos não habitam o mesmo plano, deve-se sempre louvar a força responsável por deslocar do mundo dos homens em direção ao mundo dos deuses, qualquer pedido de intervenção desejado.

Assim, a força de **EXU** é considerada, de forma genérica, a energia primordial, responsável pela comunicação entre os planos e realização de tudo quanto há. **EXU** deve ser sempre reverenciado em primeiro lugar uma vez que não podemos movimentar a energia que for sem o "consentimento" de **EXU**. Nenhum Orixá poderá ser animado sem que **EXU** esteja lá atuando no sentido desejado. Lembramos ainda mais uma vez que não se deve confundir essa força **EXU** considerada um padrão energético cósmico que atua de inúmeras formas, com a forma assumida por seres de planos elevados que conhecemos como a Falange de **EXU** e **POMBA-GIRA**. Vale ressaltar que Pumbo Ingila e, posteriormente, Bombo gira, que gerariam a palavra **POMBA-GIRA**, seria o Inquice (nome dos deuses da tradição de Angola) equivalente ao Orixá **EXU** Nagô. Na Umbanda **EXU** toma o nome de Catiço para diferencia-lo do Orixá.



Características

Animal	
Astro Canalizador	Plutão
Bebida	Cachaça (marafo), bebidas alcoólicas em geral.
Campo De Ressonância	Encruzilhadas e cemitérios.
Chacra	
Comida	<p>Farofa de dendê e cachaça, alho, cebola, pimenta malagueta (<i>EXU</i>) ou dedo-de-moça (<i>POMBA-GIRA</i>). Suas comidas levam pimenta e atarê, pimenta-da-costa, que afasta a morte e cachaça. Para o seu assentamento se "encante" é preciso misturar à cachaça, a saliva da pessoa. Seu obi preferido é o vermelho. Os obis vermelhos também são usados para os Orixás "quentes" como <i>OGUM</i> e <i>IANSÃ</i>, ou para médiuns com mais de sete anos de feito, os Ebômis. As farofas são:</p> <p>Dendê – para agilizar algo. Acelerar. Wáji⁴⁵ – para dinamizar. Gema de ovo – para prosperidade. Clara de ovo – para ser despachado às sextas-feiras. Mel – feitiço para adoçar, amansar. Frutas - limão, banana cana-de-açúcar e todas as frutas cítricas. Bebidas - todas as bebidas fortes. Banana cozida – para ereção. Banana-da-terra com dendê – para esquentar aquele que é potente.</p>

⁴⁵ **Wáji**, Uaji ou Arokin é um tipo de pó azul, chamado pelo povo de santo de **índigo**. Resulta da mistura de minerais cuja composição é Sódio, Alumínio e Silicato. Este pó é utilizado em inúmeros rituais do candomblé, principalmente para assentamentos de orixá "Igba Orixá" e na feitura de santo sobre a cabeça do **iaô/elegun**. Símbolo da idealização, transformação, direcionamento com o objetivo de proteger contra todos os males espirituais, materiais e psíquicos, principalmente da negatividade de Ìyami.

	Atarê ⁴⁶ – para afastar a morte. Orobô ⁴⁷ – para pessoas com problemas digestivos.
Cor De Velas	Preta/vermelha
Cor Predominante	Preto (ou seja, a fusão das cores primárias) e vermelho, dourado
Datas Comemorativa	Todo o período do carnaval e 13 de junho.
Dia Da Semana	Dia Principal Segunda-feira. (Todos os dias).
Ervas	Aroeira, Pinhão Roxo, Tiririca, Mamona, Picão, Trombeta, Dormideira, Pimenta Malagueta, Pimenta-do-Reino, Sapê, Mastruço, Coroa-de-Cristo, Cana-de-Açúcar, Arrebenta-Cavalo, Bico-de-papagaio, Azevinho, Palmatória-de- EXU , Aroeira; Canela; Cravo (condimento); Amendoeira, Mirra, Pau-d'água, Alfazema, Folha-de-bananeira.
Essências	Cedro (EXU da Kalunga), Patchouli (POMBA-GIRA da Kalunga), Canela (EXU da Encruzilhada), Rosa vermelha ou verbena (POMBA-GIRA da Encruzilhada).
Fase Lunar	Qualquer fase lunar.
Fio De Contas	
Flores	Rosas vermelhas ou de qualquer cor, Cravos vermelhos, flores vermelhas em geral.
Horário Vibratório	00:00 às 03:00

⁴⁶ **Atarê** - pimenta-malagueta, usada no candomblé em comidas votivas e, na quimbanda e umbanda, em certos rituais mágicos. *PIMENTA-DA-ÁFRICA*.

⁴⁷ **Orobô** - Um fruto muito utilizado no Candomblé assim como o obi. Importantíssimo e imprescindível em inúmeros atos do culto aos Orixás e divindades de outros cultos africanos.

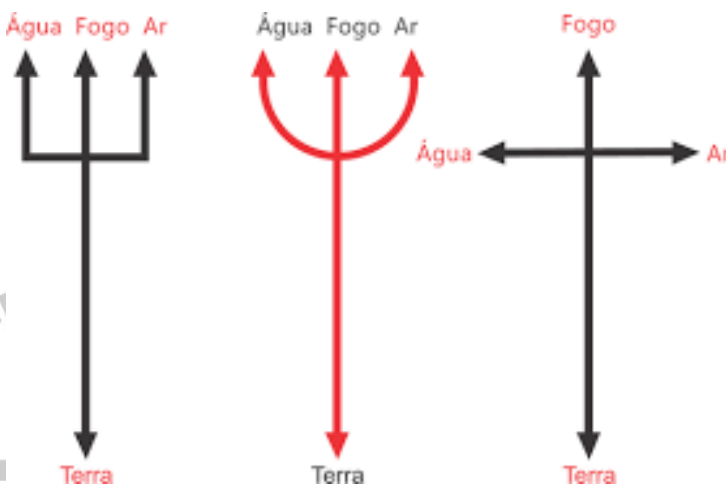
<i>Incompatibilidade</i>	
<i>Instrumento/Insígnia</i>	Ogó (bastão ou cetro, símbolo de poder) de ferro, Tridente e Adó (cabacinhas contendo elementos da criação do mundo).
<i>Metal</i>	Ferro e todos os demais.
<i>Número</i>	1, 7 ou qualquer número ímpar.
<i>Número De Folhas</i>	
<i>Origem Do Nome</i>	Esú (esfera) e <i>POMBA-GIRA</i> (Pumbo Injila ou Bombo gira) são nomes, respectivamente, do Orixá (Ketu) e Inquice (Angola) cujas características de comunicação e ligações com o Plano Telúrico fizeram com que nossa Umbanda utilizasse o mesmo nome para designar Falanges cujos trabalhos têm características arquetípicas semelhantes às dessas forças da Natureza.
<i>Pedra</i>	Pedra-cruz.
<i>Qualidade Divina</i>	São os senhores da comunicação e da grande plasticidade do mundo astral.
<i>Saudação</i>	Laroyê <i>EXU</i> (Salve <i>EXU!</i>); <i>EXU</i> Mojubá! (Senhor <i>EXU</i> , meus respeitos!)
<i>Saúde</i>	
<i>Sincretismo</i>	Santo Antônio. * O Orixá <i>EXU</i> não é sincretizado como o Diabo Judaico-Cristão. <i>EXU</i> não é Diabo e nunca foi. Isso foi uma invenção doentia que ainda macula o bom nome da religião de Umbanda
<i>Domínios</i>	Sexo, magia, união, poder e transformação.

Elementos	Água, fogo e ar.
------------------	------------------

O Tridente DO EXU

O QUE SIGNIFICA O TRIDENTE DO EXU?

Quando falamos no tridente, alguns pensam ser uma forma do mal, mas isso não é verdade. Desde o primórdio da natureza, Deuses e tridentes já se misturavam, videm Poseidon, o Deus dos Mares para os gregos antigos, Netuno, para os romanos; Shiva, na Índia. O tridente é o símbolo do poder e assim é com **EXU**.



O tridente é uma simbologia mágica do ternário em conjunção com a mãe terra, ou seja, representam às três pontas voltadas para cima, buscando alcançar o limiar das alturas e, com isso, a evolução espiritual que se faz necessário a todos os seres, quem sejam encarnados quanto desencarnados; e sendo que a sua base vai a terra é indicativo que essas entidades (**EXUS** e **POMBA-GIRAS**) estão atreladas à vida mundana da terra e com ela buscam a sabedoria e o equilíbrio necessário para que assim possam crescer materialmente. O tridente, em si mesmo, possui os quatro elementos primordiais: o ar (simbolizado pelo número 3), água e fogo, devido as suas três pontas voltadas para cima, e ao elemento terra (que é associado simbolicamente pelo número 4), devido à haste central que tem como base a terra, formando em si mesmo uma ferramenta mágica perfeita – se somarmos 3+4 terá a junção do setenário celestial que é o número 7, simbolizando que as entidades que dela fazem uso, são entidades que, mesmo tendo sua base terrena, possuem o desejo de crescimento evolutivo dentro de si; trabalham tanto para o aperfeiçoamento próprio como para o humano.



Mesmo que estes (os homens) não possam entender as suas atitudes e, portanto, pode até aparecer muita loucura para muitos em sua fase terrena e cármica de passagem, para Deus e toda a espiritualidade é de uma sabedoria enorme; portanto, demonstra que mesmo trabalhando de forma contraditória, e tão muitas vezes criticada, **EXU** sabe muito bem o que está fazendo (“**EXU** não dá ponto sem nó” – **EXU** Marabô).

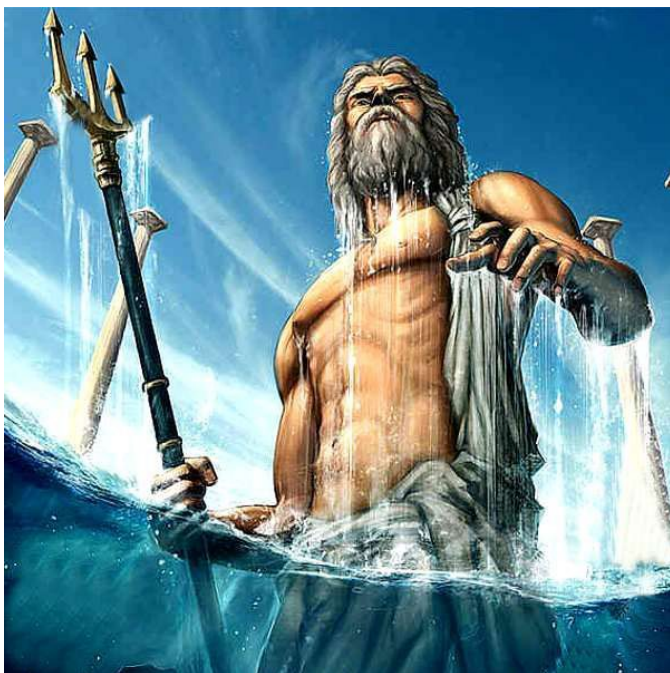
As duas pontas equidistantes do meio do tridente demonstram duas coisas, a saber: - **EXU**, como agente magístico, trabalha como uma entidade meta (positiva, negativa e neutra) e seu poder central estão adormecidos e, uma vez acordado, deverá ser usada com sabedoria, pois **EXU** não volta atrás depois de ter aceitado um trabalho...- outro fator importante simbolizado nas pontas do tridente é que o **EXU** é um senhor que comanda espíritos que obedecem às suas diretrizes e suas ordens. O **EXU** mesmo está encerrado simbolicamente na haste central; e, aos espíritos que agem sob seu comando, são representados pelos dois outros vértices das pontas do tridente. E este é um dos motivos do por que o **EXU**, em muitas vezes, pede ebós para trabalhar, pois trabalha em conjunto com alguns espíritos que ainda estão em evolução e que se utilizam, ainda, de elementos terrenos como espécie de pagamento pelos serviços prestados...

Quando um tridente é fixado em assentamento, suas forças se intensificam mais ainda, pois a ele são associados a mais 2 elementos: o fogo, que é utilizado no ato de purificação deste tridente, na hora de assentar essa energia, e a água, que é implantada através de bebidas alcoólicas, que serão aficionadas durante este mesmo processo, junto com Axés pertencentes ao Axé do **EXU** correspondente que será fixado. Então teremos as energias acumulativas dos 4 elementos da natureza, funcionando em uma ferramenta magisticamente poderosíssima e, que pelo bem da natureza, deverá ser usada com bom senso e sabedoria pelo **EXU**, seu médium e por todas as pessoas que desse se fazem utilitários.

Isso prova, mais uma vez, que **EXU** é o rei da encruzilhada, dos elementos e o senhor que domina todos os elementos.

Alguns dizem que o tridente curvo (geralmente em vermelho) é de **POMBA-GIRA** e o reto (geralmente em preto) é o de **EXU**. Outros já dizem que os tridentes curvos são de entidades do fogo e do ar e os retos são de **EXUS** da água e da terra.

O tridente do **EXU** não é o garfo alusivo do Demônio ensinado pelos cristãos. Considerado o mensageiro dos Orixás, **EXU** vitaliza ou neutraliza qualquer um dos sete sentidos dentro da lei cármica.



Eles precisam dessas armas para poder dominar os espíritos perdidos, revoltados e trevosos e leva-los para o tratamento devido e ponto. Os tridentes usados pelos EXUS são imprescindíveis para que "Faça-se a Luz", pois os nossos amigos de todas as horas também estão a serviço de Deus e buscando a Luz da Evolução.

OBS: **EXU** traz o tridente representando tão somente nossos caminhos e os mistérios que ele carrega consigo. Contudo, o tridente foi incorporado a ele, aqui no Brasil,

por força do sincretismo, que o associou de forma equivocada à figura demoníaca, pois na África seu fetiche é um cajado nodoso, que usa para se transportar de um lado a outro, e um pênis de madeira, pois lá ele é o Orixá responsável pelo desejo entre o homem e a mulher, para que possam se reproduzir; sendo assim ele está de forma, direta, ligado à reprodução humana, juntamente com **IEMANJÁ** e **OXUM**.

A primeira por ser responsável pela geração de uma vida no útero materno, a segunda por ser responsável pela retenção do sangue, garantindo assim que a menstruação não expulsará o feto que **IEMANJÁ** está criando.

Explicação 2 - O tridente representa a dualidade do **EXU**, pois **EXU** não é bom nem mau.

Explicação 3 - Diz-se que o tridente é uma "homenagem" à **IEMANJÁ**, já que ela é a rainha absoluta da calunga grande (mar) e o tridente faz referência a uma âncora. Isto ocorre porque teria sido **IEMANJÁ** o Orixá que deu o tridente a **EXU**, seu filho mais velho.

Explicação 4 - É um instrumento que os **EXUS** usam para equilibrar as energias captadas. As energias são captadas pelas pontas menores e, depois de equilibradas, são dispersas pela ponta do meio, que é maior.

Explicação 5 - Coincidência ou não, o tridente aparenta um homem com os braços elevados, como quem busca a evolução, seja da terra para o céu ou das profundezas dos mares para a terra... Diferente do Anks ou da cruz, que aparentam um homem de braços abertos como que em comunhão com o cosmos.

Talvez então o tridente pudesse ser o símbolo do homem que busca elevar-se e a cruz o símbolo do homem elevado. Mas até que faz sentido... E, talvez, tenha também sido por isso que a Igreja colocou como símbolo do Diabo, pois ele queria ser superior a Deus – o símbolo como tentando alcançar a elevação.

Explicação 6 - As três pontas do tridente representam as três pulsões: sexualidade, auto conservação e espiritualidade (auto realização) – fonte de todos os desejos facilmente exaltados e da natureza imanente. A sexualidade e a auto conservação são forças indispensáveis para a vida, mas que também representam o perigo da perversão e a fraqueza essencial que pode possuir o homem.



ENTIDADES E FALANGES



Entidades

Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo



Erês (crianças) são entidades de evolução incontestável pertencente à espiritualidade. Descem nos templos de Umbanda, Candomblé, tradições esotéricas e até mesmo em casas espíritas. Trazem em si uma alegria toda peculiar de sua falange. Gostam de brincar, cantar e dançar, mas na verdade são grandes trabalhadores da espiritualidade maior. Não é à toa que a linha de crianças compõe a chamada "tríplice umbandista".

Os trabalhos dos erês são simples. Por serem grandiosos magos do universo, eles trabalham muito facilmente, não precisando de oferendas caprichadas e luxurias em seus afazeres. As crianças realizam curas, ajudam a levantar famílias, protegem crianças, entre uma infinidade de trabalhos que realizam. Nós ainda entendemos muito pouco desta grandiosa falange.

Infelizmente, os erês ainda não conseguiram o respeito que merecem das casas umbandistas. As giras destinadas aos "Cosminhos" ocorrem normalmente apenas uma vez ao ano. E qual é o motivo? Acreditamos ser indiferença, falta de informação e até mesmo um mascarado preconceito de dirigentes e médiuns por esta linha que tanto nos ajuda.



Qual A Ligação Dos Erês Com Cosme E Damião?

Cosme e Damião foi o santo católico que concretizou o sincretismo com o Orixá Ibeji, das tradições afro. Assim sendo, as representações mais vistas dos erês nas casas de Umbanda são com imagens de ***Cosme e Damião***, tradicionalmente conhecido com santo protetor dos farmacêuticos e das crianças.

O Que É Ibeji, Erê E Criança?

Ibeji é o Orixá gêmeo de alguns cultos afro. Erê e criança são denominações dadas a espíritos que se manifestam com caráter e personalidade infantil. No entanto, é conveniente notar que na Umbanda atual esta diferença não é muito trabalhada.

O Que Se Pode Pedir A Uma Criança?

Tudo o que precisar, porém, as crianças jamais fazem o mal. Os erês, como já dito, ajudam em trabalho para proteção de crianças, das famílias, de gravidez, de sustentação do lar, de cura, etc. Sua fama mágica é tão conhecida que não é difícil ouvirmos a frase: "Trabalho que criança faz nenhuma entidade desfaz", ou ainda "Trabalho que criança não faz ninguém mais faz". As crianças são espíritos que já encarnaram na Terra? Este é um dos assuntos mais polêmicos dentro da religião de Umbanda. Os seguidores das teorias de Saraceni afirmam que as crianças são espíritos encantados, que convivem em uma dimensão paralela a nossa, evoluindo de forma diferenciada, ainda não tendo chegado a encarnar no planeta Terra. Outros ainda defendem que são as crianças espíritos elevadíssimos que escolheram assumir a roupagem infantil em seus trabalhos. Os mais conservadores dizem ainda que os erês são entidades que desencarnaram ainda muito cedo. Pela grande polêmica que pode gerar o assunto, preferimos não entrar neste debate filosófico.

A Falange das Crianças, com toda a expressão da alegria, são os renascidos para a espiritualidade. São crianças na simplicidade das palavras, mas demonstram profunda sabedoria em seus ensinamentos. São considerados os seres de mais alta espiritualidade com os quais mantemos contato. A Falange das Crianças é talvez uma das mais incompreendidas Falanges da Umbanda. Apesar de se apresentarem com a roupagem fluídica de crianças, trazem dessas somente a pureza e a alegria contagiante. Na verdade, são os grandes Magos do Universo. Foram grandes Sacerdotes quando de suas encarnações na Terra.

Como já mencionamos, a Entidade não possui um corpo astral, ela precisa assumir esse corpo para o processo de incorporação. Assim, ela busca na matéria do campo astral o material de que necessita para esse processo. Realiza esse intrincado passo retirando do próprio médium matéria astral, bem como vai buscar em um dos corpos astrais de uma de suas últimas encarnações o fluído de que necessita para o processo de incorporação.

Dessa forma passamos a entender o porquê destas Entidades se apresentarem como crianças. Escolheram esta forma por representar melhor a energia que elas manipulam, ou melhor, que elas emitem. Criança significa alegria e pureza, qualidades fundamentais para quem quer que deseje trilhar o caminho da alta espiritualidade.

Por outro lado, no processo de incorporação, a energia desta Falange penetra em grande parte pelo chacra laríngeo, fazendo com que o médium modifique a voz, afinando-a. Além disto, também durante o processo de incorporação, acontece um fato bastante peculiar a esta Falange. Normalmente durante a incorporação, a energia da Entidade penetra por um ou mais de um chacra, resultando em um processo bem definido de incorporação. No caso da Falange das Crianças o processo é diferente, penetrando a energia por um dado chacra, mas sofrendo um processo de dispersão por todo o corpo, fazendo com que o médium assumira uma postura inquieta, movimentando todo o corpo com extrema leveza e até mesmo saltitando ou dançando.

Daí resulta toda a má interpretação que diversos médiuns, infelizmente, dão a esta poderosíssima Falange. Entendem-na como criancinhas despreparadas, infantis, choronas, brigonas às vezes, indolentes, simplórias em seus trabalhos e, o que é o pior, comilonas e bagunceiras.

Percebemos, assim, que lhes são atribuídas todas as qualidades negativas das crianças de nosso mundo. Mas não é nada disto que realmente ocorre. As Crianças fazem parte de uma Falange, atuando com poder incomparável. Nossa Umbanda costuma dizer que o que uma Criança não puder realizar, nenhuma outra Falange realizará. Não possuem aquelas qualidades negativas que lhes são atribuídas como resultado de tanta má compreensão e confusão.

Nenhuma Criança é comilona. Seria impossível, do ponto de vista do processo de incorporação, um médium comer compulsivamente como tantas vezes é visto. Quando da incorporação, principalmente da Falange das Crianças, fecha-se a glote do médium, não permitindo que sejam ingeridas grandes quantidades de doces ou outros alimentos. Somente pequenas quantidades de doces podem ser ingeridas, até pela contribuição do açúcar para o equilíbrio energético do médium. Assim, vemos que os líquidos têm mais facilidade de ingestão que os doces sólidos neste processo. Muito cuidado deve ser tido, pois a forma como esse trabalho é desenvolvido pode gerar, no médium despreparado, a confusão da influência mediúnica com os impulsos de sua criança interior. Os dois devem ser explorados em momentos devidos, mas o segundo não tem lugar num ritual umbandista. O desejo de brincar, comer doces e interagir de forma infantil não podem interferir no processo mediúnico. Isso prejudicaria o médium, mas ainda mais aqueles que dele dependem na busca espiritual, como as pessoas da assistência. Cabe ao Babalorixá realizar a perfeita formação do médium, ensinando a esse a diferença entre a sua criança interior, que não deve se manifestar num ritual religioso, e a Criança-Entidade, ser de elevada espiritualidade.

Quanto ao tipo de trabalho que estas tão valorosas Entidades realizam, também é bastante mal compreendido por todos podendo ser visto de maneira bastante simplória. Não devemos nunca confundir simploriedade com simplicidade. Muitas vezes um gesto simples pode realizar muito e muitas das brincadeiras infantis incluem esses gestos aparentemente simplórios, mas carregados de grande força.

Sendo os grandes Magos do Universo, seus trabalhos não precisam de muita parafernália. Dominam todas as artes da Magia. Dominam todos os elementos. Sabem como invocar e, até mesmo evocar, todos os seres que necessitam para ajuda em seus trabalhos.

Esta falange trabalha com dois elementos básicos na sua arte mágica: a alegria contagiante que aflora de dentro do coração e se expande pela mente; e a simplicidade em tudo o que fazem, principalmente, em suas mensagens altamente espiritualizadas e singelas, mas com profundo senso de amor e alegria, trazendo para o consulente a

certeza de dias melhores, retirando do coração das pessoas a mágoa, rancor e tristezas que são os grandes entraves na busca da felicidade. Por sua poderosíssima força, esta Falange é bastante considerada em todos os trabalhos.

Sendo uma Falange que lida com uma manifestação bastante sutil, certos trabalhos de “limpeza”, serão preferencialmente assumidos por outras Falanges. Daí vemos, em nossa Casa, a invocação de outras Falanges para o “fechamento” dos trabalhos. A Criança, quando realiza o seu trabalho, no momento do passe, simplesmente retira o que pode estar atrapalhando a vida de uma pessoa, mas não conduz o que foi retirado para o devido lugar no plano físico. Como se retirasse e deixasse em um canto. Precisa, pois, de um “grupo especializado” como os Boiadeiros ou os Marinheiros para levar o que foi retirado para o seu devido lugar.

É preciso se despir de todos os preconceitos, tirar todas as mágoas e ódios do coração para encontrar o reino dos Céus. Dessa forma, é preciso voltar a ser criança, como nos ensinou Mestre Jesus, para encontrarmos o verdadeiro caminho da espiritualidade.

Características

<i>Cor</i>	Rosa e azul claro
<i>Datas Comemorativas</i>	27 de setembro
<i>Dia Da Semana</i>	Domingo
<i>Domínio</i>	Jardins, rios, mar, matas, cachoeiras
<i>Ervas</i>	Alecrim, manjerição, alfazema, rosa branca, boldo.
<i>Essências</i>	Maçã verde
<i>Fase Lunar</i>	Qualquer fase lunar
<i>Flores</i>	Rosas cor-de-rosa e flores do campo
<i>Horário Vibratório</i>	6h às 18h (entre o nascer-do-Sol e pôr-do-sol)
<i>Imãs (Comida)</i>	Doces em geral

<i>Instrumento/Insígnia</i>	
<i>Libação (Bebida)</i>	Guaraná ou qualquer bebida doce não alcoólica
<i>Metal</i>	Mica
<i>Número</i>	2
<i>Origem Do Nome</i>	Ibeiji é o nome dos Orixás gêmeos da mitologia Iorubá. Seriam filhos de OXUM ou de IANSÃ e alguns mitos ainda citam um terceiro irmão, que muitos relacionam com a figura de Doum. Representam, assim, a energia das crianças que essas Entidades manifestam.
<i>Pedra</i>	Quartzo rosa
<i>Planeta</i>	Sol
<i>Qualidade Divina</i>	Representam a alegria sem a qual não se ascende aos planos superiores conforme o próprio ensinamento do Mestre Jesus em Lucas 18:15-17
<i>Saudação</i>	Oni Ibeijada! (Óní, ele fala; ou seja, As Crianças Falam!)



Preto - Velho

Preto - Velho

Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

PRETOS VELHOS

A Falange dos Pretos-Velhos, tão querida dentro da Umbanda e, talvez, a que melhor a represente, tem como característica principal a humildade em seus trabalhos. São seres que, apesar do altíssimo grau de espiritualidade, curvam-se diante de nós, em profundo ato de humildade e respeito. São considerados grandes Magos e são capazes de realizar muitos trabalhos envolvendo a cura.



Entendem, como ninguém, a carência dos seres humanos, sua necessidade de ter um colo amigo onde possam chorar suas mágoas e tristezas. É com os Pretos-Velhos que a Umbanda se manifesta em toda a sua grandeza, pois foram estes mesmos “velhos” que a fizeram renascer em nossas terras.

Reverenciados como as Almas Santas, Sagradas e Benditas, assumem um domínio por todo o campo astral. Assim, questões emocionais envolvendo, por exemplo, família e relacionamentos, ou ainda, superação de dificuldades emocionais como a morte de um ente querido são bem compreendidas por estes seres. É a eles que apelamos para guiar as almas desencarnadas em seu caminho até o plano divino e são eles que assumem a difícil função de receber e reconfortar aqueles que se acham nas trevas e na ignorância, em nosso plano físico ou mesmo já no plano astral.

O trabalho dessa Falange está direcionado, em sentido amplo, para a utilização desse plano astral de nosso planeta Terra. Explicando melhor, esse plano, com todas as nossas práticas danosas de desrespeito à Mãe Natureza, vem, a cada dia, s desenvolvimento espiritual. Além disto, todo e qualquer pensamento de desamor, mágoa, ciúme, ódio e todos os maus sentimentos que guardamos em nosso peito, contribuem para a formação dessas energias nesse plano, que geram, como reflexo, uma grande influência nos corpos astrais de todos aqueles que habitam nosso planeta. O derramamento de sangue pelas guerras horrendas contribui, em muito, para aumentar, ainda mais, a densificação desse plano tão importante para nosso desenvolvimento espiritual.

São estes queridos Pretos-Velhos os grandes guardiões do Astral. São eles que nos protegem em todos os trabalhos de magia. São eles que velam pelos milhares de almas que, a cada dia, deixam o corpo de carne para despertarem no plano astral. São eles, enfim, que tanto ajudam no processo de utilização deste plano tanto no sentido

amplo, englobando todo nosso planeta, como no sentido estrito, ou seja, tomando cada um de nós em seu colo e acalmando nossas emoções no momento em que mais precisamos. Enquanto houver uma energia que seja maculando este Mundo Astral, ali haverá, com certeza, um Preto-Velho a cuidar para que esta mácula seja retirada, sutilizando-a no Amor Universal e Incondicional. Exemplo claro dessa dedicação pode ser visto na prece conhecida como “As sete lágrimas de um preto-velho”, modelo modificado do original exposto por Matta e Silva chamado então “As sete lágrimas do Pai-preto”¹.

É através do negro escravo, dentro das senzalas brasileiras, que o culto aos Orixás ganha força. Mais tarde, esse culto iria ganhar identidade própria e, deixando-se influenciar pelas mais diversas Tradições, iria surgir com uma nova ritualística, onde a cultura do negro, do branco, do índio e do oriental se manifestariam na mais perfeita harmonia, sem que uma pudesse sobrepujar a outra, todas coexistindo de forma a oferecer mais um caminho para o despertar humano.

Foi na humildade do negro, que se inicia todo este processo de resgate, que a Umbanda encontra seu maior alicerce. Assim poderíamos definir esta grande Falange: através da humildade de seus integrantes. São eles que se curvam perante o ser humano já tão cansado com seus problemas cotidianos, mostrando que sempre haverá de brilhar a luz da esperança no coração de almas tão calejadas por qualquer tipo de sofrimento.

Na incorporação, esses grandes seres curvam o corpo do médium, em uma tentativa de aproximar, o máximo que puderem o chacra raiz do médium, localizado na região do esfíncter, com o chacra frontal, localizado entre as sobrancelhas, unindo, desta forma, a energia da Mãe Terra com a força da mente do Homem superior. Essas duas energias unidas levam o processo mágico ao seu ponto de aproveitamento total.

O trabalho dessa Falange está revestido pelo grande amor que dedicam ao nosso planeta e à nossa humanidade. Quem, tendo tido a maravilhosa experiência de estar em frente a um Preto-Velho, não haveria de se lembrar do carinho e do afago que jamais saem de nossa lembrança. E esses seres, grandes Magos que são, humildemente se curvam perante nós, nos ensinando que somente pela humildade pode a Divindade ser despertada em nossos corações.

Características

<i>Bebida</i>	Vinho tinto e café preto
<i>Comida</i>	Bolo de milho, pão de milho, mingau de arroz (chamado mingau das almas)

<i>Cor</i>	Preto e Branco
<i>Datas Comemorativas</i>	13 de maio
<i>Dia Da Semana</i>	Segunda-feira
<i>Domínio</i>	Cemitérios, cruzeiros, águas profundas
<i>Ervas</i>	Arruda, guiné Piu-Piu, aroeira, alfazema, rosa branca, alecrim, manjerição.
<i>Essências</i>	Junquilha e rosa branca (pretas-velhas), alecrim (pretos-velhos)
<i>Exemplo De Mandala</i>	Oferecer um pote mingau das almas enfeitado com 13 galhos de arruda. Ladear com uma xícara de café e uma vela branca.
<i>Fase Lunar</i>	Qualquer fase lunar
<i>Flores</i>	Rosa Branca E Flores Brancas Em Geral
<i>Horário Vibratório</i>	18h às 6h
<i>Instrumento/Insígnia</i>	Cachimbo e cajado são dois exemplos típicos
<i>Metal</i>	Chumbo
<i>Número</i>	13
<i>Origem Do Nome</i>	O nome dessa Falange, uma das mais tradicionais na nossa Umbanda, foi tomando forma ao longo da história da nossa religião. Chamados também de Pais Pretos e Mães Pretas, Santas Almas, Povo do Cativoiro, entre outros.
<i>Pedra</i>	Obsidiana floco-de-neve
<i>Planeta</i>	Saturno e Lua

<i>Qualidade Divina</i>	Representam a humildade que devemos ter perante a Divindade
<i>Saudação</i>	Adorei as Almas! Ou salve as Almas Santas, Sagradas e Benditas!





Caboclos

Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

CABOCLOS

A Falange dos Caboclos agrupa seres que dirigem seu trabalho para o crescimento do nível de consciência das pessoas, fazendo-as ir de encontro à sua espiritualidade. Instigam a coragem no ser humano, fazendo-os lembrar de que têm o direito à felicidade e ao amor. Que o ser humano nasce para ser próspero e feliz e que, somente pelo amor, serão capazes de realizar este intento. Quem, se não tiver coragem, se lançará no entendimento e busca de sua porção mais divina?

É justamente esta coragem e esta determinação que esses grandes seres nos passam. Qualquer Caboclo o tenha a forma aparente de um índio, ou seja, revestindo-se de um corpo astral de índio para sua manifestação, tenha a forma de um sacerdote, médico ou qualquer outro grande ser dedicado à espiritualização de nossa humanidade, poderá participar desta Falange por nós denominada de Falange dos Caboclos, uma forma alegórica de mostrar toda a sua coragem ao enfrentar qualquer dificuldade e toda sorte de situações que poderiam nos fazer baixar a cabeça.



Os Caboclos, atuando principalmente sobre o chacra cardíaco do médium, lhe conferem uma postura esguia que pode ser traduzida, ao leigo, como de arrogância e prepotência. É claro que estes grandes seres da espiritualidade não possuem esse tipo de arrogância tipicamente humana. Possuem, no entanto, a postura altiva dos que, de modo determinado, com disciplina e rigor, perseguem seus objetivos de despertar para a espiritualidade, avivando a partícula divina que habita no coração de cada ser humano.

Esta Falange, no seu processo de ajuda à humanidade, nos incute a beleza da fé e de um mundo onde a paz convive no coração de todos. São os grandes doutores da trilha que, cada um de nós, mais cedo ou mais tarde, haverá de percorrer rumo ao encontro de Deus. Encontramos, na forma de Caboclos, uma grande variedade de seres como médicos, sacerdotes, além de todos aqueles que, não tendo um título que os designe, trabalham pela sutílização da humanidade para o encontro de Deus. Encontram grande ressonância com os trabalhos de cura de nossos corpos físico e psíquico e nos ensinam a não ceder frente às aparentes dificuldades ou doenças, sempre enfrentando tudo com o peito aberto.

O índio brasileiro define muito bem esta Falange. E é, por este motivo, o símbolo maior deste agrupamento. O índio brasileiro, com sua destemida e divina arrogância no trato com o colonizador português, resistindo ao máximo por amor, acima de qualquer coisa, à sua liberdade, define, perfeitamente, estes grandes seres. É necessário ser livre para pensar, ser livre em todas as escolhas que a vida nos proporciona, para que, com toda a coragem, tomemos a estrada que nos levará à verdadeira felicidade, morada de nossos espíritos.

A Falange dos Caboclos e Caboclas é a mais representativa da busca do pequeno ego humano que se esforça em seu crescimento para alcançar a Divindade, transmutando toda a sua energia em combustível para desabrochá-lo do Eu Superior.



Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo



Boiadeiros

Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

BOIADEIROS

Os espíritos que se manifestam na Umbanda na Linha dos Boiadeiros são aguerridos, valorosos, sisudos, de poucas palavras, mas de muitas ações.

Apresentam-se como espíritos que encarnaram em algum momento, como tocadores de boiada, vaqueiros, pastoreiros etc. Os seus pontos cantados sempre aludem a bois e boiadas, a campos e viagens, a ventanias e tempestades. O laço e o chicote são seus instrumentos mágicos de trabalhos espirituais. Eventualmente usam colares de sementes ou de pedras. O Arquétipo da Linha de Boiadeiros é a figura mítica do peão sertanejo, do tocador de gado, enfim, dos homens que viveram na lida do campo e dos animais e que desenvolveram muita força e habilidade para lidar contra as intempéries e as adversidades. É um Arquétipo forte, impositivo, vigoroso, valente e destemido. Representa a natureza desbravadora, romântica, simples e persistente do homem do sertão, também chamado de caboclo sertanejo. Lembra os vaqueiros, boiadeiros, laçadores, peões e tocadores de viola; muitos deles mestiços, filhos de branco com índio, de índio com negro etc., trazendo à nossa lembrança a essência da miscigenação do povo brasileiro, com seus costumes, crendices, superstições e fé.



Existem, no Astral, muitos espíritos que, em suas últimas encarnações, praticamente viveram sobre o lombo dos cavalos, dedicando-se a criar e a domesticar esses animais, tão úteis à humanidade, já que até um século atrás o cavalo era o principal meio de transporte.

Foram vaqueiros, domadores de cavalos, soldados de cavalaria etc., e guardam em suas memórias recordações preciosas e inesquecíveis daqueles tempos. Em homenagem a eles é que se construiu, no Astral, o Arquétipo da Linha dos Boiadeiros.

Nesta Linha manifestam-se espíritos que usam seus conhecimentos ocultos para auxiliar pessoas que estejam atravessando momentos muito difíceis. São combativos, inclusive no corte de magias negativas, porque conseguem promover “um choque” em nosso campo magnético e liberá-lo de acúmulos negativos, obsessores etc.

Nem todos foram, de fato, “boiadeiros”, mas todos eles têm em comum a capacidade de atuar num campo específico e que caracteriza a Linha, qual seja o de

nos trazer uma energia vigorosa, muito útil na quebra de cargas e magias negativas e para desfazer “cristalizações” mentais negativas, pois os Boiadeiros atuam no campo da Lei Divina e na Linha do Tempo.

A Linha de Boiadeiros é sustentada, num dos seus Mistérios, pelo Orixá **OGUM**. Por isso, eles são verdadeiros “soldados” que vigiam tudo o que acontece dentro do campo da Lei Maior, estando sempre prontos a acudir os necessitados.

Na Linha do Tempo, atuam sob a Regência de Mãe **Oyá**-Tempo e de Mãe **IANSÃ**, combatendo as forças das trevas pela libertação e o reerguimento consciencial dos espíritos que se negativaram, se desequilibraram e se perderam, recolhendo-os e os encaminhando para o seu local de merecimento na Criação.



Embora a Linha seja sustentada por esses Orixás (**OGUM**, **Oyá**-Tempo e **IANSÃ**), cada Boiadeiro vem na Irradiação de um ou mais Orixás que os regem especificamente, como acontece nas demais Linhas de Trabalho da Umbanda.

Na linguagem dos Boiadeiros, “boi” é o próprio ser humano em desequilíbrio. Ou seja, são os espíritos encarnados e os desencarnados em desequilíbrio perante a Lei Maior, necessitados de auxílio. Suas referências a cavalos, a tocar a boiada, a laçar e trazer de volta “o boi” desgarrado do rebanho, ou atolado na lama, ou arrastado pelos temporais, ou que se embrenhou nas matas e se perdeu, ou que foi atravessar o rio e foi arrastado pela correnteza etc., tudo isso tem a ver com o trabalho realizado pelos destemidos Boiadeiros de Umbanda: eles resgatam os espíritos que se rebelaram contra a Lei Divina, pois esses espíritos são como “bois e cavalos” que não aceitam os “cabrestos” ou limites criados pela Lei de Deus e que por isso precisam ser “domesticados” e educados. Nada melhor que os Boiadeiros para fazer isso.

Quando um Boiadeiro da Umbanda gira no ar o seu laço, ele está criando magisticamente, dentro do espaço religioso do Terreiro, as ondas espiraladas do Tempo, que irão recolher os espíritos perdidos nas próprias memórias desequilibradas e/ou irão desfazer energias densas acumuladas no decorrer do tempo.

Já quando um Boiadeiro vibra o seu chicote, está recorrendo de forma magística e religiosa à Divina Mãe **IANSÃ**, para movimentar e direcionar os espíritos estagnados no erro e na desordem. É muito efetivo o seu trabalho contra os espíritos endurecidos (“eguns”).

Dentro da Linha de Boiadeiros, em algumas Casas também se manifestam os “Cangaceiros”, simbolizando os espíritos daqueles que em recente encarnação viveram no sertão e lutaram contra grandes injustiças sociais. Isso pode parecer estranho, à primeira vista, e muitos se perguntam o que um “cangaceiro” teria a oferecer, em termos de trabalho espiritual de ajuda.



Ocorre que os “cangaceiros” do sertão brasileiro de fato surgiram, em meados dos anos 1920, para defender as populações humildes dos maus tratos e desmandos dos “coronéis” e demais detentores do poder material, que massacravam os menos favorecidos, tomando-lhes muitas vezes até as mulheres, os poucos bens e a dignidade pessoal. Esses homens “poderosos” mandavam e desmandavam, pois se achavam acima das leis humanas e, por certo, não conheciam ou não respeitavam as Leis Divinas. E os “cangaceiros” (Lampião e seu “bando”, os mais famosos) representaram, à época, um movimento popular de revolta e combate a tais desmandos. Foram

marginalizados, até porque aos "poderosos" isso convinha. É provável que tenham cometido lá seus excessos também, respondendo à violência das armas com outras armas; mas, pelo menos, tinham a justificativa de estar lutando pelos mais fracos. Já os opressores, qual desculpa teriam?

Enfim, o temperamento combativo desses espíritos de certa forma foi-se agrupando à Linha dos Boiadeiros e eles começaram a se manifestar para trabalhar, nos Terreiros de Umbanda que os acolhiam. Não são "bandidos e malfeitores", mas espíritos que têm identificação com o Arquétipo do sertanejo forte e destemido.

Há Casas em que os Cangaceiros vêm na Linha de Baianos. Mas, tecnicamente falando, e sem desrespeitar opiniões em contrário, se bem analisarmos os Arquétipos das duas Linhas mencionadas, parece mais adequado a sua aproximação com os Boiadeiros. Porque o Arquétipo do Boiadeiro é o do homem sertanejo. Já o Arquétipo dos Baianos é o dos Sacerdotes (construído a partir dos primeiros Sacerdotes da Bahia e do Nordeste, que mantiveram, sustentaram e divulgaram o Culto aos Orixás). Mas, é claro, a Umbanda é uma religião universalista, voltada unicamente para a prática do Bem, de modo que não vale a pena discutir sobre divergências menores. Essencial é verificar se os espíritos que se manifestam estão praticando o Bem, dentro dos fundamentos da religião, independente do nome com o qual se apresentem.

Os Boiadeiros, de um modo geral, utilizam chapéus de vaqueiros, laços de corda e chicotes de couro, são ágeis e costumam chegar aos terreiros com sua mão direita levantada, girando, como se estivesse laçando, esbravejando a inconfundível toada "êeeeeh boi" como se ainda estivessem tocando seu rebanho.

Estas entidades trabalham da mesma forma que os Caboclos na Umbanda. Os Boiadeiros são entidades que representam a natureza desbravadora, romântica, simples e persistente do homem do sertão, "o caboclo sertanejo". São os Vaqueiros, Boiadeiros, Laçadores, Peões, Tocadores de Viola. O mestiço Brasileiro, filho de branco com índio, índio com negro etc.

Os Boiadeiros representam a própria essência da mistura do povo brasileiro: nossos costumes, crendices, superstições e fé.

Ao amanhecer o dia, o Boiadeiro arrumava seu cavalo e levava seu gado para o pasto, somente voltava com o cair da tarde, trazendo o gado de volta para o curral. Nas caminhadas tocava seu berrante.

Dá mesma maneira que os Pretos-Velhos representam a humildade, os Boiadeiros representam a força de vontade, a liberdade e a determinação que existe no homem do campo e a sua necessidade de conviver com a natureza e os animais, sempre de maneira simples, mas com uma força e fé muito grande.

Segundo alguns estudiosos os Boiadeiros vêm dentro da linha de *OXÓSSI*. Mas também são regidos por *IANSÃ*, tendo recebido da mesma a autoridade de conduzir

os eguns da mesma forma que conduziam sua boiada quando encarnados. Levam cada um (espírito) para seu destino, e trazem os que se desgarram (obsessores, Quiumbas, etc.) de volta ao caminho do bem.

Lendas e Verdades

A Bíblia cita carruagens de fogo (de luz) puxadas por cavalos. Também cita os Cavaleiros do apocalipse, em suas cavalgadas pelo espaço levando o terror aos pecadores.

Outras mitologias religiosas citam seres espirituais que cavalgam pelo espaço infinito. Inclusive, a Mitologia cita as Valquírias, que eram (ou são) exímias amazonas sobrenaturais.

A mitologia grega cita Pégaso, o cavalo alado, e cita seres que têm corpo de cavalo e humano.

Bem, separando as descrições míticas, temos de fato espíritos de cavalos que, após desencarnarem, retornam para uma dimensão da vida que é, em si, uma realidade de DEUS, toda dedicada a abrigá-los. E não só aos que encarnaram, porque essa realidade se assemelha a um sonho ou a um conto de fadas. Além de ser uma dimensão quase toda plana, só quebrada por algumas ravinas, colinas, bosques e riachos, ela é infinita em qualquer direção, e é toda verdejante, recoberta por algumas espécies de gramíneas ou capins de baixa estatura.

Nela vivem equinos das mais variadas espécies, cada uma tão bela quanto às outras; e andam em manadas tão grandes que encantam os olhos de quem os vê correndo ao longe.

Ninguém é obrigado a crer no que aqui revelamos, mas essa dimensão realmente existe. Assim como existem os verdadeiros exércitos de espíritos montados em seus garbosos cavalos que, a um comando dos seus montadores, se atiram numa cavalgada pelo espaço.

Briosos e fogosos, esses cavalos obedecem aos seus montadores como se ouvissem o pensamento deles.

Esses exércitos de espíritos montados vigiam, como soldados dedicados, tudo o que acontece nos campos da Lei Maior e sempre estão prontos e alertas para acudir os necessitados.

OGUM, na Umbanda, difere um pouco de sua descrição no Candomblé porque nela Ele foi todo associado a Lei Maior e é "o senhor das demandas".

OGUM corta demandas o tempo todo para os umbandistas. São pedidos e mais pedidos nesse sentido e ninguém mudará essa imagem, esse arquétipo de **OGUM**, pois foi para exercê-la que ele foi incorporado à nascente religião umbandista.

Pois bem, a Linha de Boiadeiros é sustentada, em um dos seus Mistérios, por **OGUM**, e a alusão aos cavalos, ao tocar da boiada, ao laçar e trazer de volta o boi desgarrado do rebanho, o atolado na lama, o arrastado pelos temporais, o que se embrenhou nas matas e se perdeu, o que foi atravessar o rio e foi arrastado pela correnteza, etc., tudo tem a ver com o trabalho realizado por esses destemidos espíritos Boiadeiros de Umbanda.

E assim sucessivamente com as alusões dos seus pontos cantados, pois as "ventanias", as "poeiras", as "enxurradas" e outros simbolismos indicam os campos de atuação e de ações desses espíritos aguerridos que lidam com os "bois desgarrados do grande rebanho".

Na Bíblia, o cordeiro simboliza espírito.

Na Umbanda dos Boiadeiros eles são chamados de "bois".



Boiadeiros são espíritos que conduzem de volta às pastagens tranquilas e seguras os "bois" que se "desgarraram" e se desviaram da grande corrente evolucionista humana.

É para buscá-los de volta e reincorporá-los, mesmo que à força (o laço e o chicote), que os Boiadeiros (Caboclos de **OGUM** ligados ao TEMPO) existem.

Eles não são só espíritos de ex-vaqueiros ou ex-peões. Eles são grandes resgatadores de espíritos rebelados contra a Lei Maior porque não aceitam os “cabrestos” ou as “peias” criadas por ela [Lei Maior] para educar os “cavalos e bois” [espíritos] chucros e arredios, difíceis de serem domados e domesticados. O simbolismo por alusão é tão associado à lida com o gado e com suas dificuldades que, ou o interpretamos corretamente ou muitos desavisados ficarão com a impressão de que eles são só espíritos de ex-peões tocadores de gado do plano material.

OGUM é o senhor das demandas;

IANSÃ é a senhora dos Eguns (espíritos);

No tempo, em que tudo acontece (a evolução), esses Caboclos de **OGUM** demandam com as forças das trevas pela libertação e reerguimento consciencial dos espíritos, amparados pela nossa Divina Mãe **IANSÃ**.

Também, a Linha de Boiadeiros é uma linha transitória criada por **OGUM** e outros Orixás para que todos os **Exus** de Umbanda, assim que evoluam, possam galgar um novo grau de trabalhos espirituais, no qual deixam de ter que atender a todos os pedidos, não importando se são justos ou injustos, se são bons ou ruins, pois **EXU** é neutro e assume a polaridade de seu ativador. [Obs.: **EXU** é neutro. Ele “funciona” de acordo com a polaridade da pessoa que o ativa. Mas a responsabilidade é de quem o ativou e lhe deu a própria polaridade, boa ou má].

Todo espírito que atua como **EXU** de Umbanda, ao conquistar o grau de Boiadeiro, recupera o seu livre arbítrio e já não é obrigado a responder às invocações com fins negativos.

Após conquistar o grau de Boiadeiro, o espírito deixa de ser conduzido pelos “bois” e torna-se um tocador “de gado”.

Significado De Algumas Expressões Usadas Pelos Boiadeiros

Cavalos= filhos de fé;

Boi= espírito acomodado;

Boiada= grande grupo de espíritos reunidos por eles e reconduzidos lentamente às suas sendas evolucionistas;

Laçar= recolher à força os espíritos rebelados;

Boi atolado= espírito que afundou nos lamaçais e regiões pantanosas;

Boi açoitado pelos temporais= **Egum** caído nos domínios de **IANSÃ** e do Tempo, onde os “temporais são inclementes”;

Açoite ou chicote= instrumento mágico de **IANSÃ**, feito de fios de crina ou de rabo de cavalo;

Laço= instrumento do Tempo (Mãe **Oyá**-Tempo);

Bois afogados em rios= espíritos caídos nas águas profundas das paixões humanas;

Bois arrastados pelas correntezas= espíritos arrastados pelas correntezas turbulentas da vida;

Bois que se embrenharam nas matas e se perderam= espíritos que entraram de forma errada nos domínios de **OXÓSSI**;

Bois atolados em lamaçais= espíritos caídos nos domínios de **NANÁ** Buruquê;

Bois perdidos nos pantanais= espíritos que abandonaram a segurança da razão e se entregaram às incertezas das emoções.

Nomes Simbólicos

Boiadeiro da Serra da Estrela, Zé do Laço, Zé das Campinas, João Boiadeiro, Boiadeiro da Jurema, Boiadeiro do Lajedo, Boiadeiro do Rio, Carreiro, Boiadeiro do Ingá, Boiadeiro de Imbaúba, Boiadeiro Chapéu de Couro, Boiadeiro Juremá, Zé Mineiro, Boiadeiro do Chapadão.

Características

Bebidas	Suco de frutas ácidas; vinho tinto seco; vinho branco; aguardente com pedaços de canela; água de coco; cerveja clara; conhaque; café com canela; vinho tinto doce ligeiramente aferventado com folhas frescas de eucalipto; vinho tinto doce fervido com pedacinhos de gengibre.
Campo De Atuação	Recolhem os espíritos que se desviaram perante a Lei Divina e agem de forma desequilibrada em qualquer dos Sentidos da Vida; combatem os espíritos trevosos e as magias negativas; promovem uma limpeza profunda em nosso campo magnético, despertando em nossas vidas, de forma ordenada, movimento e direção.
Cor	Azul escuro e amarelo. Em algumas Casas também o marrom e/ou o roxo
Dia Da Semana	A terça-feira, associada aos Orixás OGUM . Algumas Casas lhes dedicam à quinta-feira, na regência e associado aos Orixás XANGÔ , por entenderem que os Boiadeiros são regidos pelos Orixás OGUM, IANSÃ . Considerando que há uma grande ligação entre os campos da Lei e da Justiça Divinas, essa interpretação tem lá seus fundamentos.
Elementos De Trabalho	Berrante, couro, laço, cabaça, terra, pedras, semente olho de boi, anis estrelado, corda, chifres, chicotes, pembas

	.
Ervas	Folhas de bambu, arruda, eucalipto, peregrum, quebradema, espada de São Jorge, lança de OGUM , espada de Santa Bárbara, pinhão roxo, casca de alho, casca de cebola, canela, anis estrelado, cravo, folhas de limão e de laranjeira, folhas de café e de fumo (tabaco).
Flores	Cravos vermelhos, rosas vermelhas e amarelas, flores vermelhas e amarelas em geral.
Frutos	Abacaxi, carambola, limão, laranja, uva, banana, açaí, frutas de casca amarela ou vermelha, as frutas ácidas em geral, abóbora, cará, mandioca.
Fumo/Defumação	Cigarro de palha, fumo de corda, charuto, cigarros
Incenso	Benjoim, anis estrelado, cravo, canela, arruda, eucalipto.
Oferenda	Frutas, ervas (inclusive dos Orixás OGUM, IANSÃ), bebidas, pedras, velas.
Pedras	Hematita, Granada, Turmalina Preta, Ônix Preto. Também e especialmente as Drusas de Cristal e as Drusas de Ametista. As drusas são agrupamentos de várias pontas em uma única base. Elas trabalham a união e o agrupamento de pessoas ou de objetivos e limpam o ambiente.
Ponto De Força	Os caminhos, as campinas, os espaços abertos e as pedreiras
Resina	Benjoim (serve apenas para defumações, e NÃO para banhos).
Saudação	Jetuá, Boiadeiro!

Cozinha ritualística

1-Caldo de mocotó- Cozinhar um mocotó em água, com uma colher de sopa de vinho tinto seco. Depois de cozido, retirar a panela do fogo. Retirar um pouco do caldo, acrescentar cerca de uma colher de sopa de farinha de milho branca e mexer para dissolver bem a farinha. Acrescentar essa mistura ao caldo que ficou na panela e misturar bem. Temperar tudo com sal, alho, cebola e temperos frescos a gosto. Levar de novo ao fogo e deixar aferventar um pouco. Esse caldo é muito nutritivo e também tem um poder de "limpeza" extraordinário em casos de magias negativas e de enfraquecimento do campo mediúnico.

2-Cebola branca deixada no sereno- Descascar uma ou mais cebolas brancas, cortar em fatias grossas e deixar de molho em água mineral, numa vasilha branca (de louça ou de vidro) coberta com um pano branco e colocada no tempo (em espaço aberto) durante uma noite, para receber sereno. Coar. O sumo que fica (água mineral + o sumo da cebola + a ação do sereno) é muito bom para purificação e equilíbrio.

Pode ser usado para banho, desta maneira: ferver um pouco de água, retirar do fogo e esperar amornar. Acrescentar um pouco daquele sumo e fazer o banho.

As rodela de cebola também podem ser passadas em azeite de oliva, temperadas com uma pitada de sal e folhas de manjeriço ou de hortelã picadinhas e servidas para a Entidade manipular, ou podem ser ingeridas pelas pessoas. Isso tem ação curativa e alto poder de limpeza.

3-Arroz com lentilhas (ou ervilhas) e carne seca desfiada- Lavar as lentilhas (ou ervilhas) e deixar de molho em água por cerca de uma hora. Escorrer e reservar. Dessalgar a carne seca e cozinhá-la um pouco em água com dentes de alho picadinhos. Juntar as lentilhas (ou ervilhas) e esperar até que tudo esteja cozido. Retirar a carne seca e desfiar. Refogar a carne desfiada com cebola, alho picadinho, pimenta vermelha picadinha e sem as sementes, orégano e/ou cheiro verde a gosto. Reservar. Refogar o arroz e juntar água quente para o cozimento. Quando estiver quase seco, acrescentar a carne seca desfiada e as lentilhas (ou ervilhas). Terminar o cozimento em fogo mínimo. Pode-se também servir este arroz acompanhado de pedaços de abóbora cozida e refogada em azeite, sal e temperos a gosto.

4-Feijão tropeiro- Dessalgar e cozinhar um pedaço de carne seca cortada em cubinhos. Guardar a água do cozimento. Reservar a carne já cozida. Cozinhar um pouco de feijão naquela água onde a carne seca foi cozida, deixando-o em ponto firme, para que os grãos não desmanchem. Reservar o feijão e um pouquinho da água do seu cozimento (uma concha pequena). Em separado, aferventar duas vezes uma calabresa e um paio, trocando a água da fervura para eliminar excessos de gordura. Retirar a pele e cortar em cubinhos. Dourar em azeite de oliva alguns dentes de alho e uma cebola picadinhos. Colocar sal a gosto e acrescentar a carne seca, as linguiças e por último o feijão com um pouquinho da água do seu cozimento. Mexer com cuidado. Juntar um pouquinho de farinha de mandioca torrada ou de farinha de milho, misturando tudo para dar o ponto de um virado. Acrescentar temperos frescos picadinhos a gosto (cheiro-verde, orégano, pimenta etc.). Regar com um fio de azeite de oliva.

5-Arroz tropeiro- Meio kg de arroz, 200 g de lombo de porco, 200 g de costelinha defumada, uma linguiça defumada, 200 g de carne de sol, várias cebolas pequenas inteiras.

Preparo: O lombo é a única carne que precisa ser temperada com alho e sal a gosto. Fritar a parte: a linguiça, a carne de sol e a costelinha; depois, fritar o lombo e, assim que ficar bem dourado, colocar os outros ingredientes já fritos e o arroz. Acrescentar água quente e deixar o arroz cozinhar. Servir com couve refogada.

6-Frutas variadas, especialmente as de polpa vermelha e as de casca amarela.

7-Costela de boi- Temperar com sal, alho e cebola, tomate, pimentão amarelo e vermelho e cheiro-verde (todos picadinhos), orégano e um pouco de vinho tinto ou

de vinagre. Deixar a costela de molho nessa mistura por cerca de uma hora. Fazer assada com batatas e/ou fatias de batata doce. Também pode ser refogada e dourada na panela.

8-Arroz carreteiro- ½ kg de arroz, 50 g bacon, ½ kg de carne seca, 1 linguiça calabresa defumada, 1 linguiça mista, 1 cebola picada, 2 dentes de alho picados, 1 colher de óleo. Preparo: Dessalgar a carne seca e cortar em cubos. Fritar o bacon até dourar e reservar. Fritar as linguiças e reservar. Numa panela grande o suficiente, refogar o alho e depois a cebola. Acrescentar a carne seca, a linguiça e o bacon e dar uma boa refogada. Colocar o arroz e refogar. Juntar água quente, o necessário para o cozimento do arroz.

9-Arroz Tropeiro mineiro- Meio quilo de arroz, 1 colher de óleo, 1 tablete de caldo de galinha, pimenta-do-reino a gosto, 1/2 quilo de carne de sol; três dentes de alho, 1 cebola roxa, 2 tomates e salsinha bem picadinhos. Preparo: Picar a carne em tiras finas e refogar em óleo e alho. Adicionar um pouco de água quente e deixar a carne cozinhar por uns 10 minutos. Em separado, ferver água para o cozimento do arroz; quando ferver, juntar a ela o caldo de galinha e os temperos picados. Colocar o arroz para refogar junto com a carne. Adicionar a água que foi fervida e temperada para o cozimento do arroz. Não deixar secar muito, pois o ponto desse arroz é meio mole.

10- Carne seca com farofa de farinha de milho amarela e torresmo, acompanhada de mandioca, cará e pedaços de abóbora cozidos. Decorar com pimentas.

11-Leite de cabra- Oferendar em copos ou em metades de casca de coco, especialmente em trabalhos de limpeza “pesada” e para saúde. Pode-se fazer banho: aquecer água e retirar do fogo. Juntar um pouquinho do leite de cabra e fazer o banho.

Relação Médiun-Guia

A incorporação do Boiadeiro, quase sempre em homens, confere uma virilidade inusitada ao “aparelho” emprestando arrogância, valentia e muita alegria, alegria descompromissada com os interesses atuais. Seu andar gingado parece estar sempre à frente de um boi bravo. Brincalhão, gosta de improvisar trovas e dar música a algumas delas. Nunca se furta a dançar o samba de roda – sambangola – onde se mostra exímio dançarino que, além de agilizar a dança com parceiros físicos, se supera em trejeitos com parceiros astrais, tudo ao mesmo tempo! Gosta comedido das coisas certas: beber, fumar, namorar, trabalhar, descansar na rede ou na tarimba, cantar, improvisar repentes; acha que tudo pode ser feito, desde que a ninguém prejudique. É amigo leal de quem o recebe e mantém com ele laços afetivos.

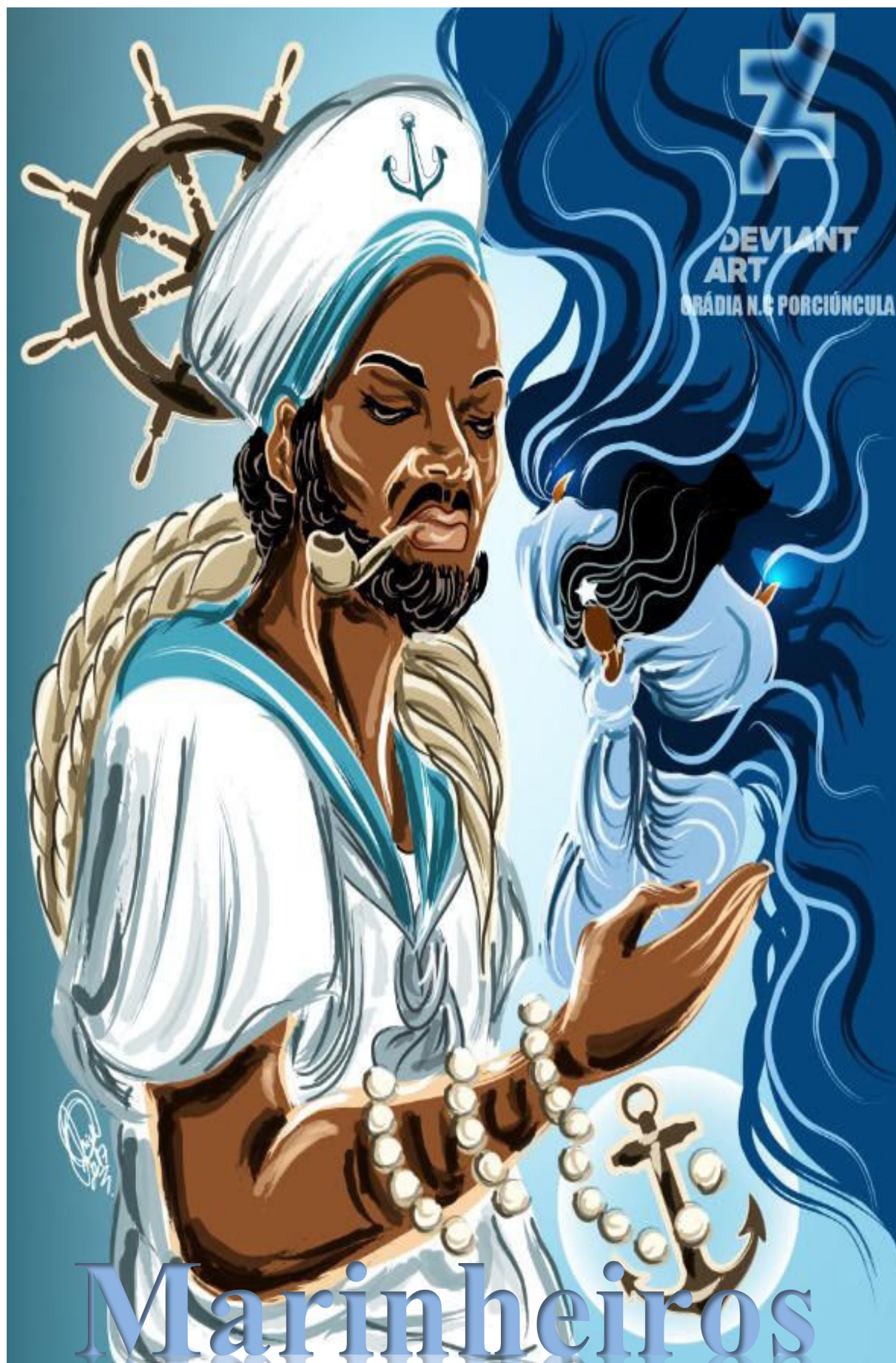
Características

Animais	Cavalos, cães e aves
Astro Canalizador	Sol, a Lua e as Estrelas
Bebida	Jurema, aluá, meladinha (cachaça, limão e mel), garapa, água de coco e aguardente de boa qualidade.
Campo De Ressonância	Natureza apreciam a natureza campestre, proximidade das propriedades rurais de criação de gado ou lavoura, nos rodeios onde peões se exibem
Chacra	Plexo Solar 5º de cima para baixo
Comida	Secas rapadura, jabá (carne seca), camarões fritos, paçoca, rolete de cana, carne seca desfiada, melão, torresmo, carne seca frita etc.
Cor De Velas	Bicolores Branca com: Vermelho, Amarelo, Marrom, Verde ou Vermelha com Verde (depende da entidade)
Cor Predominante	Os tons de Amarelo (paleta quente)
Data Comemorativa	Não possui. Estão sempre nas giras de festividades de Caboclos ou quando solicitados.
Dia Da Semana	Domingos junto com todos os Pais e o dia da semana correspondente aos Orixás Regentes, ou ainda, aquele escolhido pela entidade.
Domínio	A Dominação e doutrinação
Elemento	Mineral
Ervas	Conhecem um pouco sobre ervas curativas
Essências	Girassol
Fase Lunar	Depende do Trabalho a ser desempenhado
Fio De Contas	Colar de couro, sementes, dentes de animais.
Flores	Flores ao gosto da entidade.
Horário Vibratório	A pedido

<i>Incompatibilidades</i>	Não existe
<i>Instrumentos/Insígnia</i>	Gibão de couro, chibata, rebenque ou relho, corda, bota, avental de couro, calça e colete também de couro
<i>Metal</i>	Ferro
<i>Numero</i>	N/A
<i>Número De Folhas</i>	Impares
<i>Pedras</i>	Ligadas ao Orixá regente ou a escolha do mesmo
<i>Qualidade Divina</i>	Expressão másculo, jovial, valente, ingênuo, sincero, companheiro, alegre, festeiro, namorador, respeitador, trabalhador.
<i>Saudação</i>	"Xetro Marrumbaxetro! Xetro Marrumbaxetro! Xetro Marrumbaxetro!", "Jetuá! Jetuá! Jetuá! "
<i>Saúde</i>	Pernas e Pés e Coluna
<i>Sincretismo</i>	Povo sertanejo, Brejeiro

As bebidas oferecidas variam conforme a manifestação:

- ✚ **Boiadeiro nordestino** – cerveja Artesanais, cachaças amarelas, os dois em coité
- ✚ **Boiadeiro Minas e arredores** – Cervejas de Preferência da entidade, boas cachaças
- ✚ **Gaúcho** - chimarrão em cuja própria
- ✚ **Pantaneiro** - tererê, mate frio em chifre.



Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

MARINHEIROS

A Linha dos

Marinheiros da Umbanda trabalha no auxílio aos seres a partir do seu magnetismo aquático e de seus conhecimentos sobre a manipulação do Mistério das Águas. Nesta Linha se apresentam espíritos que em suas últimas encarnações foram



marinheiros de fato, navegadores, oficiais, pescadores, ribeirinhos entre outros. **É o arquétipo do homem litorâneo**, daquele que sobrevive do mar e dos rios. Nos Terreiros, a chegada dos Marinheiros **traz muita alegria**, com os médiuns incorporados assumindo uma postura leve, gingando para lá e para cá, o que pode confundir, parecendo que estariam embriagados. Contudo, é importante destacar que **NÃO estão embriagados**. É apenas o magnetismo aquático que os fazem ficar "balançando". Senão vejamos: cada elemento tem o seu magnetismo, e os espíritos que se manifestam nesta irradiação têm magnetismo similar às características de sua Regência Divina, neste caso, um magnetismo "ondulante" de Mãe **IEMANJÁ**.

Ao incorporar em seu médium, o Marinheiro "bambeia", lembrando o movimento de quem se equilibra no tombadilho de um navio ou de um barco em alto mar. Desta forma, **libera energias em formas onduladas** e, através dos seus "balanços" libera ondas de forte magnetismo aquático que desagregam acúmulos negativos de origem externa e interna, equilibram nosso emocional e mental e nos dão condições de gerar coisas positivas em nossas vidas. Vale lembrar que **as águas simbolizam as nossas emoções e estão ligadas à origem da vida**. O contato com esses seres realiza uma potente limpeza em nosso campo magnético, uma verdadeira "explosão" de energia equilibradora.

Os Marinheiros são Magos dos Mistérios Aquáticos. Atuam de forma única dentro da Umbanda, na manipulação de energias que nos **libertam de bloqueios íntimos** e nos dão equilíbrio emocional. Pode parecer pouco, mas hoje a própria ciência analisa e admite os efeitos dos distúrbios emocionais como geradores de várias enfermidades. De modo que a cura emocional é o primeiro grande passo para outras conquistas.

Os Marujos lidam com os consulentes de forma simpática e extrovertida, “quebrando o gelo” e deixando-os à vontade, o que **facilita a recepção** dessas energias equilibradoras e curadoras.

Características

<i>Animais</i>	Todos os marinhos
<i>Astro Canalizador</i>	Lua e as Estrelas
<i>Bebida</i>	Cachaças, dependem muito de suas Origens e Regências.
<i>Campo De Ressonância</i>	Oceanos, Mares, Rios, mangues onde houver a possibilidade de Pesca
<i>Chacra</i>	Frontal
<i>Comida</i>	Todas as preparadas com alimentos marinhos.
<i>Cor De Velas</i>	Branças, azuis, ou em ressonância com os Orixás regentes
<i>Cor Predominante</i>	Os Tons de Azul
<i>Data Comemorativa</i>	13 de dezembro
<i>Dia Da Semana</i>	Domingos junto com todos os Pais e o dia da semana correspondente aos Orixás Regentes, ou ainda, aquele escolhido pela entidade.
<i>Domínio</i>	Equilíbrio,
<i>Elemento</i>	Aquático
<i>Ervas</i>	As mesmas dadas a Iemanjá e os demais Orixás regentes
<i>Essências</i>	As mesmas dadas a Iemanjá e os demais Orixás regentes
<i>Fase Lunar</i>	Todas
<i>Fio De Contas</i>	Normalmente azuis e mais as cores dos demais Orixás regentes e ainda com pingentes com motivos marinhos e até osso de peixes, conchas e búzios.

<i>Flores</i>	Flores ao gosto da entidade.
<i>Horário Vibratório</i>	A Gosta da entidade
<i>Incompatibilidades</i>	Na Umbanda não tem! Salvo as ditas pela entidade
<i>Instrumentos/Insígnia</i>	Ancoras, estrelas marinhas, coreis pedras marinhas, timão e cordas de sisal
<i>Metal</i>	Prata principalmente, mas também a gosto da entidade em sintonia ao Orixá regente
<i>Pedras</i>	Água Marinha, Coral, Quartzo e Ágata Azul
<i>Qualidade Divina</i>	Expansivo, jovial, valente, sincero, companheiro, alegre, festeiro, namorador, respeitador, trabalhador.
<i>Saudação</i>	"Salve os Marinheiros" É da Marujada -
<i>Saúde</i>	Rins, Fígados e Pâncreas
<i>Campo de Ressonância</i>	Quebra de bloqueios emocionais, limpeza e equilíbrio





Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

BAIANOS

A Linha dos Baianos da

Umbanda engloba espíritos de antigos Sacerdotes da Bahia e de outras regiões, tendo a Regência direta do Orixá **IANIÁ**. Também tem uma ligação com os Orixás **OXALÁ** e **Oyá-Tempo**, já que seu Arquétipo (Sacerdotes) diz respeito a questões da Fé e da Religiosidade.

Esta Linha foi criada justamente para homenagear os antigos Pais e Mães no Santo da Bahia, que foram os primeiros a trabalhar, e muito, para a preservação e a divulgação do culto aos Orixás em nosso país e enfrentando, à época, toda sorte de dificuldades e preconceitos. A Linha engloba espíritos voltados para a missão sacerdotal ligados não são à Bahia, mas a todo o Nordeste do nosso país. Muitos viveram ou passaram parte de sua vida em Estados dessa região, em contato com os Mestres do Catimbó e da Pajelança. Manifestam-se de forma alegre e movimentada e gostam de uma boa conversa. São firmes, parecem “feitos de fé”. E não se cansam de louvar “o Senhor do Bonfim”...



O Povo Baiano vem ao Terreiro para nos trazer seu axé, sua energia positiva, e têm muito a nos ensinar, sempre com uma resposta certa e rápida para as nossas dúvidas e questionamentos.

Na sua forma de trabalhar, trazem muito das Qualidades de Mãe **IANIÁ**: são bastante ativos, movimentadores, inquietos, despachados e descontraídos. Sua dança tem movimentos característicos, com gingados, “pisadas” e giros que dissolvem as energias densas acumuladas no ambiente e nas pessoas. Também são bons orientadores e doutrinadores, porque a missão sacerdotal do seu Arquétipo tem ligação com Pai **OXALÁ** e Mãe **Oyá-Tempo** (Fé e Religiosidade). Sabem ouvir, dar bons conselhos e levantar o ânimo dos entristecidos. Neste caso, conversam bastante, falando baixo e mansamente, transmitindo conforto e segurança ao consulente. São consoladores por natureza. Os Baianos nos contagiam com suas energias de alegria e de firmeza e nos ensinam a perseverar diante dos obstáculos, através da sua magia peculiar e das suas brincadeiras sadias. Médiuns introspectivos, quando incorporados

de seu Baiano (ou baiana) acabam se libertando e demonstrando alegria e descontração.

E todos nós podemos aprender com os Baianos. Seu magnetismo é forte. São "decididos" ao ponto de nos fazer sentir mais leves e animados. O que nos leva a tomar um novo rumo na vida e a obter conquistas espirituais e materiais.

Os Baianos nos ensinam muitas coisas. Seu magnetismo, entre outras coisas, estimula cada pessoa a não estagnar diante dos problemas, a não lastimar, mas agradecer pela vida e ir em frente; a confiar em si e na Providência Divina e montar um plano de ação para começar a resolver pendências; a cuidar bem de si mesmo, manter bons sentimentos e pensamentos firmes, através de orações, banhos, rezas etc. (reza de Baiano é infalível!...); não olhar só "pro umbigo", ou seja, fazer alguma coisa em benefício dos mais necessitados, e lembrando que a maior ajuda é saber ouvir com respeito, dar uma boa palavra, fazer uma oração na intenção do necessitado; etc.

Por outro lado, os Baianos admiram a disciplina e a organização dos trabalhos. Sabem "dar disciplina" de forma direta, quando preciso, até porque a Linha tem a Regência de Mãe **IANSÃ**. São poderosos aliados da Umbanda e nos ajudarão em tudo o que for permitido pela Lei Divina. Mas desde que a pessoa não tenha má índole. Porque Baiano "não tem osso na língua" e diz o que tem a dizer, quer a gente goste ou não. Seu objetivo é nos ajudar a manter uma conduta reta na vida, para que a Lei e a Justiça Divinas nos amparem. **Baiano é alegre, Baiano brinca. Mas também sabe falar sério, e nessas horas não corta caminho, vai direto ao ponto...**

Bons conhecedores da Magia, eles atuam fortemente na quebra de magias negativas, na desobsessão e na limpeza energética. Suas oferendas podem ser feitas ao pé de um coqueiro ou palmeira (Clique aqui e saiba mais sobre as oferendas dos Baianos), ou então no ponto de força do Orixá que os rege mais especificamente. Preferem os colares feitos de pedaços de coco seco e/ou de



coquinhos e/ou de sementes (olho de boi, olho de cabra). Alguns intercalam búzios, pedras e mesmo contas de porcelana ou de cristal.

Origens da Linha dos Baianos

No Astral se organizaram, pouco a pouco, as Linhas de Trabalho Espiritual da Umbanda, a partir dos arquétipos do povo brasileiro. A de Caboclo homenageava o guerreiro nativo e forte, conhecedor da Natureza, corajoso; a de Preto Velho destacava a sabedoria, paciência, bondade e humildade dos anciãos que vieram da Mãe África; a das Crianças nos remetia à pureza infantil e à necessidade de despertá-la em nosso íntimo, bem como à valorização da infância e dos seus cuidados. Novas Linhas foram se apresentando gradualmente, inclusive respondendo às mais novas e crescentes necessidades do nosso meio, já que toda essa estrutura de Trabalho Espiritual da Umbanda está voltada para a evolução da nossa humanidade e dos seres afins com a nossa realidade. Os Regentes Planetários fizeram por acompanhar as mudanças do nosso meio social e atender às necessidades humanas e, principalmente, humanitárias que delas emergiam. E não poderia ser de outra forma, pois a Umbanda é uma religião BRASILEIRA e reflete os valores culturais e religiosos do nosso povo.

Assim, a cada Gira de Umbanda manifestam-se as diferentes qualidades, habilidades e saberes ancestrais desse nosso povo multicultural.

A Linha dos Baianos, também chamada “Povo da Bahia”, traz uma referência ao início da descoberta do país, à colonização e às origens de um povo que é “a cara do Brasil”. A Bahia e seu povo sintetizam o grande “caldeirão” de diversidades que é o Brasil, seja quanto às origens dos povos que aqui vivem e convivem pacificamente, seja quanto aos seus valores culturais e religiosos etc. Com efeito, o povo baiano é fraterno, universalista, devoto, fervoroso, persistente, alegre, festeiro, cheio de ginga, de ritmo e magia. E a Linha reflete tudo isso. De maneira organizada, como uma Linha de Trabalho efetiva, os Baianos surgem a partir da década de 50, com a industrialização dos grandes centros, e especialmente em São Paulo. Isto se intensifica na década de 60, com a maior onda de migrações provenientes da grande seca que acometeu o Nordeste brasileiro. Nas décadas de 50 e 60, ao mesmo tempo em que a Umbanda se firmava em São Paulo, crescia o fluxo migratório do Nordeste, que acabou por transformar a cidade numa das maiores metrópoles do mundo. Nesse grande fluxo destacaram-se os Nordestinos que vieram para trabalhar na construção civil e na indústria automobilística, então em franca expansão.

Popularmente, na cidade de São Paulo o Nordestino sempre foi associado ao trabalho duro, à pobreza e ao analfabetismo, restando-lhe os bairros mais periféricos e as regiões mais precárias para morar. Com todos os problemas decorrentes do exagerado crescimento populacional, sempre se buscou um “culpado”; e todos se voltaram contra o “intruso”, o “ignorante” Nordestino. Todo Nordestino passou a ser

chamado de "baiano", mas com um caráter discriminatório terrível, pejorativo e negativo. No entanto, nos Terreiros de Umbanda paulistas a Linha dos Baianos conseguiu alcançar grande popularidade. A Umbanda sempre se caracterizou por abrigar espíritos de diversas correntes, de modo que essas Entidades "Nordestinas" foram sempre muito bem acolhidas. O caráter de luta e irreverência do Nordestino migrante parece ter sido o fator mais importante para sua aceitação dentro dos Terreiros. Sob esse aspecto social, a Linha dos Baianos reflete também o arquétipo do rural migrado e já adaptado à zona urbana; e vai servir de ponte para os migrantes, através de sua semelhante identidade. Num primeiro momento talvez, os consulentes de origem Nordestina foram os que mais se identificaram com o jeito despojado e alegre desses Espíritos "conterrâneos". Pouco a pouco, pessoas de todas as origens se deixaram envolver pelo carisma e o magnetismo dessas Entidades.

A Linha dos Baianos se manifesta desta forma justamente para ter um canal de aproximação, uma ponte de contato conosco, remetendo nosso pensamento a um arquétipo: o de um povo cujas lutas, sofrimentos e superações nós bem conhecemos e admiramos. Desta forma os Baianos nos conquistam, desarmam nossas defesas emocionais e mentais, sintonizam fraternamente conosco e então conseguem auxiliar a nossa evolução espiritual e material, empregando seu cabedal de conhecimentos e elevação. Durante muitos anos a Linha dos Baianos foi meio que renegada, seus trabalhos eram vistos com restrições. Dizia-se que era "inexistente", não estava ligada às Linhas principais (Caboclo, Preto-Velho, Criança) e que só espíritos zombeteiros e mistificadores estariam ali. Aos poucos, porém, os Baianos foram chegando e tomando conta do espaço que o Astral lhes concedeu, e que souberam aproveitar de forma exemplar. Hoje, são trabalhadores incansáveis e respeitados.

É cada vez maior o número de Baianos que se manifestam nos Terreiros de Umbanda, onde atuam sob o amparo das Sete Irradiações Divinas, para movimentar, direcionar e reordenar os campos da Fé, do Amor, do Conhecimento, da Justiça, da Lei, da Evolução e da Geração. Por isso encontramos baianos (e Baianas) de todos os Orixás. Têm, ainda, um trânsito muito bom pelos caminhos de *EXU*, podendo trabalhar na Esquerda no momento em que isto se torne necessário. Vale lembrar que nem todos os Baianos que se manifestam na Umbanda realmente o foram em encarnações passadas. Como ocorre em todas as Linhas de Trabalho da Umbanda, esses espíritos agruparam-se por afinidades energéticas e especialidades de atuação, mas dentre eles há múltiplas origens. Há, no entanto, os que ainda não aceitam a Linha dos Baianos como vertente Umbandista; esquecendo-se, talvez, de que a

Bahia foi "o celeiro dos Orixás", uma terra de espiritualidade e magia. O povo baiano é sincrético e ecumênico por excelência.

No Nordeste, e especialmente na Bahia, prevaleceu à influência dos povos Nagôs, de língua **Iorubá**, sobre todos os outros grupos de Povos Africanos que para cá vieram, ao tempo da escravidão. E justamente os Nagôs cultuavam Orixás, ali nos

deixando esta herança. Com o tempo, e por força da convivência das várias Nações Africanas, nasce o Candomblé, uma religião afro-brasileira. A Bahia cultua os Orixás, mas também reverencia o Senhor do Bonfim e os Santos católicos, pois no coração desse povo há mansidão, devoção e abertura para a Espiritualidade. E a Umbanda, que nasceu depois e já como religião brasileira, bebeu dessa fonte, além de receber influências indígenas, europeias, do Catolicismo e do Espiritismo.

Mas é na Bahia —e só na Bahia, onde mais? — Que todo ano se faz um cortejo de baianas e de devotos do Candomblé e da Umbanda, lado a lado com fiéis católicos e de outras crenças e religiões, para lavar com água de cheiro a escadaria da Igreja do Senhor do Bonfim, de forma delicada e amorosa, degrau por degrau. Todos se unem para pedir bênçãos e agradecer. Quem já viu, sabe que não há palavras que traduzam isto... Nada mais natural que a Bahia, seus valorosos Pais e Mães no Santo e seu povo tenham sido escolhidos para essa homenagem! ... Não podemos nos esquecer do caráter Universalista da Umbanda, que em suas fileiras recebe e abraça a todos os espíritos que desejam praticar o Bem, independente das suas "origens" e da forma como se apresentam.

As palavras do Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas, ao fundar a religião no plano Terra, foram justamente no sentido de que na Umbanda os espíritos mais sábios nos ensinariam; os menos esclarecidos seriam orientados; e a ninguém seria negada uma oportunidade de manifestação, de trabalho, ou de aprendizado.

Quando um Baiano (ou baiana) incorpora num médium e ouve, aconselha e direciona o consulente em sofrimento, ele está fazendo mais do que isto. Está mostrando que cada Povo tem seu valor, sua bagagem moral e cultural, seus valores religiosos e a "sua" maneira de fazer o Bem e que todos podem contribuir para o progresso comum. Acima de tudo, mostram que somos diferentes, mas isso não é ruim, pois o que de fato importa são os valores que carregamos no íntimo. E assim quebram-se preconceitos... E sem alarde e sem armas de guerra...

Isto se chama Fraternidade. Em silêncio e de forma simples, os Guias da Umbanda nos ensinam e auxiliam muito mais do que podemos imaginar, porque nos revelam que somos parte de uma única "raça": a Raça Universal dos Filhos de Deus...

Salve os Baianos! Salve a Bahia de Todos os Santos!

A Linha dos Baianos da Umbanda engloba espíritos de antigos Sacerdotes da Bahia e de outras regiões, tendo a Regência direta do Orixá **IANSÃ**. Também tem uma ligação com os Orixás **OXALÁ** e **Oyá**-Tempo, já que seu Arquétipo (Sacerdotes) diz respeito a questões da Fé e da Religiosidade.

Esta Linha foi criada justamente para homenagear os antigos Pais e Mães no Santo da Bahia, que foram os primeiros a trabalhar, e muito, para a preservação e a divulgação do culto aos Orixás em nosso país e enfrentando, à época, toda sorte de dificuldades e preconceitos. A Linha engloba espíritos voltados para a missão

Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum

Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

sacerdotal ligados não são à Bahia, mas a todo o Nordeste do nosso país. Muitos viveram ou passaram parte de sua vida em Estados dessa região, em contato com os Mestres do Catimbó e da Pajelança. Manifestam-se de forma alegre e movimentada e gostam de uma boa conversa. São firmes, parecem “feitos de fé”. E não se cansam de louvar “o Senhor do Bonfim”...

O Povo Baiano vem ao Terreiro para nos trazer seu axé, sua energia positiva, e têm muito a nos ensinar, sempre com uma resposta certa e rápida para as nossas dúvidas e questionamentos.

Na sua forma de trabalhar, trazem muito das Qualidades de Mãe **IANSA**: são bastante ativos, movimentadores, inquietos, despachados e descontraídos. Sua dança tem movimentos característicos, com gingados, “pisadas” e giros que dissolvem as energias densas acumuladas no ambiente e nas pessoas. Também são bons orientadores e doutrinadores, porque a missão sacerdotal do seu Arquétipo tem ligação com Pai **OXALÁ** e Mãe **Oyá**-Tempo (Fé e Religiosidade). Sabem ouvir, dar bons conselhos e levantar o ânimo dos entristecidos. Neste caso, conversam bastante, falando baixo e mansamente, transmitindo conforto e segurança ao consulente. São consoladores por natureza. Os Baianos nos contagiam com suas energias de alegria e de firmeza e nos ensinam a perseverar diante dos obstáculos, através da sua magia peculiar e das suas brincadeiras sadias. Médiuns introspectivos, quando incorporados de seu Baiano (ou baiana) acabam se libertando e demonstrando alegria e descontração.

E todos nós podemos aprender com os Baianos. Seu magnetismo é forte. São “decididos” ao ponto de nos fazer sentir mais leves e animados. O que nos leva a tomar um novo rumo na vida e a obter conquistas espirituais e materiais.

Os Baianos nos ensinam muitas coisas. Seu magnetismo, entre outras coisas, estimula cada pessoa a não estagnar diante dos problemas, a não lastimar, mas agradecer pela vida e ir em frente; a confiar em si e na Providência Divina e montar um plano de ação para começar a resolver pendências; a cuidar bem de si mesmo, manter bons sentimentos e pensamentos firmes, através de orações, banhos, rezas etc. (reza de Baiano é infalível!...); não olhar só “pro umbigo”, ou seja, fazer alguma coisa em benefício dos mais necessitados, e lembrando que a maior ajuda é saber ouvir com respeito, dar uma boa palavra, fazer uma oração na intenção do necessitado; etc.

Por outro lado, os Baianos admiram a disciplina e a organização dos trabalhos. Sabem “dar disciplina” de forma direta, quando preciso, até porque a Linha tem a Regência de Mãe **IANSA**. São poderosos aliados da Umbanda e nos ajudarão em tudo o que for permitido pela Lei Divina. Mas desde que a pessoa não tenha má índole. Porque Baiano “não tem osso na língua” e diz o que tem a dizer, quer a gente goste ou não. Seu objetivo é nos ajudar a manter uma conduta reta na vida, para que a Lei

e a Justiça Divinas nos amparem. **Baiano é alegre, Baiano brinca. Mas também sabe falar sério, e nessas horas não corta caminho, vai direto ao ponto...**

Bons conhecedores da Magia, eles atuam fortemente na quebra de magias negativas, na desobsessão e na limpeza energética. Suas oferendas podem ser feitas ao pé de um coqueiro ou palmeira, ou então no ponto de força do Orixá que os rege mais especificamente. Preferem os colares feitos de pedaços de coco seco e/ou de coquinhos e/ou de sementes (olho de boi, olho de cabra). Alguns intercalam búzios, pedras e mesmo contas de porcelana ou de cristal.

Características

<i>Animais</i>	Todos os encontrados no Sertão
<i>Astro Canalizador</i>	Sol
<i>Bebida</i>	Cachaças, dependem muito de suas Origens e Regências.
<i>Campo De Ressonância</i>	Onde houver necessidade
<i>Chacra</i>	Coronário
<i>Comida</i>	Todas as preparadas com Coco, e os regionais.
<i>Cor De Velas</i>	Amarelo/Vermelha ou em ressonância com os Orixás regentes
<i>Cor Predominante</i>	Os Tons Quentes
<i>Data Comemorativa</i>	02 de fevereiro, dia do Sr do Bonfim, Patrono desta linha
<i>Dia Da Semana</i>	Domingos junto com todos os Pais e o dia da semana correspondente aos Orixás Regentes, ou ainda, aquele escolhido pela entidade.
<i>Domínio</i>	Característicos dos Orixás e quem prestam conta
<i>Elemento</i>	Fogo, Ar
<i>Ervas</i>	As mesmas dadas a Iansã e Ogum ou dos demais Orixás regentes daquela entidade
<i>Essências</i>	As mesmas dadas a Iansã e Ogum ou dos demais Orixás regentes daquela entidade.

<i>Fase Lunar</i>	Todas, principalmente a lua Cheia, depende dos trabalhos a serem executados.
<i>Fio De Contas</i>	Normalmente de sementes e mais as cores dos demais Orixás regentes e ainda com pingentes com motivos deste Orixá e até a mistura de conchas e búzios.
<i>Flores</i>	Flores ao gosto da entidade.
<i>Horário Vibratório</i>	A Gosta da entidade
<i>Instrumentos/Insígnia</i>	Principalmente cocos e facões, e ainda, aqueles específicos relacionados a cada entidade
<i>Metal</i>	Ferro e cobre principalmente, mas também ao gosto da entidade em sintonia ao Orixá regente
<i>Pedras</i>	As em Sintonia com os Orixás regentes e/ou solicitadas pela entidade
<i>Qualidade Divina</i>	Expansivo, jovial, valente, sincero, companheiro, alegre, festeiro, respeitador, trabalhador.
<i>Saudação</i>	"Salve os Baianos" É da Bahia meu pai
<i>Saúde</i>	Pernas, braços, os membros de locomoção e expansão
<i>Campo de Ressonância</i>	Quebra de bloqueios energéticos, limpeza e reequilíbrio psicossocial e emocional

Ciganos



Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

CIGANOS

“O Céu é meu Teto; a Terra é minha Pátria e a Liberdade é minha Religião” Os Espíritos Ciganos são também, uma linha de trabalhos espirituais que busca seu espaço próprio, pela força que demonstram em termos de caridade e serviços a humanidade. Seus préstimos são valiosas contribuições no campo do bem-estar pessoal e social, saúde, equilíbrio físico, mental e espiritual, e tem seu alicerce em entidades conhecidas. Encontraram na Umbanda um lugar quase ideal para suas práticas por uma necessidade lógica de trabalho e caridade.



Na Umbanda passaram a se identificar com os toques dos atabaques, com os pontos cantados em sua homenagem e com algumas das oferendas que são entregues às outras entidades cultuadas pela Umbanda. Encontraram lá, na Umbanda, uma maneira mais rápida de se adaptarem a cultos e é por isso que hoje é onde mais se identificam e se apresentam.

São entidades oriundas de um povo muito rico de estórias e lendas, foram na maioria andarilhos que viveram nos séculos XIII, XIV, XV e XVI. Tem na sua origem o trabalho com a natureza, a subsistência através do que plantavam e o desapego às coisas materiais.

Dentro da Umbanda... seus fundamentos são simples, não possuindo assentamentos ou ferramentas para centralização da força espiritual. São cultuados em geral com imagens bem simples, com taças com vinho ou com água, doces finos e frutas solares. Trabalham também com as energias do Oriente, com cristais, incensos, pedras energéticas, com as cores, com os quatro sagrados elementos da natureza e se utilizam exclusivamente de magia branca natural, como banhos e chás elaborados exclusivamente com ervas. Diferentemente do que pensamos e aprendemos, raramente são incorporadas, preferindo trabalhar “encostadas” e são entidades que trabalham exclusivamente para o bem.

Santa Sara Kalil é sua orientadora para o bom andamento das missões espirituais. Não devemos confundir tal fato com

Sincretismos, pois Santa Sarah é tida como orientadora espiritual e não como patrona ou imagem de algum sincretismo.

Ciganos na Umbanda, são espíritos desencarnados homens e mulheres que pertenceram ao povo cigano. Os ciganos em geral, tem seus rituais específicos e cultuam muito a natureza, os astros e ancestrais. A santa protetora do povo cigano é "Santa Sara Cali". Dentro da Umbanda trabalham para o progresso financeiro e para as causas amorosas. Cheios de simpatias espirituais, os espíritos ciganos trabalham para a cura de doenças espirituais.

O Povo Cigano é guardião da LIBERDADE. Seu grande lema é: *"O Céu é meu teto; a Terra é minha pátria e a Liberdade é minha religião"*, traduzindo um espírito essencialmente nômade e livre dos condicionamentos das pessoas normais geralmente cerceadas pelos sistemas aos quais estão subjugadas. A vida é uma grande estrada, a alma é uma pequena carroça e a Divindade é o Carroceiro.

Em sua maioria, os ciganos são artistas (de muitas artes, inclusive a circense); e exímios ferreiros, fabricando seus próprios utensílios domésticos, suas joias e suas selas. Rotulados injustamente como ladrões, feiticeiros e vagabundos, os ciganos tornaram-se um espelho onde os homens das grandes cidades e de pequenos corações expiaram suas raivas, frustrações e sonhos de liberdade destruídos. Pacientemente, este povo diferenciado, continuou sua marcha e até hoje seus estigmas não sararam.

Na verdade, cigano que se preza, antes de ler a mão, lê os olhos das pessoas (os espelhos da alma) e tocam seus pulsos (para sentirem o nível de vibração energética) e só então é que interpretam as linhas das mãos. A prática da Quiromancia para o Povo Cigano não é um mero sistema de adivinhação, mas, acima de tudo um inteligente esquema de orientação sobre o corpo, à mente e o espírito; sobre a saúde e o destino.

A família é à base da organização social dos ciganos, não havendo hierarquia rígida no interior dos grupos. O comando normalmente é exercido pelo homem mais capaz, uma vez que os ciganos respeitam acima de tudo a inteligência. Este homem é o Kaku e representa a tribo na Krisromani, uma espécie de tribunal cigano formado pelos membros mais respeitados de cada comunidade, com a função de punir quem transgrede, a rígida ética cigana. A figura feminina tem sua importância e é comum haver lideranças femininas como as phury-day (matriarca) e as bibi (tias-conselheiras), lembrando que nenhum cigano deixa de



Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum

Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

consultar as avós, mães e tias para resolver problemas importantes por meio da leitura da sorte.

Esse povo canta e dança tanto na alegria como na tristeza pois para o cigano a vida é uma festa e a natureza que o rodeia a mais bela e generosa anfitriã. Onde quer que estejam, os ciganos são logo reconhecidos por suas roupas e ornamentos, e, principalmente por seus hábitos ruidosos. São um povo cheio de energia e grande dose de passionalidade. São tão peculiares dentro do seu próprio código de ética; honra e justiça; senso, sentido e sentimento de liberdade que contagiam e incomodam qualquer sistema.

O líder de cada grupo cigano, chama-se Barô/Gagú e é quem preside a Kris Romanis (Conselho de Sentença ou grande tribunal do povo ROM) com suas próprias leis e códigos de ética e justiça, onde são resolvidas todas as contendas e esclarecidas todas as dúvidas entre os ciganos liderados pelos mais velhos. O mestre de cura (ou xamã cigano) é um Kakú (homem ou mulher) que possui dons de grande paranormalidade. Eles usam ervas, chás e toques curativos. Os ciganos geralmente se reúnem em tribos para festejar os ritos de passagem: o Nascimento, a Morte, o Casamento e os Aniversários; e acreditam na Reencarnação (mas não incorporam nenhum espírito ou entidade). Estão sempre reunidos nos campos, nas praias, nas feiras e nas praças.

O misticismo e a religiosidade, fazem parte de todos os hábitos da vida cigana. A maior parte deles acredita em um único deus (Dou-la ou Bel) em eterna luta contra o demônio (Deng). Normalmente, assimilam as religiões do lugar onde se encontram, mas jamais deixam de lado o culto aos antepassados, o temor dos maus-olhados, a crença na reencarnação e na força do destino (baji), contra a qual não adianta lutar. O mais importante para o Povo Cigano é interagir com a Mãe Natureza respeitando seus ciclos naturais e sua força geradora e provedora.

A *sexualidade* é outro ponto importante entre os ciganos. E, ao contrário do que se imagina, eles têm uma moral bastante conservadora. Alguns mitos antigos falam da existência das mães-de-tribo, que tinham um marido e um "acariciador". Outros falam das gavalies de la noille, as misteriosas noivas do fim de noite, com quem os kakus se encontravam uma única vez, passando desde então, a ter poderes especiais. Mas o certo mesmo é que os ciganos se casam cedo, quase sempre seguindo acordos firmados entre as duas famílias. Não recebem nenhum tipo de iniciação *sexual* e ter filhos é a principal função do sexo. Descobrir os seios em público é comum e natural, mas nenhuma mulher pode mostrar as pernas, pois da cintura para baixo todas são merimé (impuras). Vem daí a imposição das saias compridas e rodadas para as mulheres, que também são proibidas de cortar os cabelos, e nunca sentam à mesma mesa que os homens. Ironicamente, como praticantes da magia e das artes divinatórias, são elas que cada vez mais assumem o controle econômico da família, pois a leitura da sorte é a principal fonte de renda para a maioria das tribos. O resultado

é uma situação contraditória, em que o homem manda, mas é a mulher quem sustenta o grupo.

Os Ciganos são “povos das estrelas” e para lá voltarão quando morrerem ou quando houver necessidade de uma grande evacuação. Há milênios eles vêm cumprindo sua missão neste Planeta, respeitando e reverenciando a Mãe Natureza, trocando e repassando conhecimento. Eles pregam a necessidade urgente de pisar na superfície desse lindo “planeta água” (símbolo da emoção e da sensibilidade que preenche nossos corações) observando não só a violência praticada contra as minorias, como também os incríveis gestos de solidariedade humana mostrados via satélite ou pela Internet, na mesma velocidade da luz ou do pensamento humano, nessa era de virtualidade nem um pouco caracterizada pelas mais elementares virtudes.



AMACIS, AMALÁS, COMIDAS & BEBIDAS DE SANTO

Comidas

Os quitutes da cozinha africana pertencem a duas categorias: uns são destinados às cerimônias do culto e outros ao público assistente.

No preparo das comidas do ritual, devem ser observados vários preceitos, inclusive a não permanência de mulheres menstruadas nas cozinhas, sempre separadas da cozinha doméstica; o uso pelas Iyabás (cozinheiras do culto) e das cotas, suas auxiliares, dos trajés apropriados e respectivas guias.

Além disso, as panelas devem ser de barro, novas algumas vezes, as colheres de madeira, o fogo de carvão e lenha, para dar melhor sabor à comida. Até mesmo o modo de abanar e mexer a panela é diferente do usual.

Às vezes, depois de pronta a comida, joga-se os búzios, para saber se a comida foi aceita pelo Orixá; em caso contrário, é distribuída ao público, preparando-se nova. Passemos agora, a explicar os nomes e o preparo das comidas de santo.

Canjica para OXALÁ: *OXALÁ* é o maior Orixá do culto. Como *OXALÁ*-Alufan, é o deus supremo, o criador do univers. *OXALÁ*-Guiã, é Jesus Cristo, o que veio depois para proteger e guiar os que estão sob sua proteção. Como Orixalá, protege tudo que estiver sob o Alá, formando-se essa palavra de Orixá (espírito da natureza) e alá (o que cobre as criaturas). Orixalá pertence a um culto derivado do nagô na Bahia.

Este Orixá não recebe homenagens e cerimônias juntos com os outros, tendo o seu assentamento em lugar reservado. Somente baixa de sete em sete anos, salvo em caso gravíssimos. Só arria em *cavalos* feitos dentro do culto e que se preparam com sete dias de antecedência para receber o grande Orixá.

Esta comida, quando é preparada para *OXALÁ*, não leva azeite de dendê e sim *Ori* (limo da costa), preparado africano, que vem em folhas de bananeira. Quando pronta, é servida em tigelas brancas.

Amalá de OGUM: É feito de feijão-fradinho, levando camarão, azeite de dendê, etc.

Amalá de XANGÔ: É feito com rabado ou peito (carne fresca), quimbobô (quiabo) fresco, azeite de dendê, camarão, etc.

Acassá: Dá-se esta comida também para *OXALÁ*. Deita-se o milho branco com água em vaso bem limpo, sem qualquer resíduo, até amolecer, ralando-se depois na pedra de ralar, passando-se numa peneira fina (urupemba), ficando ao cabo de algum tempo a massa no fundo do vaso. Isto pronto, escoar-se a água, deitando-se a massa no fogo, com outra água, até cozinhar em ponto grosso, retirando-se com uma colher de madeira, pequenas porções que são envolvidas em folhas de bananeira, depois de um rápido aquecimento no fogo, ou não.

Acarajé: Comida que se dá também para *IANSÃ*. Feita com feijão-fradinho depositado em água durante alguns dias, a qual é mudada diariamente, até perder a casca, sendo o grão ralado na pedra de ralar. Isto feito, revolve-se a massa com uma colher de madeira, até formar uma pasta, colocando-se como tempero cebola comum ou branca e o sal ralados.

Aquecida uma frigideira de barro aí se derrama azeite de cheiro (azeite de dendê) e com a colher de madeira, vai-se deitando pequenas porções de massa e formando-se pequenos croquetes.

Para o acarajé, usa-se um molho preparado com pimenta malagueta, seca, cebola e camarão seco, sendo tudo isso moído na pedra de ralar e frígido em azeite de cheiro, em outro vaso de barro.

Como estamos vendo, a arte culinária dentro do culto, obedece à rigorosa tradição, dando-se para cada Orixá, a comida que lhe pertence:

Aussá: Dá-se esta comida também para *OXUM*. Cozido o arroz em água sem sal, mexe-se com a colher de madeira, até formar uma consistência, usando-se para isso um pouco de pó de arroz, cujo molho é preparado como se faz para o acarajé, levando-se este molho ao fogo com azeite de cheiro e um pouco de água, até que esta se evapore.

Aussá: Quando esta comida for feita para ser servida ao público assistente, leva pequenos pedaços de carne seca.

Efó: Serve para qualquer Orixá, menos para *OXALÁ*. Corta-se a erva conhecida como língua de vaca, “taioba” ou mostarda, pondo-se ao fogo a ferver com pouca água. Feito isto, escoar-se a água, espreme-se a massa daí formada e coloca-se de novo na mesma vasilha com cebola, pimenta malagueta seca, camarões secos e sal, azeite de cheiro, depois de tudo ralado.

Caruru: Dá-se para os Beijes e *XANGÔ*. No preparo desta comida, usa-se a mesma receita do efó, podendo ser feito de quimbobôs (quiabos), cortados bem finos, mostarda ou taioba, de *óio* ou outras gramíneas, como sejam as folhas dos arbustos conhecidos por unha de gato, bertalha, bredo de Santo Antônio”, capeba, etc. O caruru é ingerido com Acassá ou efun (farinha de mandioca).

Ecuru: Conhecida também por pamonha que se dá para *XANGÔ*. Preparado o feijão-fradinho, como se faz com o acarajé, ou milho verde, coloca-se pequena quantidade em folhas de bananeira, como se faz no Acassá, e cozinha-se em banho-maria.

Pronto o Ecuru, isto é, cozido, a sua massa é diluída no mel de abelhas ou num pouco de azeite de cheiro com sal.

Xinxin: Esta comida dá-se para *OXUM* e *IANSÃ*. Sacrificada à galinha, depena-se, lava-se bem, depois de retirados os intestinos, cortando-a em pequenos pedaços; coloca-se na panela para cozinhar com sal, alho e cebolas ralados.

Logo que a galinha estiver cozida, juntam-se lhe camarões secos em quantidade, sementes ou pevides de abóbora ou melancia, tudo ralado na pedra, e o azeite de cheiro.

Robó: Corta-se o inhamé em pequenos pedaços, leva-se ao fogo com água temperando-se depois com o efó. Serve para *XANGÔ*.

Humulucu: Serve esta comida para *OXUM*. Cozido o feijão-fradinho, tempera-se com cebola, sal, alguns camarões, tudo ralado na pedra, botando ao mesmo tempo o azeite de cheiro.

Só é retirada do fogo a comida depois de cozidos os temperos.

Dengua: Dá-se para *OXALÁ*, *OGUM* e *OXÓSSI*. Cozinha-se o milho branco, ao qual se junta um pouco de açúcar.

Abará: Serve esta comida para *XANGÔ* e *IANSÃ*. Coloca-se o feijão-fradinho em vasilha com água até que a casca saia do grão ralando, depois na pedra com cebola e sal, com um pouco de azeite de cheiro, mexendo-se tudo com uma colher de madeira.

Tudo isso feito, envolve-se pequenos pedaços em folhas de bananeiras, como se faz com o Acassá, e coze-se em banho-maria.

Abarem: Serve para *XANGÔ*. O milho usado para essa comida é preparado como se faz para o Acassá, fazendo-se depois umas bolas, que são enroladas em folhas de bananeira, aproveitando-se a fibra que se retira do tronco para atar o abarém.

Pode ser servido com caruru ou mel de abelhas e, dissolvido na água com açúcar é excelente refrigerante.

Ipeté: Dá-se esta comida para *IANSÃ*. É feita com inhame, que, depois de descascado, cortado bem miúdo, é fervido até perder a consistência, quando é temperado com azeite de cheiro, camarões, cebola e pimenta, sendo estes temperos ralados na pedra.

Ado: Dá-se para *XANGÔ*. É milho torrado reduzido a pó, tendo como tempero o azeite de cheiro, podendo-se lhe juntar mel de abelhas.

Olubó: Serve para *XANGÔ*. Descasca-se e corta-se a raiz da mandioca, em fatias muitos finas, que são postas a secar no sol. No dia seguinte, estas fatias são levadas ao pilão e aí trituradas e passadas em peneira ou urupema. Derramada água a ferver sobre o pó, produz o alubó, espécie de pirão.

Efun Oguede: Dá-se para *XANGÔ*. É feito com banana de São Tomé, não muito madura, descascada, cortada em fatias e colocadas ao sol para secar. Dias depois é pisada no pilão, passando-se na peneira, obtendo-se a farinha chamada "efunoguéde".

Oguedé: Serve para *XANGÔ*. É feito com a banana da terra, frita no azeite de cheiro.

Feijão de leite: Serve para todos os santos, menos para *OXALÁ*. Cozinha-se o feijão mulatinho ou o preto, pisado ou moído no pilão para se tirar a casca do grão, pela sua indigestibilidade, pelo que é preciso passar o feijão na urupema.

Feijão de leite: Depois disto feito, adiciona-se quantidade suficiente de leite de coco, para dissolver a massa, sal e açúcar, levando-se finalmente ao fogo até tomar ponto. O feijão de leite pode ser servido com qualquer espécie de peixe.

Moqueca de peixe fresco: Serve esta comida para *IEMANJÁ*, *OXUM* e *IANSÃ*. Limpa-se o peixe, escama-se lava-se com bastante limão e água, depositando-se as postas em frigideiras. Prepara-se depois o molho, composto de sal, pimenta

malagueta, coentro, limão (de preferência vinagre), tomate e cebola, derramado sobre o peixe depois de tudo moído. Antes de levar a frigideira ao fogo para cozer o peixe, deita-se o azeite de oliveira ou o azeite de cheiro, conforme o paladar, observando-se a preferência por ambos os óleos.

Cassuanga: O fubá de milho barrufado com água e sal, era levado ao fogo para ser torrado, sendo servido com leite e açúcar. Pode-se fazer de outro modo: põe-se o fubá, amendoim e açúcar, juntamente para torrar, pisando-se depois no pilão, fazendo-se daí suculenta paçoca, hoje usada no comércio, mas sem o primitivo gosto. Esta iguaria era muito usada pelos congos no alimento dos seus filhos, que sempre foram robustos, servindo também para as amas-de-leite, dando-lhe bastante leite.

Estas comidas tinham grande valor nutritivo e esplêndido sabor, deixando os africanos, na Bahia, quitutes hoje mundialmente conhecidos, vendo-se também que no Rio de Janeiro dentro do culto do Omolocum, as suas *Iyabás* preparam estas comidas em épocas de grandes festas, o que é raro.

Bebidas De Santo

Para acompanhar as iguarias, falaremos das bebidas de santo, que foram com o tempo substituídas por outras que contêm uma fermentação quase idêntica às usadas no culto, embora com outro sabor, mas havendo semelhança; os orixás aceitam estas bebidas como **OGUM** aceita a cerveja branca, já a preta é para **XANGÔ**.

Aluá: Faz-se esta bebida de diversas maneiras consoante o santo que irá bebê-la.

Para **OXUM** faz-se com fubá de arroz, para **OGUM** é com milho branco; e para **XANGÔ**, o milho é torrado dando uma cor escura como gengibre.

O milho fica na água, dando em três dias a esta um sabor acre, de azedume pela fermentação. Coa-se a água, colocando-se pedaços de rapadura e, diluída esta, tem-se saborosa bebida e refrigerante.

Por este processo prepara-se o aluá ou aruá de casca do abacaxi, para ser distribuído aos assistentes.

Gronga: - É uma bebida feita de raízes e gengibre, para a confraternização dos *malungos* (amigos) oferecida com saudação do ritual.

Esta bebida é muito usada na Linha das Almas.

Bebida de OXÓSSI: Do coco de dendê, extrai-se a seiva por meio de bambus, introduzidos no tronco da árvore, na incisão feita, passando depois a fermentação, para ter potência alcoólica, filtrada antes e engarrafada, ficando muito gostosa; é oferecida a **OXUM** em *cuité* com mel de abelhas, em folha de saião ou laranjeira.

Hoje esta bebida foi substituída pelo *oti* que tem o mesmo efeito alcoólico.



AMACIS

AMACI é o banho feito de várias ervas conforme a orientação do pai ou guia chefe dirigente de um terreiro. Tem por muitas finalidades limpar a aura (Ori) do filho de santo, pessoas. De um modo geral as ervas são colhidas seguindo a sua intuição, ou seja, para qual a finalidade e para que serve. E seguida de rituais para a colheita, respeitando a reza de Ossãe Orixá responsável pelas ervas colhidas nas matas, porém o filho de santo mais experiente pode fazer o seu banho com 7, 14, 21 ervas conhecidas. (Sempre é claro respeitando os fundamentos do seu terreiro).

Os ***AMACI*** são usados para tomar banho de corpo inteiro inclusive o Ori, pois todos passamos por encruza, ruas, e encontramos com pessoas com pensamentos mal-intencionados, por isso é necessário tomar os ***AMACIS*** da cabeça aos pés.

O ***AMACI*** serve também para limpar os ibás e fundamentos do terreiro, descarregar a casa após a sessão ou quando se sentir o ambiente carregado, basta para isso lavar a casa com o ***AMACI*** sempre cantando para o Orixá chefe do terreiro, ou do filho de santo para limpar a casa. Os seus fundamentos consistem em apanhar as ervas necessárias, lavá-las e macerar com a mão sempre com uma vela acesa pedindo para o Orixá depositar seu axé, forças espirituais, etc., pois nesse momento sentirá a presença do mesmo para o complemento do seu ***AMACI***, sempre respeitando os procedimentos aprendidos, ou seja, pedir sempre auxílio aos orixás e entidades espirituais, para o descarrego, limpeza e força espiritual. Pode-se usar para banho, limpeza da casa do filho de santo ou terreiro, otás, ibás do Orixá. Após o uso de seu banho sempre descarregar as ervas usadas em plantas e águas correntes limpas. Para que leva o carregamento, miasmas, ou larvas astrais. Se necessário fazer uso da sobra, deixar secar no forno ou ao sol, para a sua secagem e fazer defumação, pois tudo se

aproveita e nada é destruído, mas caso não use o melhor e descarregar em uma planta ou água corrente. Banhos de cachoeiras, água de chuva, bica e poço natural, geralmente são usados pelo filho do Orixá que rege, podendo ser do Ori aos pés, ou acrescentar nas ervas.

Coloca-se em **AMACI**, após o preparo, mel e sal para o tempero no lugar do mel pode se colocar açúcar, ou um acaçá, pois todos os orixás comem acaçá, ou pode acrescentar água de canjica após o cozimento no banho. Não se enxuga o corpo e veste-se roupas claras de preferência no caso de uso pessoal no lar. Toma-se banho de preferência antes do início do trabalho e após o trabalho em seu lar, pois sempre estamos andando em encruzilhadas e ruas e lugares como bar, lojas etc.

Ao iniciar qualquer comida do santo e após despacho nas encruzilhadas se toma banho após o despacho. Cobre se com um pano branco o **AMACI** e dependendo da quantidade no máximo dura 3 a 4 dias, após isso em alguns terreiros se junta com o ebó, que é outro banho com os axés do Orixá, ou seja um banho muito mais forte e serve para descarregar qualquer pessoa muito carregada de **Egum**. O seu preparo e feito com a Menga⁴⁸ do animal e partes dele deixando com as ervas enterradas em um pote no terreiro ou próximos a casa do Orixá. Isso é um fundamento de umbanda, não tem nada a ver com o candomblé. Isso é apenas um conhecimento meu, passado por fundamentos e não livros.

Pode-se também observar a fase da lua e tomar o seu banho, não necessariamente se faz uso de um banho somente de um Orixá, há muitas ervas conhecidas para banho, que pode ser misturadas e fazer o **AMACI**. Nunca vai ao fogo esse **AMACI**, necessário se faz tomar o banho frio. Outros banhos de ervas podem ser cozidos e somente deverá ser tomado banho do pescoço para baixo, nunca no Ori, pois aí existe um fundamento que não se deve colocar nada cozido em seu Ori. Para cada caso existem umas afinidades de banho, banho de descarrego, banho de atração, banho de purificação, banho de defesa, etc., etc.

O melhor **AMACI** e preparado com ervas frescas, somente é acrescentado Pemba por ordem espiritual, nunca por si só. Existem outros tipos de banho, como pipocas, somente por ordem espiritual, ou pelo Orixá, nunca fazer por fazer por se tratar da ordem do Orixá **OBALUAÊ**. Banho de pinga somente por ordem espiritual do **EXU**, e nunca se usa na coroa (Ori) da pessoa. Esse banho geralmente usa-se para descarrego de demanda ou associado ao Bori ou fundamento do terreiro, somente para os que já têm fundamentos dentro do terreiro, nunca por um iniciante, pois há fundamentos aí para ser feitos, não pelo fato de ir a encruza aberta e tomar esse banho quando uma pessoa vai ser batizada na umbanda ou fizer

⁴⁸ **Menga** - nos candomblés de rito angola-congo e afins, o sangue dos animais sacrificados.

algum Bori, nunca se usa bebida de qualquer espécie alcoólica no Ori da pessoa é um erro isso, somente água e se necessário Menga, mas nunca bebida alcoólica, fato esse que pode levar uma pessoa ao vício da bebida ou coisas piores, esse é um dos fundamentos de bebidas alcoólicas no Ori. Pois o Ori e a sua cabeça, onde o Orixá e anjo da guarda se correspondem muita atenção ao seu Ori.

Não se usa um **AMACI** apenas “por usar”... é importante que se estabeleça um objetivo claro para o preparo. Vamos citar alguns desses objetivos, mas não são os únicos, pois pode haver uma infinidade de motivos e formas de se preparar um **AMACI**: **AMACI** de preparação para apresentação – muito comum na Umbanda da atualidade, esse **AMACI** consiste em folhas, cascas, sementes, frutos, etc., maceradas (quinadas, amassadas, trituradas), preparadas, caso sejam pelo próprio dirigente, com antecedência e deixadas na frente do Congá, em iluminação de velas nas cores do Orixá regente da vibração. É usado nos cultos e giras coletivas, onde todos serão apresentados, em sua mediunidade, à vibração daquele Orixá. Normalmente é colocado no Ori o qual é protegido com um pano branco ou uma cobertura adequada. Nota – percebo ainda hoje, mesmo sendo abençoados com tantas informações, muitos irmãos questionam o uso dos **AMACIS** coletivos, encarando de forma que essa energia pode ser incompatível com a sua vibração original ou a vibração de seu Orixá de cabeça. Muito bem, entendendo que tudo na criação é vida e vibração, cada elemento vibra de acordo com uma nota (força) da criação, então cada erva tem seu (seus) Orixás, assim como as frutas flores, animais e tudo o mais. Sendo assim, teríamos que identificar o Orixá de cada ser vivente para que ele se alimentasse, vestisse, convivesse apenas com elementos compatíveis com sua vibração original.

Sabemos que isso é impossível, portanto não há nada de aberrante em se usar um **AMACI** coletivo, na vibração específica de um Pai ou Mãe Orixá que não seja uma vibração direta de seu triângulo vibratório (Orixás Ancestrais, Frente e Juntó).

Assim como não há nada de aberrante em usar algum elemento na cabeça, desde que você não esteja envolvido religiosamente em um contexto que não permita esse ato.

AMACI individual de iniciação – esse é o mais comum, preparado especificamente para o fim da iniciação individual, será determinado pelo guia chefe do próprio médium ou pelo dirigente (ou Guia Dirigente do terreiro). A forma com que será iluminado, cores, número de velas, etc., será também definido por eles.

Normalmente são feitos com antecedência do ato iniciatório e poderá ser usado por dias anteriores ao momento da iniciação.

AMACIS específicos – assim como os individuais, podem ser determinados pelos guias como forma de atuar com muito mais intensidade do que um banho. Por exemplo, peguemos um caso de atuação negativa, causando reações orgânicas que levam a geração de doenças físicas. Num exemplo como esse, podemos recomendar

um **AMACI** de limpeza, usado por um, três, cinco ou até sete dias, todos os dias antes de dormir a pessoa colocará esses preparos no chacra coronário e eventualmente em algum outro chacra ou parte do corpo onde está localizada a ação negativa e o reflexo da doença, envolvendo com um tecido branco ou colorido de acordo com a necessidade.

Dentro de um terreiro, é muito positivo o preparo dos **AMACIS** por todos. Juntar os médiuns em reunião específica para isso, com um bom conjunto de ervas e líquidos (bebidas rituais, essências, etc.) podemos usar ervas secas ou frescas para os **AMACIS**. Se for usar preparos prontos, use somente os de ervas escolhidas para aquela vibração e nunca os líquidos prontos, que prezam pela facilidade, mas nunca pela competência vibratória.

Pegue as ervas, triture-as de preferência com as próprias mãos, já em uma bacia ou recipiente apropriado (se puder, use recipientes metálicos ou de vidro). Adicione água mineral, que pode ser usada para todos os preparos, de todos os Orixás e para todos os motivos. Triture um pouco mais com as mãos e adicione os líquidos necessários, e por último as pétalas de flores, se forem usadas.

Deixe repousar por algum tempo, que pode variar de acordo com a necessidade do preparo. É muito positivo iluminar esse **AMACI** em um círculo com sete velas acesas, que seguem as cores do Orixá regente

Por experiência própria, posso recomendar que em todos os **AMACIS**, de qualquer Orixá, sempre esteja presente pelo menos uma erva de Pai **OXALÁ**. Entendemos que esse amado Pai está presente em toda a criação e a atuação de suas ervas reflete um caráter "formador, condensador, magnetizador".

CUMPRIMENTOS E POSTURAS



Se observarmos e analisarmos os rituais das inúmeras religiões existentes, encontraremos neles um sentido comum; o de invocar as Divindades, as Potências Celestes, ou melhor, as Forças Espirituais. O objetivo é sempre o mesmo, a preparação de atração destas forças à corrente religiosa que a pratica.

Em qualquer ritual, do mais básico ao mais espiritualizado, é certo que encontraremos atos e práticas que predispõe a criatura a harmonizar-se com o objetivo invocado, isto é, procura-se pô-lo em relação direta, mental com os deuses, divindades, forças, santos, entidades, etc., e em todos eles, os fenômenos espiritualistas acontecem.

Assim para preparar ou elevar o psiquismo de um aparelho e obter-se o equilíbrio da sua mente com os corpos Astral e físico, indispensável se torna que ensinemos a esses ditos aparelhos, determinadas posições necessárias, com o fito de que eles possam harmonizar sua faculdade mediúnica individual, com as vibrações superiores das Entidades que militam na Lei de Umbanda.

– A Cultura Tradicional do Povo Iorubá é muito rígida no tocante a educação e respeito. Os mais jovens são ensinados a manter todo o respeito pelos mais velhos. Compreendendo que a idade é sinal de posse de experiência e sabedoria. O cumprimento dos mais jovens para com os mais velhos é um sinal de demonstração desse respeito.



O DÒBÁLÈ – (tradução literal = peito na terra vindo de dùbúlè que é deitar) é o cumprimento feito “somente pelos homens”, não cabendo à mulher a atitude de deitar em respeito.

Para as mulheres cabe TOMAR A POSTURA CHAMADA DE **KÚNLÈ** (LITERAL = JOELHO NA TERRA), ou seja, simplesmente “ajoelhar” e pedir a bênção daqueles que são merecedores de respeito.

Apesar de poligâmica, e às vezes extremamente machista, essa Cultura mantém um extremo cuidado para com as crianças e mulheres. Nos cumprimentos, as mulheres não expõem ao perigo seus seios ou ventre, para o caso das gestantes, deitando-se sobre eles no chão como é o ato do dóbálè. Esse costume de cumprimentar deitando-

se ou ajoelhando-se foi mantido nas Ilè Òrìsà, porém com o grave erro, o de fazer as mulheres deitarem-se colocando os seios no chão, que saliento, não é do costume do Povo Iorubá. O cumprimento, não está relacionado com o Òrìsà Olorí (Dono da Cabeça), mas está diretamente relacionado com a Boa Educação e com os cuidados com as mulheres. Portanto que se compreenda que, é dever dos que mantêm as Tradições do Povo Iorubá exigir o respeito a quem de direito, mas é dever dos mais velhos zelar pelo bem-estar daqueles que se submetem a ele.

Kúnlè é o que as mulheres devem fazer para cumprimentar.

Iká – cumprimento feito por filho de santo cujo Orixá principal é feminino. Deita-se de bruços no chão, toca-se o solo com a cabeça e, simultaneamente com o lado direito e depois com o esquerdo do quadril no chão (na nação Keto, as mulheres não tocam o chão com o ventre).

Paô

O Paô (pronuncia = paô) é um gesto que serve como sinal de que se é preciso comunicar alguma coisa, mas não se pode falar. Isso ocorre muito no candomblé quando as iniciadas estão no roncó e não podem falar, daí batem com as palmas das mãos tentando dizer algo, se comunicar por algum motivo. É usado também como saudação para Orixá, e, é diferente de Orixá para Orixá.



É uma palavra em Iorubá que significa: "PA" = juntar uma coisa com outra; "o" = para cumprimentar...

Essa palavra é uma contração de ìpatewó que significa aplauso.

O paô bate-se três vezes assim... (3 palmas lentas).

3 vezes, Intervalo, 3 vezes, Intervalo, 3 vezes.

E depois a saudação, por exemplo: palmas paô – "Laroyê **EXU**..." Utilizado para pedir permissão para entrar, saudar e pedir licença.

Bater com as pontas dos dedos, no chão Da mão esquerda, e depois cruzando os dedos com as palmas das mãos voltadas para o solo; Saudando **EXU**; Da mão direita, fazendo uma cruz e depois fazendo a cruz no peito; saudando os Pretos Velhos. Da mão direita, depois tocando a frente (ELEDÁ – 1º Orixá), a Nuca (JUNTÓ – 2º Orixá) e a Nuca (os Ancestrais); saudando os orixás e guias;

Da mão direita 3 vezes e depois tocando a frente, nuca, para saudar **OBALUAÊ**.

Cumprimento Ombro-a-Ombro

Quando um Guia cumprimenta um consulente ou um assistente com o bater de ombro, isto é sinal de igualdade, de fraternidade e grande amizade.

De Joelhos Sim!!!

Dentro das várias ritualísticas que se desenvolvem nos terreiros de Umbanda, é comum vermos principalmente no início e término dos trabalhos espirituais o corpo mediúnico com os joelhos no chão. Alguns veem esta postura como arcaica e sem sentido, porém nunca se deram ao trabalho de analisarem detidamente tal comportamento.

É de conhecimento geral que as primeiras religiões do globo terrestre já inseriam a genuflexão em seus rituais, exteriorização de respeito junto ao Criador e também manifestação de humildade que todos devem ter, seja para com o Divino, seja para com o próximo. Da mesma forma, o ato de postar-se de joelhos fazia e faz ver aos fiéis que assistiam ou assistem uma manifestação de religiosidade, a seriedade, o respeito e a simplicidade do sacerdote e dos médiuns, frente ao plano espiritual superior.

A implantação do ajoelhar-se tem como finalidades mostrar a Deus todo o nosso carinho, obediência, respeito e amor e o quanto somos pequeninos diante do universo criado por Ele; e para passar a assistência que aquele espaço de caridade tem a exata noção do papel que desempenha como instrumentos de trabalho dos bons espíritos.

Infelizmente, é do conhecimento de todos que, ao lado de criaturas humildes, simples, meigas e caridosas que estão sempre dispostas a dar seu suor à Umbanda, existem outras tantas orgulhosas, vaidosas, "autossuficientes", que procuram a todo custo imporem-se aos demais, maximizando suas "qualidades" e minimizando as virtudes alheias.

Ostentam falsas conquistas, querendo submeter todos a seus caprichos. Contudo, nada mais doloroso e incômodo para estas pessoas do que ficar em posição de subserviência, de aparente inferioridade. Tal postura lhes sangra a alma e lhes oprime o pético coração.



Suas visões ofuscadas não conseguem enxergar que tal rito é para seu próprio bem, para sua própria libertação dos sentimentos mesquinhos e posterior elevação espiritual, pois auxilia na quebra da vaidade e da soberba.

Alguns até podem dizer que ao postar-se de joelhos, o médium pode ter em mente pensamentos diametralmente opostos àquela posição. Mas aí meus irmãos é que termina a tarefa dos encarnados e inicia-se o processo de assepsia e lapidação dos arrogantes e vaidosos, levados a efeito pelos amigos de Aruanda, e assim, dando luz a estas pessoas e reconduzindo-as ao rebanho Divino.

Joelhos ao chão sim!!!!

Tocar O Chão E Os Nove Planos.

Acreditavam os nagôs que existiam nove espaços (planos) no além. Entre os quatro superiores e os quatro inferiores, havia um plano intermediário que se localizava (exatamente) no espaço ocupado por nosso planeta; esse seria o plano astral terrestre. Era através desse espaço que chegavam a Terra os orixás e ancestrais vindos dos vários outros planos.

Surgiam, pois, para os nagôs, os orixás e ancestrais de dentro da Terra. Assim, quando desejam chamar os orixás, os nagôs tocavam três vezes o solo (após o nome de o Orixá ser pronunciado).



O solo diante dos tambores também era tocado (antes ou depois de tocarem com os dedos o próprio atabaque), afinal, quem chamava (através do som) os orixás eram os tambores.

O solo era sempre tocado três vezes; o três representa na cultura nagô ação, movimento, expansão... Tocar o solo três vezes era o gestual que significava o "assim seja", o cumpra-se... Então quando, por exemplo, o nome de **OGUM** pronunciado, todos tocavam três vezes o solo; "assim seja", "que **OGUM** venha até nós"...

No Brasil, os africanos, para consagrar o solo, para transformar o terreiro em uma pequena África, enterravam relíquias trazidas (da África) ... transformando (ritualmente) o solo brasileiro em solo africano ("chão" dos seus orixás).

Tirar Os Sapatos

Os escravos, mesmo os que serviam de criados na Casa Grande, ainda que fossem uniformizados, não podiam usar sapatos. Os pés descalços eram um símbolo de uma condição "inferior".

Os negros quando libertos, assim que podiam compravam um par de sapatos, uma demonstração (dentro dos valores da sociedade branca) de sua nova condição.



Entretanto, quando entravam em seus espaços sagrados, seus templos, pequenas Áfricas, deixavam aquele símbolo (os sapatos) na entrada. Afinal, estavam em solo africano (pequena África), ali os valores da sociedade branca nada significavam.

É claro que tem também a ver com respeito ao solo sagrado, acredito, mas essa outra perspectiva é muito interessante.



1. **Chakra raiz: energia vital (suprarrenais)**
2. **Chakra esplênico: desejo (gónadas sexuais)**
3. **Chakra plexus solar; ego (pâncreas)**
4. **Chakra cardíaco: amor incondicional (timo)**
5. **Chakra da garganta: expressão (tiroide)**
6. **Chakra do terceiro olho: intuição (pituitária)**
7. **Chakra da coroa: ligação ao Universo (pineal)**

TRONQUEIRA



Muitos são os que chegam a um templo de Umbanda, se assustam com as firmezas existentes na porta.

Aquelas casinhas, conhecidas como tronqueiras, que tem como finalidade o assentamento das forças dos nossos *EXUS* e *POMBA-GIRAS*.

A tronqueira é um recurso maravilhoso, colocado pelo astral em prol dos templos de Umbanda, que recebem os assistidos, na sua grande maioria, com seres trevosos a atormentá-los.

Este recurso é no templo, um ponto de força, onde está firmado (ativado) o poder dos guardiões que militam em dimensões a nossa esquerda.

O ponto de força funciona como um para-raios é um portal que impede as forças hostis se servirem do ambiente religioso de forma deturpada.

No astral, os *EXUS* e *POMBA-GIRAS*, utilizam-se dos elementos dispostos na tronqueira para beneficiar os trabalhos que são realizados dentro do templo.

Com estes elementos, estes abnegados servidores da luz, anulam forças negativas, recolhem e encaminham seres trevosos, abrem caminhos, protegem etc.

Dentro de uma tronqueira, são dispostos vários elementos magísticos que são utilizados por guardiões de Lei.

Citaremos alguns mais simples, as firmezas deste ponto de força são veladas e eles pedem que não se abram mistérios, mais que se faça os devidos esclarecimentos sobre o assunto, dando ênfase a importância ao aprendizado elevado.

* **Os tridentes** dentro da tronqueira representam os poderes tripolares, onde através das energias emanadas por eles, os guardiões, diluem forças trevosas, envolvem seres para o resgate ou para aprisioná-los, forma um campo energo-magnético capaz de repelir ou atrair determinadas forças ou seres.

* **Pedras negras ou vermelhas**, formam portais dimensionais, ligados ao embaixo e as dimensões à esquerda, dando condições aos guardiões transitarem nestas esferas de forma resguardada e eficaz. Através das pedras se dos também tratamentos para várias finalidades, onde o elemento da sustentação para que o guardião possa atuar nas vibrações mais densas do ser. As pedras criam áreas específicas de energia, capazes de envolver tudo o que fora mentalizado pelo sacerdote que possui a guarda do templo.



* **Sementes ou ervas**, da mesma forma que os outros elementos, eles entram em campos específicos, onde as energias das pedras, do tridente, do marafo, da vela, da ferradura, dos punhais, não entram. *Os punhais, emitem energias perfurantes, cortantes, dilacerantes, onde se utiliza para frear forças negativas provenientes do embaixo. *Marafo, é o elemento dual, onde traz a união de dois elementos contrários, a água e o fogo, é um dos elementos mais utilizados, onde podemos com ele abrir portais e fechar aberturas de buracos negros.

Todos os trabalhos onde oferendamos os guardiões, este elemento é utilizado para fazer o fechamento com um círculo, ou a abertura. Um copo deste elemento na tronqueira funciona entre outras coisas como catalisador, filtro, condutor, amalgamado, etc.

Existem vários tipos de elementos, que são velados, isso se faz necessário, para manter o devido resguardo dos trabalhos do templo, evitando até que pessoas deem mal-uso a forças tão importantes a todos os templos de Umbanda.

Que os senhores guardiões, através da Lei maior e da Justiça Divina, possam limpar nossa religião dos falsos Umbandistas, dando um ar de limpeza a está que é a Maior religião do Mundo. Pena que os encarnados ainda não descobriram.

É importante que os médiuns e os assistidos saibam da importância de uma tronqueira e que todos saibam que este ponto de força está sobre as ordens da Lei maior.

Quando alguém deturpa este ponto de força, usando-o de forma negativa, este se torna um portal negativo.



Este tipo de procedimento não é da Umbanda e sim de seitas que muitas vezes se utilizam do nome da nossa religião.

Devemos saudá-los, de forma respeitosa quando adentrarmos nos templos. Qualquer um pode se servir do poder desses guardiões, acenda uma vela e peça proteção e auxílio e receberá. Eles estão a serviço do Bem, da Lei Maior.

EXU é toda a movimentação de forças que sustenta nossa existência. *EXU* é FORÇA, é PROTEÇÃO, é LUZ. Sem *EXU* não se faz nada. **Laroyê EXU, Laroyê POMBA-GIRA.**

Minha Tronqueira

Minha Tronqueira tem axé, tem vontade e tem vida, tem *EXU* e *POMBA-GIRA* para guardar e proteger. Também tem *EXU* Mirim para aprontar e desenrolar.

Minha Tronqueira tem axé, tem vela tem marafo, tem dendê e aguardente.

Minha tronqueira tem axé, sem porta e sem janela, dizem que alguém está procurando, morador para morar nela.

Minha tronqueira tem Guardiã, que guarda de noite e protege de dia e quem guarda e protege também eu chamo de vigia.

Minha tronqueira tem axé, não tem nome e não tem foto, tem o nome que ela guarda e o meu corpo que ela cobre.

Minha tronqueira tem axé, tem caldeirão e alçapão, tem escada, tem ponteira é morada de Porteira.

Minha tronqueira tem axé, tem abismo e escuridão é passagem para quem desce e alívio para quem sobe.

Minha tronqueira tem axé, tem relógio tem sino, quando dá à meia noite é sinal que está abrindo.

Minha tronqueira tem axé, tem chicote tem espada, tem punhal e bracelete, tem capuz e tem mortalha, tem arma para combater, uns dizem para bater outros para aprender.

Minha tronqueira tem axé, tem chave e cadeado, tem ferradura tem bigorna, onde o aço forja, corta e trinca.

Minha tronqueira tem axé, tem Caveira tem Porteira, tem Capa e Tranca Ruas, tem Padilha e Rosa Negra.

Minha tronqueira tem axé, tem suor e tem lágrima, suor de quem trabalha e lágrima de quem não escapa.

Minha tronqueira tem axé, tem hora de apanhar e tem hora de bater, batendo ou apanhando tem *EXU* a me valer.

Minha tronqueira tem axé, tem Curador para me curar e *EXU* do Ouro para prosperar.

Minha tronqueira tem axé, tem pimenta malagueta, tem fogo tem fogueira, tem brasa tem braseiro.

Minha tronqueira tem axé, não tem corte, mas tem morte, mata de mansinho bem devagarzinho, mata o vício e as trevas que habitam o caminho.

Minha tronqueira tem axé, tem entrada tem saída, tem salve e Saravá e por aqui eu vou ficar.

Salve todas as Tronqueiras deste Brasil! Laroyê *EXU*!

Autor: Jorge Scritori





Templo de Umbanda Sete Tronos Sagrados de Olorum
Rua Argia, 579 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo

ANOTAÇÕES

